

CNPq

Relatório de Gestão Institucional

2002

Introdução

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq é responsável pela execução de ações referentes a nove programas do Plano Plurianual de Governo – PPA (2000-03) vinculados ao Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT e ações pertencentes a programas de outros ministérios. Tais ações apresentam objetivos e escopo de atuação definidos em consonância com a política de ciência, tecnologia e inovação, considerada cada vez mais como um insumo essencial ao progresso econômico e social das sociedades contemporâneas.

O CNPq desenvolve também atividades relativas a ações de outros órgãos tanto do MCT, em parceria, quanto de outros ministérios, mediante o estabelecimento de convênios.

Ademais, desde 2000, o CNPq vem desenvolvendo ações financiadas por recursos provenientes de fundos setoriais, criados com o objetivo de contribuir para a construção de uma política nacional de CT&I de longo prazo, visando, simultaneamente, incentivar o desenvolvimento tecnológico empresarial e oferecer um novo padrão de financiamento adequado às necessidades de investimentos em CT&I.

As ações e atividades desenvolvidas pelo CNPq, em 2002, são aqui relatadas de acordo com os programas do PPA a que pertencem, separando-se aquelas pertencentes a programas do MCT, que serão abordadas na Parte I, daquelas pertencentes a programas de outros ministérios, objeto da Parte II.

Assim, os programas relatados na Parte I, são os seguintes:

- I.1 Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa**
- I.2 Inovação para a Competitividade**
- I.3 Expansão e Consolidação do Conhecimento Científico e Tecnológico**
- I.4 Biotecnologia e Recursos Genéticos – GENOMA**
- I.5 Sociedade da Informação – Internet II**
- I.6 Ciência e Tecnologia para o Agronegócio**
- I.7 Ciência e Tecnologia para a Gestão de Ecossistemas**
- I.8 Sistemas Locais de Inovação**
- I.9 Fomento à Pesquisa em Saúde**

Na Parte II:

- II.1 - Proantar – Ministério da Defesa**
- II.2 - Recursos do Mar – Ministério da Defesa**
- II.3 - Design Brasil – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.**
- II.4 - Pesquisa Aplicada na Área Energética – Ministério de Minas e Energia**

Para efeito de maior sistematicidade na apresentação dos resultados e realizações, as atividades desenvolvidas em parceria com outros órgãos do MCT e aquelas resultantes de convênios com outros ministérios são relatadas no âmbito dos programas afins. Tal procedimento visa dar uma idéia mais integrada e articulada das realizações, tendo em vista suas áreas de aplicação.

A Parte III desse relatório consiste de um capítulo no qual será abordado em detalhe o desempenho do CNPq relativamente às realizações financiadas pelos fundos setoriais em 2002.

As atividades institucionais e administrativas do CNPq são objeto da Parte IV.

Por fim, a Parte V constitui-se de um anexo, apresentando: (a) uma tabela contendo o orçamento liquidado pelo CNPq segundo Programas e Ações do PPA 2001 – 2002; e (b) as estatísticas comentadas do desempenho institucional do CNPq, de acordo com metodologia interna, ou seja, distinta daquela do PPA (por ações e programas), com o intuito de propiciar uma análise histórica da atuação da Agência.

I.1 - CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A PESQUISA

Este programa tem como objetivo ampliar a capacidade de resposta do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia às demandas de conhecimento e de serviços técnico-científicos da sociedade, mediante a formação e qualificação de pesquisadores. É um programa totalmente executado pelo CNPq por meio das seguintes ações:

Concessão de Bolsas de Iniciação Científica;
Concessão de Bolsas de Formação e Qualificação;
Concessão de Bolsas de Estímulo à Pesquisa.
Sistemas de Gestão, Acompanhamento e Avaliação da Capacitação de Recursos Humanos.

O dispêndio de 2002, nesse programa, apresentou um crescimento de 3% com relação ao executado no ano anterior, passando de R\$ 420,5 milhões para R\$ 432,9 milhões.

A distribuição dos investimentos realizados, segundo grandes áreas do conhecimento, mostra que as Ciências da Vida -Biológicas, da Saúde e Agrárias - receberam 39,5% dos recursos. As Ciências Exatas, da Terra e Engenharias tiveram 39,1% dos dispêndios, seguidas das Humanidades, com 21,4% do total.

A concessão de **Bolsas de Iniciação Científica** é processada de duas formas: 1) por meio de quotas institucionais pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e 2) mediante a concessão direta ao pesquisador, no âmbito de Projetos Integrados de Pesquisa. Em 2002, a primeira foi responsável por 75% das bolsas concedidas e a segunda pelos 25% restantes.

No exercício, estava prevista a concessão de 19.264 bolsas/ano mas, em decorrência do contingenciamento sofrido, a meta ficou 2% abaixo da previsão inicial, conforme pode ser verificado no quadro abaixo.

CNPq - Bolsas de Iniciação Científica - 2001-2002

Modalidade	Bolsas-ano em 2001		Bolsas-ano em 2002	
	Nº	%	Nº	%
Iniciação Científica - IC – PIBIC	14.431	76,9	14.053	74,5
Iniciação Científica – IC	4.332	23,1	4.808	25,5
Total	18.763	100,0	18.861	100,0

Fonte: CNPq/DAD/AEI.

Cada bolsa equivale a 12 (doze) mensalidades pagas no ano, para 1 (um) ou mais bolsistas.

As atividades desenvolvidas pelo PIBIC têm, geralmente, periodicidade anual para a sua realização, e incluem a seleção de orientadores, projetos e bolsistas, além do processo

de avaliação do desempenho dos seus bolsistas. Atualmente, participam do PIBIC 118 instituições de ensino e pesquisa de todas as regiões do País. É importante registrar que há, por parte dessas instituições, uma contrapartida de aproximadamente 9.500 bolsas.

Cumprir destacar, com relação ao processo de avaliação mencionado acima, que o mesmo é realizado por todas as instituições participantes do PIBIC e que, no período, o CNPq participou, por meio de *stands* e com a presença de jornalistas de sua Assessoria de Comunicação Social, dos seguintes eventos:

- 8º Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Brasília – agosto de 2002;
- X Encontro de Iniciação Científica da Universidade Federal da Paraíba – novembro de 2002;
- XII Seminário de Iniciação Científica, promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em novembro de 2002, como parte do processo anual de avaliação do PIBIC;
- XIV Salão de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – novembro de 2002, e
- X Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pernambuco – dezembro de 2002.

Entre outros indicadores de resultados, relativos à concessão de quotas institucionais pelo PIBIC, destacam-se:

- 1) os ex-bolsistas do PIBIC demoram 1,2 ano para o ingresso no mestrado, após a conclusão da graduação, contra 6,8 anos daqueles que não tiveram nenhum tipo de bolsa;
- 2) 75% dos egressos do PIBIC que ingressam no mestrado são selecionados para receber bolsa do CNPq ou CAPES;
- 3) 61% dos bolsistas do PIBIC publicaram como autor ou co-autor;
- 4) o Programa estimulou o envolvimento de novos pesquisadores na atividade de formação, e
- 5) o PIBIC tem contribuído para a diminuição das disparidades regionais na alocação de suas bolsas.

Na ação **Concessão de Bolsas de Formação e Qualificação** são alocadas bolsas para treinamento e capacitação de cientistas, engenheiros e técnicos, em diversos níveis, nas seguintes modalidades: Aperfeiçoamento/Especialização - **AP**, Mestrado - **GM**, Doutorado - **GD**, Doutorado-Sanduiche - **SWE**, Estágio Sênior – **ESN** e Pós-doutorado – **PD e PDE**, no país e no exterior, nos temas e programas de C&T estratégicos, cujos projetos contribuam para a solução dos problemas sociais, regionais e setoriais, em consonância com as diretrizes do Plano Plurianual 2000/03.

Essa ação teve um dispêndio da ordem de R\$ 234 milhões, caracterizando crescimento de 1% relativamente ao ano anterior (R\$ 232 milhões). É também a ação que concentra mais da metade dos recursos alocados ao Programa, representando ainda 33% do total investido pelo CNPq, considerando-se a execução orçamentária total (R\$ 703,7 milhões).

No país, essa ação contempla as diversas áreas do conhecimento, visando formar pesquisadores qualificados e garantir a continuidade das linhas de pesquisa e a formação de novos grupos.

No exterior, a ação apóia a formação de pesquisadores no âmbito de diversas ações, especialmente em áreas detectadas como de extrema relevância em que o país dispõe de pequeno número de pessoal qualificado, como oceanografia, microbiologia, engenharia sanitária, gestão ambiental, tecnologia aeroespacial, hidrologia, engenharia nuclear e design.

CNPq - Bolsas de Formação e Qualificação de longa e curta duração no País e no exterior - 2000-2002

Modalidade	Bolsas-ano em 2001		Bolsas-ano em 2002	
	Nº	%	Nº	%
Aperfeiçoamento - AP	40,1	0,3	10,5	0,1
Estágio/Especialização - EP	39,2	0,3	34,5	0,3
Mestrado - GM	5.797,8	46,3	5.602,1	42,7
Doutorado - GD	5.841,6	46,6	5.739,9	43,7
Pós - Doutorado - PD	83,3	0,7	88,1	0,7
Total longa duração (País)	11.802,0	94,21	11.475,2	87,43
Bolsas de curta duração			923,0	7,0
Total curta duração (País/Exterior)			923,0	7,0
Aperfeiçoamento - APE	2,2	0,0	6,0	0,0
Estágio/Especialização - SPE	9,5	0,1	8,7	0,1
Doutorado - GDE	439,2	3,5	413,6	3,2
Doutorado Sanduíche - SWE	99,4	0,8	97,8	0,7
Estágio Sênior - ESN	8,6	0,1	5,9	0,0
Pós - Doutorado - PDE	166,7	1,3	194,6	1,5
Total longa duração (Exterior)	725,6	5,8	726,5	5,5
Total Geral	12.527,6	100,0	13.124,7	100,0

Fonte: CNPq/DAD/AEI.

Cada bolsa equivale a 12 (doze) mensalidades pagas no ano, para 1 (um) ou mais bolsistas.

Em 2002, foram concedidas mais de 13.000 bolsas de formação, o que representou um crescimento de 4,8% com relação ao ano anterior. Entre as de longa duração, foram 11.475 no País e 727 no exterior, e 923 de curta duração (país e exterior).

A meta física, que previa a concessão de 15.700 bolsas/ano, não foi plenamente atingida em decorrência do contingenciamento de 5% do orçamento previsto para 2002 e da acentuada desvalorização cambial ocorrida no período, que onerou demasiadamente o custo das bolsas no exterior.

No que se refere às bolsas de longa duração, foram concedidas bolsas de formação, nas modalidades de Aperfeiçoamento - AP; Estágio/Especialização - EP; Mestrado - GM; Doutorado - GD e Pós-Doutorado - PD no país; e no exterior, nas modalidades de Doutorado -GDE; Doutorado-Sanduíche - SWE; Pós-doutorado - PDE e Estágio Sênior - ESN.

As bolsas de longa duração corresponderam, em 2002, a 93% do total das concedidas nessa ação. Abrangem todas as áreas do conhecimento, e são implementadas em atendimento às demandas espontânea e induzida, esta última por meio de editais, especialmente nas áreas em que há carência de quadros com determinados perfis científicos e tecnológicos e em temáticas relacionadas à solução de problemas específicos da sociedade brasileira.

As modalidades de Doutorado e Mestrado representaram 86,4% das bolsas e indicam que o País vem consolidando sua capacidade de formar recursos humanos para pesquisa e ensino na maioria das áreas do conhecimento. Em várias delas, há centros que já atingiram padrões internacionais.

Dentre as 727 bolsas/ano (exterior) de longa duração, concedidas nas diversas áreas do conhecimento, estão contabilizadas, entre outras, as bolsas de Doutorado-Sanduiche, as quais favorecem um maior intercâmbio entre pesquisadores nacionais e estrangeiros.

As bolsas de curta duração foram concedidas nas modalidades de Especialista/Pesquisador Visitante ou Estágio; Auxílio Projeto Conjunto de Pesquisa, e Participação em Eventos Científicos e Promoção de Eventos, no País e no exterior.

A concessão de **Bolsas de Estímulo à Pesquisa** é direcionada ao apoio à pesquisa científica e à pesquisa tecnológica.

No âmbito da pesquisa científica, são concedidas bolsas nas modalidades de Produtividade em Pesquisa - **PQ**; Recém-Doutor - **RD**; Desenvolvimento Científico Regional - **DCR**; Desenvolvimento de Gestão Institucional - **DGI**; Desenvolvimento Tecnológico Industrial - **DTI**; Pesquisador Visitante - **PV**; Pesquisador Visitante Estrangeiro - **PVE**; Especialista Visitante Institucional - **EVI**, e Apoio Técnico - **AT**.

Em 2002, foi criada uma nova modalidade, Fixação de Doutores - **FIX**, visando incentivar a permanência no País ou o retorno ao Brasil de pesquisadores doutores, sem vínculo empregatício com entidades nacionais, mediante mecanismos que viabilizem sua inserção temporária em instituições de ensino e pesquisa, institutos de pesquisa científica e tecnológica, federais e estaduais, empresas públicas de pesquisa e desenvolvimento ou centros de P&D de empresas privadas, contribuindo para a distribuição mais adequada de recursos humanos altamente qualificados pelas diferentes regiões geográficas do País.

No apoio à pesquisa tecnológica, são concedidas as modalidades de Desenvolvimento Tecnológico Industrial - **DTI**; Iniciação Tecnológica Industrial - **ITI**, e Especialista Visitante - **EV**. Essas modalidades são concedidas em parceria com a ação Concessão de Bolsas de Pesquisa em Desenvolvimento Tecnológico Empresarial e, por esse motivo, sua análise será realizada no âmbito do Programa Inovação para a Competitividade.

CNPq - Bolsas de Estímulo à Pesquisa - 2001-2002

Modalidade	Bolsas-ano em 2001		Bolsas-ano em 2002	
	Nº	%	Nº	%
Produtividade em Pesquisa - PQ	7.661,2	69,4	7.765,0	67,3
Desenvolvimento Científico Regional - DCR	266,6	2,4	216,0	1,9
Recém-Doutor - RD	294,6	2,7	376,0	3,3
Pesquisador Visitante - PV	170,3	1,5	168,0	1,5
Fixação de Doutores - FIX			72,9	0,6
Apoio Técnico - AT	1.845,0	16,7	2.085,0	18,1
Outras modalidades	801,6	7,3	859,5	7,3
Total	11.039,3	100,0	11.542,4	100,0

Fonte: CNPq/DAD/AEL.

Cada bolsa equivale a 12 (doze) mensalidades pagas no ano, para 1 (um) ou mais bolsistas.

Em 2002, a meta física prevista no PPA (10.997 bolsas) foi ultrapassada, com a concessão de 11.542,4 bolsas para o apoio à pesquisa científica e tecnológica, representando 25% do total de bolsas no país, e um crescimento de 4,6% em relação ao ano anterior.

A análise da distribuição das bolsas por modalidades evidencia a preponderância da de Produtividade em Pesquisa, que vem respondendo por mais de 2/3 do número das bolsas de Estímulo à Pesquisa (69% e 67%, em 2001 e 2002, respectivamente).

A bolsa de Produtividade em Pesquisa possibilitou o aumento da oferta da produção científica em termos quantitativos e qualitativos. Os bolsistas dessa modalidade são responsáveis, em grande parte, pelo expressivo crescimento no número de publicações em revistas de grande impacto, no País e no exterior. É importante ainda ressaltar que o Brasil é responsável, hoje, por 1,44% da produção científica mundial.

A ação **Sistemas de Gestão, Acompanhamento e Avaliação da Capacitação de Recursos Humanos** foi criada em 2002 com a finalidade de promover a manutenção e atualização dos sistemas de gestão, acompanhamento e avaliação, garantindo a metodologia de concepção, arquitetura e infra-estrutura de informações para a gestão de C&T, bem como a captação eletrônica das demandas de bolsas (em todas as modalidades), análise, aprovação, implementação, tratamento, acompanhamento e avaliação, segundo o modelo de fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico adotado pelo CNPq.

Esta ação teve 100% da sua meta atingida, comprometendo a totalidade dos recursos programados. Esses recursos foram basicamente aplicados na manutenção e desenvolvimento do Sistema Lattes, especialmente no subsistema Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, permitindo a sua adoção por outros países, visando a formação de uma Rede integrada de sistemas, tecnologias, metodologias, padrões e informações voltadas para a melhoria da gestão de ciência, tecnologia e inovação.

A Plataforma Lattes está hoje constituída por quatro módulos: o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, o Currículo Lattes, o Diretório de Instituições e o Lattes Fomento.

Em 2002, entre os avanços obtidos no subsistema Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, destacou-se o desenvolvimento da Rede Internacional de Fontes de Informação e Conhecimento para Gestão da Ciência, Tecnologia e Inovação – Rede ScienTI, criada com a finalidade de propiciar uma melhor interface com o usuário. Deve-se mencionar que, em 2002, a interface entre o usuário e o Diretório passou a ser *on line*, o que permitiu maior eficiência, por exemplo, no processo de avaliação das bolsas e projetos de pesquisa submetidos ao CNPq para financiamento.

Outro importante avanço ocorreu no subsistema Lattes Fomento, que fornece à sociedade informações sobre os resultados das ações finalísticas do CNPq. Em 2002, esse subsistema, que está estruturado sob o conceito de *dataware house*, disponibilizou novas cestas de informações *data marts*. Essas informações propiciam um melhor planejamento das atividades de C&T, tanto no âmbito da comunidade científica quanto no próprio governo. E também conferem transparência à ação do CNPq.

Por último, foi dada continuidade a investimentos no Diretório de Instituições responsável pela gestão das informações institucionais, que reúne dados de identificação básica e da estrutura organizacional de universidades, empresas, institutos de pesquisa, organizações não-governamentais e demais instituições com qualquer tipo de interação com a pesquisa científica e tecnológica, no Brasil e no exterior, notadamente as que participam do Diretório e aquelas cujos estudantes e pesquisadores demandam apoio do CNPq. Atualmente estão disponíveis cerca de 100 mil registros de instituições e suas subunidades.

I.2 – Inovação para a Competitividade

Este programa tem por finalidade desenvolver e difundir soluções e inovações tecnológicas voltadas para a melhoria da competitividade dos produtos, processos e serviços das empresas nacionais e das condições de inserção da economia brasileira no mercado internacional.

Nesse programa, o CNPq é responsável pela execução da ação **Concessão de Bolsas de Pesquisa em Desenvolvimento Tecnológico Empresarial**.

As bolsas de fomento tecnológico concedidas em 2002 contribuíram para o desenvolvimento de projetos relacionados com:

- 1) Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia (PD&E), visando a inovação tecnológica e o aprimoramento de produtos e processos, e
- 2) Ampliação, aperfeiçoamento e consolidação da infra-estrutura de serviços tecnológicos.

Esses projetos são desenvolvidos nos setores estratégicos do agronegócio, biotecnologia, informática e tecnologias da informação, tecnologia industrial básica, engenharia industrial de precisão, química fina, química-petroquímica, fontes renováveis de energia, gestão de qualidade em saúde e gestão de incubadoras e parques tecnológicos, entre outros identificados como relevantes para o desenvolvimento industrial brasileiro, perpassando ações executadas pelo CNPq em diversos programas.

CNPq - Bolsas de Inovação para a Competitividade - 2001-2002

Modalidade	Bolsas-ano em 2001		Bolsas-ano em 2002	
	Nº	%	Nº	%
Iniciação Tecnológica e Industrial – ITI	1.229,8	40,7	1.514,5	43,2
Desenvolvimento Tecnológico e Industrial - DTI	1.732,0	57,3	1.919,8	54,7
Especialista Visitante – EV	62,7	2,1	73,0	2,1
Total	3.024,6	100,0	3.507,3	100,0

Fonte: CNPq/DAD/AEI.

Cada bolsa equivale a 12 (doze) mensalidades pagas no ano, para 1 (um) ou mais bolsistas.

Em 2002, foram concedidas 3.507 bolsas de Inovação para a Competitividade, o que representou um crescimento da ordem de 16% com relação ao ano anterior. O dispêndio relativo a essas bolsas foi da ordem de R\$ 40,3 milhões.

O número de bolsas concedidas nesse Programa representou 8% do total das bolsas no País (45.242) em 2002, sendo que em termos de recursos esse percentual foi de 11%.

A meta física para essa ação (concessão de 1.700 bolsas), prevista no PPA para 2002, foi mais do que duplicada em função de parceria com o Programa Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa.

Vale ressaltar que a análise do desempenho desse programa deve ser correlacionada à análise do programa Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa, uma vez que, juntos, eles respondem pela totalidade do processo de concessão de bolsas do CNPq.

Além disso, nesse Programa, o CNPq implementa várias atividades dos Fundos Setoriais (CT-Mineral, CT-Energ, CT-Transportes e Fundo Verde Amarelo – FVA), as quais serão objeto de análise em capítulo específico deste relatório.

Finalmente, faz-se necessário destacar uma das características mais importantes desse Programa, qual seja, a ênfase ao estabelecimento de parcerias entre segmentos produtivos e de fomento à pesquisa, por meio das quais busca-se estimular uma maior participação dos setores privados no financiamento da inovação tecnológica no País.

I.3 – Expansão e Consolidação do Conhecimento Científico e Tecnológico

Este programa tem como objetivo ampliar e ajustar a base técnico-científica do País às necessidades de conhecimento e de serviços em ciência e tecnologia, tendo passado por uma reestruturação, em 2002, que resultou nas seguintes alterações: a ação Fomento à Pesquisa Fundamental absorveu as ações Fomento a Projetos Cooperativos e Multidisciplinares para solução de Problemas Regionais e Fomento a Projetos de Cooperação Científica e Tecnológica. A ação Fomento a Grupos de Pesquisa Novos e/ou Emergentes foi incorporada à ação Fomento a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico. Finalmente, foi criada uma nova ação: Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia do Mar, com a finalidade de implementar programas de fomento à pesquisa e desenvolvimento na área de monitoramento do oceano Atlântico e sobre a utilização dos recursos naturais marinhos na região costeira do Brasil. Mais especificamente, os projetos apoiados por meio dessa ação deverão apresentar soluções nacionais, a partir de estudos sobre:

- (a) o impacto do Oceano Atlântico no clima e mudanças globais, e
- (b) sustentabilidade dos sistemas marinhos costeiros brasileiros.

Nesse programa o CNPq executa as seguintes ações:

Apoio a Núcleos de Excelência – PRONEX
Implementação do Componente Científico do PADCT
Implantação de Institutos de Pesquisa Padrão Internacional – Institutos do Milênio
Fomento à Pesquisa Fundamental
Fomento a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
Consolidação de Serviços de Informação e Comunicação Científica e Tecnológica
Difusão da Produção Científica Nacional
Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia do Mar

Em **Apoio a Núcleos de Excelência – PRONEX**, a partir da avaliação do Programa e de ‘exercícios’ realizados em 2001, foi possível, em 2002, concluir o trabalho de definição dos seguintes indicadores para o acompanhamento dos projetos apoiados pelo Programa: produção científica, produção tecnológica, formação de recursos humanos, multidisciplinaridade/interdisciplinaridade e cooperação. Foi também realizado, em 2002, o 2º. Seminário de Acompanhamento e Avaliação do PRONEX, com o objetivo de concluir o processo de acompanhamento e avaliação de projetos aprovados em Edital, no ano de 1996.

O resultado obtido a partir dessa avaliação mostra que o PRONEX trouxe benefícios quantitativos e qualitativos para a grande maioria dos grupos apoiados. Foram destacadas experiências que vão do estudo do impacto ambiental do vazamento de óleo na Baía da Guanabara (que só foi possível porque o grupo em questão estava altamente capacitado para responder com velocidade à demanda de análises), ao estudo da resistência primária a drogas anti-retrovirais no tratamento da infecção por HIV, e à aquisição de um acervo bibliográfico relativo à filosofia medieval, até então inexistente em bibliotecas do País.

Ainda no exercício de 2002 foram observadas melhoras substanciais no que diz respeito, entre outras coisas, à infra-estrutura dos centros de pesquisa, formação de recursos humanos, produção científica/tecnológica e interface social, cooperação entre instituições, criação e fortalecimento de grupos emergentes, e benefícios decorrentes da maior duração do programa (como por exemplo, motivação para o prosseguimento da pesquisa e o desenvolvimento de um núcleo de lideranças sólidas).

No contexto da ação **Implementação do Componente Científico do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT)**, foram observados avanços significativos no que se refere à prevenção e controle do câncer de colo de útero, por meio do desenvolvimento de técnicas de diagnóstico e terapias mais seguras e menos invasivas, diminuindo o tempo de recuperação dos pacientes, assim como minimizando eventuais seqüelas provenientes de determinados procedimentos cirúrgicos. Merece destaque, também, um projeto que está sendo desenvolvido com o objetivo de estabelecer metodologia(s) que sirva(m) para o desenvolvimento de vacinas efetivas contra a dengue, considerando que todas as tentativas de desenvolvimento de vacinas, até o momento, não resultaram em produtos licenciados para uso em humanos. Um outro projeto importante está sendo desenvolvido no sentido de caracterizar, de forma detalhada, os ciclos de energia, água, carbono e nitrogênio em diferentes tipos de cobertura vegetal na Região Amazônica. A abordagem proposta por esse projeto é única no país, uma vez que existe uma deficiência em nosso território no que diz respeito à obtenção de dados experimentais detalhados para caracterizar as variações temporais desses ciclos (em ecossistemas de manguezal, floresta e agricultura na Região Amazônica). Os resultados que já começaram a ser obtidos com esse projeto também se constituem em importantes informações para o estudo de outros ecossistemas considerados frágeis, ou de relevância inquestionável, tais como Mata Atlântica, Cerrados do Brasil Central, Matas Ciliares, etc.

Na ação **Implantação de Institutos de Pesquisa de Padrão Internacional** (Institutos do Milênio), a partir das diversas redes de pesquisa consolidadas e apoiadas, chegou-se, entre outros resultados de pesquisa, ao mapeamento genético de frutas cítricas (que contribuirá para a definição de estratégias mais eficientes de controle de pragas) e avançou-se no desenvolvimento de novos materiais e de alternativas inovadoras para a indústria. Na área do meio ambiente, adquiriu-se competência nacional em campos como clima, recursos hídricos e desenvolvimento sustentável. Cabe mencionar, também, a rede de pesquisa consolidada a partir do projeto Instituto do Milênio para o Avanço Global e Integrado da Matemática Brasileira, que se constituiu em elemento propulsor do fortalecimento da matemática, tanto no ensino quanto no setor produtivo.

Entre as realizações de 2002, relacionadas à ação **Fomento à Pesquisa Fundamental**, deve-se destacar o acompanhamento da execução dos projetos (cerca de 1.200) contratados ao final de 2001, nos Editais Universal; Nanociências e Nanotecnologia; Educação em C&T; e na Chamada do Programa Norte de Pesquisa e Pós-Graduação nas áreas de Saúde, Agronegócio, Educação, Tecnologia e Meio Ambiente.

Em 2002, conforme mencionado no início deste capítulo, as atividades referentes à Cooperação Científica e Tecnológica desenvolvidas pelo CNPq foram incorporadas a essa ação. Essas atividades têm por objetivo promover a integração da comunidade científica e

tecnológica nacional com grupos e instituições estrangeiras, por meio do apoio a programas e projetos cooperativos internacionais de pesquisa, em convênios firmados entre o CNPq e entidades congêneres de outros países, de caráter bilateral e multilateral.

Esses projetos são apoiados mediante a concessão de recursos financeiros (custeio/capital) e concessão de bolsas (o que ocorre em parceria com o programa de Capacitação), em áreas consideradas prioritárias entre o Brasil e o país ou países participantes, e são relacionados a diversas ações do PPA desenvolvidas pelo CNPq. Entre as áreas apoiadas, pode-se mencionar biotecnologia, meio ambiente e tecnologias da informação.

No que diz respeito à cooperação bilateral, durante o ano de 2002 foram desenvolvidos projetos conjuntos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) com os seguintes países, em quase todas as áreas do conhecimento: Alemanha, Bélgica, Eslovênia, Espanha, França, Itália, Portugal, Reino Unido, Argentina, Chile, México, Venezuela, Estados Unidos e Canadá. Também no âmbito bilateral, porém voltada à capacitação de recursos humanos, foram concedidas bolsas de estudo para doutorado pleno, doutorado-sanduiche, pós-doutorado e especialização de brasileiros na Alemanha (Convênio DAAD – Serviço Alemão de Capacitação e Intercâmbio) e bolsas na modalidade especialização para brasileiros na França (Convênio CNPq/CESMAT - Centro de Estudos Superiores de Matérias Primas e Convênio CNPq/IAS - Institute Aeronautique et Spatial). Destaque-se que a Alemanha é o país com o qual o Brasil mantém a maior quantidade de atividades de cooperação científica e tecnológica, destacadamente na área de meio ambiente.

Em 2002, foi dada continuidade à cooperação com o Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca, na Espanha, e iniciou-se uma cooperação com outro Centro de Estudos Brasileiros, localizado na Universidade de Oxford, Reino Unido. Além disso, novos convênios bilaterais, com a Rússia, Índia, Cuba e com a Universidade de Valladolid, Espanha, foram assinados no período. Outra iniciativa a ser destacada foi a assinatura de convênio entre o CNPq, a CAPES e a FLACSO - Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais, para implantação da “Cátedra Vilmar Farias de Ciências Sociais”.

No âmbito da cooperação multilateral, deu-se início efetivo ao PROSUL - Programa Sul-Americano de Apoio às Atividades de Cooperação em Ciência e Tecnologia, com o lançamento de duas chamadas de propostas: uma para “Apoio a Atividades de Cooperação em C & T do Brasil com Países da América do Sul” e outra denominada “Ação Induzida Brasil-Argentina”. As atividades referentes ao PROSUL foram executadas em parceria com o MCT, no âmbito do Programa Gestão da Política de Ciência e Tecnologia, com o repasse de recursos da ordem de R\$ 1,6 milhão. Além disso, foi mantido o apoio às atividades de cooperação multilateral que se desenvolvem no Programa Plantas do Nordeste – PNE (CNPq/Jardim Botânico de Kew - Inglaterra); da Colaboração CNPq/CERN (Organização Européia para a Pesquisa Nuclear); e do CNPq/TWAS – (Academia de Ciências do Terceiro Mundo).

No que se refere à formação e capacitação de recursos humanos, o CNPq teve participação ativa no PEC/PG – Programa de Estudantes – Convênio/Pós-Graduação, com a concessão de bolsas de mestrado e doutorado para estudantes provenientes de países da

América Latina e Caribe e, no Convênio CNPq/UNU - Universidade das Nações Unidas/INPE - Instituto de Pesquisas Espaciais, com a concessão de recursos financeiros para a viabilização do curso de especialização em sensoriamento remoto para profissionais do Brasil e de países da América Latina e Caribe.

No Programa CYTED - Programa Ibero-americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento, os principais resultados foram a eleição de um pesquisador brasileiro para Secretário Geral Adjunto do CYTED, a aprovação pela Assembléia Geral do Programa da instalação de uma sede adicional do Programa no Brasil e a implantação de novas atividades de cooperação na forma de redes de centros de referência em atividades estratégicas.

Em 2002, o CNPq participou e/ou foi responsável pela organização de diversos eventos na forma de seminários e reuniões técnicas, podendo-se citar os seguintes:

- Conferência Ministerial do ALCUE (América Latina, Caribe e União Européia) sobre Cooperação Científica e Tecnológica, Brasília, DF.
- Seminário de Avaliação do Programa Xingó; Usina de Xingó.
- Seminário Brasil - Alemanha - Estratégias e Parcerias para a Inovação, São Paulo, SP.
- Seminário “Cooperação Brasil-França – Cidades, Ciência e Tecnologia”, Rio de Janeiro, RJ.
- “Seminário Internacional Retratos do Brasil: Cultura, História, Sociedade, Economia e Direito”, Universidade de Salamanca, Espanha.
- XXVI e a XXVIII RECYT – *Reunião Especializada em Ciência e Tecnologia do Mercosul*, Assunção, Paraguai, e Porto Alegre, RS.
- Seminário de Avaliação Conjunta do Programa SHIFT, Brasília, DF.
- Reunião Técnica Preparatória para o Seminário CNPq/CNRS-IRD-INSERM em 2003, Brasília, DF.

O Brasil tem participação em aproximadamente 30 organismos internacionais, cujas áreas de atuação vão da matemática pura, passando por ciências em geral, a mudanças climáticas e automação. A filiação a esses organismos prevê, entre outros compromissos, pagamento de anuidades e auxílios a delegados nacionais para fins de representação nas assembleias periódicas; bolsas de estudo; realização de seminários e eventos científicos, e manutenção de infra-estrutura de escritório no Brasil, conforme cada caso. Estas atividades foram pagas pelo CNPq com recursos do programa Gestão da Participação em Organismos Internacionais, do Ministério das Relações Exteriores.

As metas previstas para a ação **Fomento a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico** (apoio a 10 projetos) foram totalmente cumpridas em parceria com a ação Fomento à Pesquisa Fundamental e com o Programa de Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa. Por outro lado, deve-se registrar que a ação teve um aumento, em sua dotação orçamentária no PPA - 2002, da ordem de 557%, passando de cerca de R\$ 600 mil, em 2001, para R\$ 4 milhões. Considerando-se a importância do desenvolvimento tecnológico, bem como as carências do País relativamente ao tema, tal

acréscimo já representou um avanço, todavia, conforme indicado no relatório do ano anterior, o volume de recursos necessários para atender às necessidades mínimas de pesquisa nessa área é da ordem de R\$ 30 milhões.

No decorrer de 2002, foram desenvolvidas atividades de apoio e acompanhamento da execução de projetos selecionados em 2001, por meio do Edital Universal, das Chamadas de Nanociências e Nanotecnologia; de Restauração de Patrimônio Histórico e de Energia, principalmente aqueles relacionados ao desenvolvimento tecnológico.

Destaque-se ainda, entre as realizações de 2002, o lançamento da Chamada “CIAM 10/2002 Colaboração Interamericana em Materiais”, no âmbito do fomento tecnológico da Cooperação Internacional do CNPq, cujos projetos ainda se encontram em fase de contratação.

Na ação **Consolidação de Serviços de Informação e Comunicação Científica e Tecnológica**, promoveu-se o aperfeiçoamento dos serviços eletrônicos de informação e comunicação, permitindo uma melhora substancial no acesso informatizado às ações do governo na área de C&T. Uma das experiências do CNPq em Tecnologia da Informação, a Plataforma Lattes (conjunto de sistemas computacionais que visa compatibilizar e integrar as informações em toda a interação da Agência com as outras instituições públicas na área de C&T e seus usuários) tem sido estendida aos países da América Latina, Caribe e Península Ibérica. Destaca-se a constituição, em dezembro de 2002, da já citada Rede Internacional de Fontes de Informação e Conhecimento para Gestão da Ciência, Tecnologia e Inovação – Rede ScientI. Cabe mencionar que os resultados dessa ação, no ano de 2002, foram alcançados a partir de uma atuação conjunta com a ação Sistemas de Gestão, Acompanhamento e Avaliação da Capacitação de Recursos Humanos.

Em 2002, na ação **Difusão da Produção Científica Nacional**, foram financiados, por meio de Edital, periódicos científicos em todas as áreas do conhecimento, mantidos e editados por instituições ou sociedades científicas brasileiras, que contribuem para elevar o nível de qualidade, forma e conteúdo das publicações nacionais dedicadas a C&T.

A meta física prevista nessa ação, que era o apoio a 100 periódicos científicos, foi ultrapassada em 2002 graças à utilização de recursos adicionais advindos do Programa de Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa. As 137 publicações apoiadas estão distribuídas nas seguintes áreas de conhecimento:

Área de Conhecimento	N.º de Publicações	%
Ciências Agrárias	11	08
Ciências Biológicas	15	11
Ciências Exatas e da Terra	08	06
Ciências Humanas	53	39
Ciências Sociais Aplicadas	09	07
Ciências da Saúde	26	19
Engenharias	06	04
Linguística, Letras e Artes	05	04
Outras (multidisciplinares)	04	03
Total	137	100

Em decorrência, enfatiza-se aqui, mais uma vez, tal como já tinha sido feito em 2001, a extrema necessidade de se ampliar o orçamento anual dessa ação para futuros exercícios, em cerca de R\$ 4 milhões, uma vez que existe uma grande quantidade de publicações de alto nível que devem ser apoiadas.

I.4 - Biotecnologia e Recursos Genéticos – GENOMA

Este programa tem como objetivo desenvolver ações voltadas para a conservação de recursos genéticos e desenvolvimento de produtos e processos biotecnológicos relevantes para a produção industrial, agropecuária e saúde humana.

Nesse programa, o CNPq é responsável pelas seguintes ações:

- Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento para a Conservação e o Uso Sustentável da Biodiversidade
- Fomento a Projetos Estratégicos de Biotecnologia
- Implantação da Rede de Laboratórios de Mapeamento Genético

Em 2002, foram ainda desenvolvidas no CNPq, em parceria com o MCT, atividades relativas à ação Implantação da Rede Nacional de Bioinformática e à manutenção da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio).

Em 2002, o dispêndio total do Programa apresentou um decréscimo com relação ao ano anterior. Essa diminuição decorreu do fato de que, em 2001, 88% do total despendido no Programa foram investidos na implantação da Rede Nacional de Bioinformática e da Rede de Laboratórios de Mapeamento Genético. Tais realizações representaram parte substancial do processo de estabelecimento da infra-estrutura e da consolidação das atividades do Programa Genoma. Como conseqüência, o dispêndio realizado em 2002 destinou-se preponderantemente ao financiamento de inúmeros projetos contratados no exercício anterior, demandando um volume de recursos inferior ao executado em 2001.

Outro fato a ser destacado no âmbito desse programa foi a implantação, em 2002, do fundo setorial CTBio, cujo desempenho será comentado em capítulo especial deste relatório.

A meta física prevista para a ação **Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento para a Conservação e o Uso Sustentável da Biodiversidade** em 2002, que era o financiamento a 22 projetos, foi ultrapassada em decorrência de diversos fatores, tais como, o estabelecimento de parcerias com os programas Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa e Inovação para a Competitividade, o que viabilizou a concessão de bolsas, em diversas modalidades, tanto aos projetos contratados quanto às atividades de formação de recursos humanos. O programa Capacitação viabilizou recursos para a atividade de treinamento em Biossegurança, contratada ainda em 2001 e realizada no decorrer de 2002.

Outros fatores intervenientes para a extrapolação da meta foram o estabelecimento de convênios com fundações estaduais de apoio à pesquisa e a existência de contrapartidas por parte das demais instituições participantes da execução de projetos.

Entre as realizações de destaque, em 2002, podem ser mencionadas aquelas referentes ao acompanhamento de projetos contratados em edital de 2001, destinado a estimular a pesquisa e a pós-graduação fora do eixo Sul-Sudeste, mais especificamente na região Norte, nas seguintes áreas temáticas: Melhoramento Genético e Biodiversidade,

Óleos Essenciais e Vegetais, Corantes e Alimentos, Inventários Biológicos Aquáticos, Inventário Biológico da Biodiversidade Amazônica e Diversidade e Conservação de Peixes Neotropicais.

Outra atividade desenvolvida foi a do acompanhamento dos projetos contratados no Edital de Fitomedicamentos de 2001, uma iniciativa realizada pelo CNPq em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Esse conjunto de projetos tem como finalidade o exame dos diversos problemas relacionados a produtos fitoterápicos lançados no mercado, sem estudos prévios sobre sua adequação, e as conseqüências de sua utilização pela população.

Destaque-se ainda o financiamento de 10 novos projetos de bolsistas do Programa Especial de Estímulo à Fixação de Doutores – PROFIX, em temas estratégicos em Biotecnologia e associados ao uso sustentável da biodiversidade.

Ainda em 2002, foi lançado um novo edital, desta vez para apoiar projetos de pesquisa e desenvolvimento de fitomedicamentos inovativos, em fase pré-clínica avançada e fase clínica, a partir de plantas da biodiversidade brasileira, com vistas ao mercado consumidor, a serem desenvolvidos em parceria com empresas.

Outra iniciativa a ser salientada foi a do apoio à realização de reunião técnica sobre os impactos ambientais do algodão transgênico, em parceria com a CGBI, CTNBio, Embrapa e MCT, apresentando os avanços atuais nas pesquisas biotecnológicas, sobre o fluxo gênico, os impactos ambientais dos transgênicos sobre a cultura nativa do algodão e oferecendo sugestões sobre novas atividades a serem desenvolvidas na área.

De modo análogo, a ação **Fomento a Projetos Estratégicos de Biotecnologia** desenvolveu-se de modo satisfatório, tendo ultrapassado a meta física prevista de contratação de 7 projetos, em decorrência do fato que muitos dos projetos selecionados para contratação apresentaram valores médios inferiores ao previsto.

Entre os resultados dessa ação, em 2002, destacaram-se os seguintes:

- Acompanhamento do desenvolvimento da Rede Nacional de Seqüenciamento - Genoma Brasileiro. O seqüenciamento do DNA da *Chromobacterium violaceum* foi concluído com sucesso, tendo sido objeto de pedido de patente no INPI. O processo resultou ainda na produção de um artigo já submetido à publicação junto a uma revista científica internacional. Um novo organismo, o *Mycoplasma synoviae*, foi selecionado, cuja seqüência já foi iniciada. Trata-se de um procarioto pequeno e com genoma reduzido, importante para a avicultura porque causa doenças endêmicas, transmitidas por meio de ovos contaminados de aves infectadas.
- Rede Internacional de Seqüenciamento do Genoma da Banana, coordenado pela Embrapa/Cenargen, em fase de execução.
- Consórcio Internacional do Genoma Bovino e Consórcio Brasileiro para o estudo do arroz, mediante o apoio a projetos, de forma que o Brasil possa ser incluído no consórcio internacional e, no caso do arroz, uma rede de pesquisa de diferentes instituições públicas e privadas. O projeto do boi constitui-se na construção do

mapa físico do genoma bovino e o do arroz visa o desenvolvimento de variedades mais competitivas para a espécie.

- Financiamento e acompanhamento dos cursos de Biossegurança, nos quais foram capacitados mais de 500 profissionais na área, além da realização de uma reunião para a avaliação dos mesmos.
- Financiamento dos cursos de curta duração do Centro Brasileiro-Argentino de Biotecnologia – CBAB, objeto de convênio de cooperação internacional entre os dois países.
- Liberação da 2ª parcela dos recursos destinados aos 12 projetos de pesquisa iniciados em 2001 e aprovados no âmbito da cooperação Brasil-Argentina.
- Pagamento da 1ª parcela dos projetos aprovados no âmbito da cooperação Brasil-Alemanha.
- Contratação de 3 projetos no âmbito da Cooperação Brasil-Cuba, iniciando efetivamente a cooperação nos temas: Terapia Gênica, Biomassa e Bioinformática.
- Apoio complementar para o treinamento em Propriedade Intelectual para os participantes dos projetos financiados em Biotecnologia.
- Apoio à realização de eventos técnico-científicos realizados na área de Biotecnologia e afins.

No que se refere à ação **Implantação da Rede de Laboratórios de Mapeamento Genético**, pode-se afirmar que o processo de sua consolidação avançou em 2002. Tal como em 2001, essa ação continuou concentrando mais de 50% dos recursos alocados ao programa Genoma, com investimentos da ordem de R\$ 6,5 milhões.

Entre as realizações obtidas na ação, vale destacar o apoio a 8 projetos, estruturados em redes regionais, destinados ao seqüenciamento de genomas de organismos de interesse social, econômico e regional, envolvendo as regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste, num total de 56 instituições e mais de 300 pesquisadores. A esses projetos, aprovados para um período de dois anos, foram alocados recursos de custeio/capital e bolsas, além de recursos advindos de fundações estaduais de amparo à pesquisa e de governos estaduais.

São as seguintes as Redes de Genoma Regionais:

1. Projeto em Rede do Centro-Oeste: Genoma Funcional e Diferencial de *Paracoccidioides brasiliensis*, um fungo responsável por micose endêmica de alta incidência na América Latina.
2. Rede Genoma de Minas Gerais: Criação da Rede estadual, utilizando o genoma expresso do *Schistosoma mansoni* como modelo.
3. Rede Genoma Nordeste: Criação da rede regional, utilizando o genoma expresso da *Leishmania chagasi* como modelo.
4. Programa Genoma do *Trypanosoma cruzi* em implantação no Instituto de Biologia Molecular do Paraná.

5. Programa Genoma do Estado do Paraná: Genoma estrutural e funcional da bactéria endofítica fixadora de nitrogênio *Herbaspirillum seropedicae*.
6. Programa Implantação da Rede Genoma do Rio de Janeiro: Seqüenciamento do genoma de *Gluconacetobacter diazotrophicus*, bactéria fixadora de nitrogênio associada a culturas de importância agrícola como cana-de-açúcar, café, batata doce e palmeiras.
7. Rede Genômica no Estado da Bahia: Genoma do fungo *Crinipellis pernicioso*, causador da doença “vassoura de bruxa” nos cacauais.
8. Rede Sul de Análise de Genomas e Biologia Estrutural: Seqüenciamento do *Mycoplasma hyopneumoniae*, um dos principais agentes causadores de doenças infecciosas que atacam suínos confinados.
9. Genoma EST do camarão *Litopenaeus vannamei*: esse projeto visa utilizar a competência já instalada no país em termos de seqüenciamento genômico, de forma a maximizar esforços para o seqüenciamento de 300.000 EST ou 50.000 *clusters* do camarão para subsidiar o desenvolvimento da produção do mesmo, dada a relevância econômica que o cultivo do camarão tem para as balanças comerciais regionais e nacional. A coordenação do projeto é da UFSCar e no momento já existem 13 instituições colaborando na sua execução.

Em 2002, foram realizados, ainda, Seminários de Acompanhamento e avaliação de 7 desses projetos, *in loco*, com a participação do corpo de consultores do CNPq, das FAPs e de outros parceiros envolvidos.

I.5 - Sociedade da Informação: INTERNET II

Este programa tem como objetivo realizar ações voltadas para o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação, visando instrumentalizar o País no acesso a tecnologias imprescindíveis à sua inserção numa sociedade globalizada, cuja organização se baseia crescentemente na disseminação e no uso de informação e conhecimento.

Nesse programa, o CNPq é responsável pela execução das seguintes ações:

- Apoio ao Fortalecimento das Empresas de Software para a Exportação
- Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento de Tecnologias para a Sociedade da Informação
- Estudos do Impacto das Tecnologias da Informação na Sociedade Brasileira

Em 2002, esse programa foi reestruturado, no que se refere ao seu conjunto de ações, visando conferir-lhes maior organicidade e melhor definição de suas atividades. Como resultado, foi criada a ação Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento de Tecnologias para a Sociedade da Informação, atribuída ao CNPq, que incorporou projetos e atividades anteriormente desenvolvidos pela ação Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia da Informação. Esta última passou para a esfera de atuação do MCT com a finalidade de abrigar projetos desenvolvidos com recursos do fundo setorial CTInfo, que iniciou as atividades em 2002.

Por sua vez, a ação Estudos do Impacto das Tecnologias da Informação na Sociedade Brasileira, anteriormente desenvolvida pelo MCT, também passou a ser atribuição do CNPq.

O primeiro aspecto a chamar a atenção, na análise do desempenho do CNPq nesse programa, em 2002, é o crescimento de 49% do dispêndio com relação ao ano anterior, ao passar de R\$ 9,6 milhões para R\$ 14,3 milhões. Esse fato se deveu, principalmente, à entrada em funcionamento do fundo setorial CTInfo, cujo desembolso de R\$ 13 milhões representou 91% dos recursos aplicados pelo CNPq.

A análise detalhada das realizações financiadas pelo CTInfo será feita em capítulo posterior, que abrangerá o desempenho dos fundos setoriais como um todo.

Na ação **Apoio ao Fortalecimento das Empresas de Software para a Exportação**, as atividades foram desenvolvidas com o apoio dos programas Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa e Inovação para a Competitividade, por meio de bolsas de Fomento Tecnológico, em diversas modalidades, aos projetos contratados, em parceria com a Sociedade Softex.

Em 2002, foram realizados desembolsos para 28 projetos de Agentes do Sistema Softex – Sociedade para a Promoção da Excelência do Software Brasileiro, na linha de apoio ao empreendedorismo, e para suporte de funcionamento do Programa Softex no âmbito do Projeto PNUD – BRA 99 021 – Tecnologias de Informação e Comunicação para a Sociedade Brasileira.

Na ação **Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento de Tecnologias para a Sociedade da Informação**, criada em 2002, foram contratados 2 projetos de Cooperação Internacional, envolvendo pesquisas conjuntas de equipes brasileiras com equipes européias participantes do Programa Europeu de Sociedade da Informação.

Na ação **Estudos do Impacto das Tecnologias da Informação na Sociedade Brasileira**, vale destacar: a realização de 6 estudos voltados para o estabelecimento de bases metodológicas e organizacionais das Tecnologias da Informação e criação de mecanismos que possibilitem a inclusão digital, via Bibliotecas e ONGs; o desenvolvimento de sistemas para viabilizar o comércio eletrônico em micro, pequenas e médias empresas, e o processamento de conteúdos digitais em língua portuguesa na Internet para ampliar e facilitar o acesso a tais conteúdos.

I.6 – Ciência e Tecnologia para o Agronegócio

Este programa tem por finalidade estimular e fomentar o desenvolvimento de C&T e sua aplicação no setor de agronegócios, visando incrementar a competitividade das cadeias produtivas e dos complexos agroindustriais.

Nesse programa, o CNPq é responsável pela ação **Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento em Agronegócio**, que tem a sua execução fortemente relacionada com os programas Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa e Inovação para a Competitividade, por meio dos quais são concedidas bolsas tanto para o desenvolvimento dos projetos contratados (bolsas de estímulo à pesquisa científica e tecnológica empresarial) quanto para a formação de recursos humanos (bolsas de iniciação à pesquisa e de formação).

Um fato novo a ser destacado foi a entrada em funcionamento do Fundo Setorial para o Agronegócio – CTAgro em 2002, cujas atividades serão comentadas em detalhe em capítulo posterior deste relatório.

Em 2002, entre as realizações do CNPq nesse programa, cumpre destacar o acompanhamento da execução de 72 projetos, contratados em 2001, por meio do Edital Agricultura Familiar, nas seguintes linhas temáticas:

1. Sistemas de produção específicos para pequenas propriedades, adequados às novas exigências de qualidade, meio ambiente, agroecologia e produtos orgânicos.
2. Viabilização técnica da pequena agroindústria.
3. Legislação, normalização e certificação.
4. Estudos de modelos organizacionais e das especificidades dos mercados.
5. Atividades rurais não agrícolas, multifuncionalidade e desenvolvimento local.

Esses projetos, que estão sendo desenvolvidos por instituições de pesquisa, universidades e ONGs, em parcerias com organizações de produtores e entidades de extensão rural, distribuídos por todas as regiões do País, receberam recursos de custeio e capital e bolsas em diversas modalidades, conforme previsto no edital. Receberam ainda apoio complementar do Fundo Verde Amarelo.

Ainda relacionado ao tema da agricultura familiar, vale mencionar o lançamento, em dezembro de 2002, do livro **Inovação nas Tradições da Agricultura Familiar**. O livro reúne um conjunto representativo de textos de vários autores, elaborados ao longo dos últimos dois anos, mostrando a variedade de temas e a multiplicidade de órgãos e de instituições engajadas no fortalecimento da agricultura familiar.

Ocorreu ainda a contratação, em dezembro de 2002, de um novo projeto, intitulado “Programa de Apoio à Caracterização, Demonstração de Segurança Alimentar e Certificação de Qualidade dos Queijos Tradicionais de Fabricação Artesanal”, a ser desenvolvido a partir de 2003.

Outras atividades desenvolvidas mediante convênios:

Foram concedidas bolsas para atividades de Controle de Micotoxinas em Produtos e Subprodutos de Origem Vegetal, no Programa Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Essa concessão foi objeto de convênio, iniciado e encerrado em 2002, por meio do qual foram repassados recursos no montante de R\$ 32 mil.

Em 2002, as atividades previstas nos programas Desenvolvimento da Fruticultura e Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário, em convênio com o Ministério da Agricultura, não sofreram solução de continuidade, uma vez que os projetos receberam bolsas dos programas de Capacitação e de Inovação para Competitividade, como contrapartida do CNPq prevista nos referidos convênios.

Esses convênios no valor total de R\$26 milhões e com prazo de vigência até 2005, envolvem o apoio a 81 projetos (5 na região Centro-Oeste; 18 no Nordeste; 3 no Norte; 32 no Sudeste e 23 na região Sul), dos quais 59 já se encontram em andamento, tendo sido implementadas cerca de 70 bolsas de desenvolvimento tecnológico.

Os temas dos projetos desenvolvidos incluem produção de mudas micropropagadas e certificadas de frutas cítricas, tropicais e de clima temperado; difusão e transferência de tecnologia para produção de mudas; avaliação de adaptação de novas variedades; prevenção e controle de pragas, e avaliação de resíduos químicos, entre outros.

A execução desses projetos envolve cerca de 40 instituições, sendo 9 de ensino superior (UnB, UFPR, UFSM, UFRGS, UFPEL, UNIOESTE, UFRRJ, UFV e UNESP), 16 unidades da Embrapa (no Centro-Oeste, Sul, Sudeste, Nordeste e Norte), empresas estaduais de pesquisa agropecuária (EMCAPER-ES; EPAGRI-SC, IAPAR), institutos de pesquisa agrônômica (IAC, INCAPER-ES), e ONGs, entre outras.

I.7 - Ciência e Tecnologia para a Gestão de Ecossistemas

Este Programa tem por objetivo desenvolver e divulgar conhecimentos científicos e tecnológicos necessários ao gerenciamento racional dos ecossistemas brasileiros e de sua biodiversidade.

Nesse programa, o CNPq é responsável pela execução da ação **Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento sobre a Composição e a Dinâmica dos Ecossistemas Brasileiros**, que, devido a um alcance mais amplo na definição do seu escopo, incorporou os projetos e atividades relativos à ação **Fomento à Pesquisa e Estudos sobre a Fragmentação da Mata Atlântica**, extinta em 2002.

A meta física prevista para essa ação foi praticamente atingida, tendo sido desenvolvida em parceria com o Programa de Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa do CNPq, por meio do qual foram concedidas bolsas aos projetos apoiados.

Em 2002, essa ação continuou privilegiando compromissos assumidos com o PIE/PELD (Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração) aprovado pelo CNPq/MCT em 1997. O PELD destina-se a estruturar e implementar uma rede de pesquisas ecológicas de longa duração e promover o suporte a um conjunto de áreas ou sítios de pesquisa representativos dos biomas brasileiros, contratados mediante editais dirigidos às instituições responsáveis pela programação científica e pela manutenção dessas áreas.

Foi dado início ao desenvolvimento de 5 novos projetos de pesquisa contratados no final de 2001. Três desses projetos complementam ações do PELD e os outros dois estão correlacionados a temas relativos à Mata Atlântica.

A publicação de resultados de pesquisas, financiadas pelo PELD, em periódicos nacionais e internacionais, foi outro resultado a ser destacado no presente exercício. Tal realização foi concretizada mediante associação com a ação Difusão da Produção Científica Nacional, do programa Expansão e Consolidação do Conhecimento Científico e Tecnológico.

Outro aspecto a ser salientado, relativamente ao desenvolvimento de ações desse programa, envolve a contribuição a prefeituras municipais, com informações geradas por projetos apoiados pelo PELD, na elaboração de planos de manejo.

Outra consequência do desenvolvimento de projetos financiados pelo programa inclui a formação de recursos humanos - Mestres, Doutores e Gestores Públicos - para atuação em áreas afins.

Atualmente, 12 (doze) sítios de pesquisas encontram-se em atividade, três dos quais contratados em 2001, cujo desenvolvimento é apoiado mediante a concessão de recursos de custeio/capital e bolsas, em diversas modalidades, viabilizadas pela parceria com o programa Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa.

Os sítios de pesquisa em atividade, seus temas de abrangência e instituições responsáveis pela execução podem ser verificados abaixo:

Sítio 1 – Impactos antrópicos no ecossistema de floresta tropical – INPA.
Sítio 2 – Respostas ecológicas de longo prazo a variações plurianuais das enchentes no Pantanal Mato-grossense – EMBRAPA/Pantanal.
Sítio 3 – O bioma Cerrado. “Sítio” Reserva ecológica do IBGE – RECOR – UnB.
Sítio 4 – Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica do médio Rio Doce – UFMG.
Sítio 5 – Restingas e lagoas costeiras do norte fluminense – UFRJ.
Sítio 6 – A planície alagável do Rio Paraná – UEM – PR.
Sítio 7 – Sistema hidrológico do Taim – UFRGS.
Sítio 8 – O efeito de perturbações naturais e antrópicas na ecologia do estuário da Lagoa dos Patos – FURG.
Sítio 9 – Conservação e manejo sustentável de ecossistemas florestais – PUC/PR.
Sítio 10 - Biodiversidade e fragmentação de ecossistemas nos cerrados marginais do Nordeste – UFPI.
Sítio 11 – Caatinga: Estrutura e Funcionamento – UFPB.
Sítio 12 – Pantanal Norte: Estudos integrados dos processos ecológicos e sociais com vistas à conservação. – UFMT.

Outras atividades desenvolvidas mediante convênios:

Além da ação desenvolvida nesse programa, o CNPq tem ainda por atribuição a concessão de bolsas e fomento à pesquisa para projetos do PROBIO, iniciativa voltada para a conservação e utilização sustentável da diversidade biológica brasileira, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente – MMA. Em 2002, houve um repasse de R\$ 3,9 milhões, por parte daquele ministério, para financiar o desenvolvimento de tais projetos, os quais são desenvolvidos no âmbito do Programa Biodiversidade e Recursos Genéticos – Biovida, daquele ministério, objeto de convênio com o CNPq.

No que diz respeito à execução de atividades referentes a ações do Programa Parques do Brasil, do MMA, desenvolvido em parceria mediante convênio, ocorreu a transferência de recursos no valor de R\$ 1,8 milhão, para apoio a projetos sobre a Mata Atlântica.

I.8 – Sistemas Locais de Inovação

Este programa tem por objetivo ampliar a capacidade local e regional para gerar e difundir o progresso técnico, visando a melhoria da competitividade econômica e da qualidade de vida da população.

Nesse programa, o CNPq é responsável pelas seguintes ações:

- Fomento a Sistemas de Inovação
- Fomento à Gestão de Incubadoras e Parques Tecnológicos

O programa apresentou algumas mudanças, relativamente ao ano anterior, no que se refere à estruturação de suas ações. Em primeiro lugar, foi extinta a ação Adaptação de Tecnologia para o Semi-Árido – Xingó, uma vez que o antigo Programa Xingó, objeto dessa ação, foi transformado em Instituto de Pesquisa Xingó, em 2002 e, nessa condição, passou para a esfera de atuação do MCT. Por outro lado, as ações Fomento à Geração e Adaptação de Tecnologias Apropriadas e Fomento a Processos de Inovação Tecnológica baseados em Oportunidades e Capacidades Locais foram transformadas numa nova ação – Fomento a Sistemas de Inovação. Tal mudança teve por objetivo corrigir sobreposições e dar uma maior organicidade e sinergia às atividades desenvolvidas em seu âmbito de abrangência.

Entre as atividades desenvolvidas em 2002, no âmbito da ação Fomento a Sistemas de Inovação, cumpre destacar o apoio, em caráter complementar, à realização do 2º Salão e Fórum Nacional de Inovação Tecnológica e Tecnologias Aplicadas em Cadeias Produtivas, em julho, na cidade de São Paulo, onde foram expostos produtos e serviços de empresas de todas as regiões do País, desenvolvidos com o suporte do CNPq, por meio de suas ações voltadas para a questão tecnológica e de inovação.

Na seleção das empresas participantes do referido Salão, buscou-se a maior diversidade possível dos setores de atividade, além da representatividade regional já mencionada. Entre as empresas expositoras, foi dada ênfase àquelas de pequeno e médio portes, algumas das quais desenvolvem seus projetos no âmbito de diversos complexos de incubação de empresas tecnológicas em atividade no País.

Em 2002, foram ainda contratados 12 novos projetos, sendo 6 em temas relacionados a aspectos identificados como portadores de relevância estratégica, na ação **Fomento a Sistemas de Inovação**, e 6 relacionados à ação **Fomento à Gestão de Incubadoras e Parques Tecnológicos**, sendo que estes nas seguintes instituições:

1. PARTEC/NUTEC – Fortaleza – CE – Apoio a empresas atuantes na área do agronegócio: alimentos, plásticos, couro, etc.
2. Condomínio Empresarial – CIATEC – Campinas – SP – Apoio ao processo de pós-incubação de empresas tecnológicas.
3. Incubadora CIENTEC – Porto Alegre – RS – Apoio a empresas nas áreas de biotecnologia, agronegócio, design e metrologia.

4. Incubadora CRITT, UFJF – Juiz de Fora – MG – Apoio a empresas atuantes nos setores do agronegócio, metal-mecânica, informática e fármacos.
5. PADETEC – Fortaleza – CE – Apoio ao surgimento de empresas para produção de medicamentos genéricos.
6. Tecnoparque de Toledo – PR – Apoio a um núcleo de desenvolvimento nas áreas de *marketing* e de *design*.

Esses projetos receberam recursos de custeio e capital para o seu desenvolvimento. Além disso, por meio de parcerias com a ação Fomento a Sistemas de Inovação e com os programas Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa e Inovação para a Competitividade, foram alocadas bolsas de desenvolvimento tecnológico (iniciação e estímulo à pesquisa), em diversas modalidades e níveis, aos projetos contratados.

As bolsas de iniciação têm por finalidade contribuir para formar ou aperfeiçoar recursos humanos atuantes no campo do desenvolvimento tecnológico. De modo similar, as bolsas de estímulo à pesquisa visam agregar especialistas às equipes, buscando promover um efeito multiplicador e dinamizador na capacitação técnica de equipes que, geralmente, se encontram em estágio inicial de desenvolvimento de seus projetos em instituições incubadoras de novas empresas tecnológicas.

O desenvolvimento dessa ação contou ainda com o apoio de parceiros como o MCT, MDIC, FINEP, SEBRAE, IEL-CNI, Banco do Nordeste, SENAI e ANPROTEC.

Outras atividades executadas no exercício envolveram o acompanhamento de alguns projetos, contratados em anos anteriores, que ainda se encontram em andamento.

I.9 – Fomento à Pesquisa em Saúde

Este programa tem como objetivo promover a realização de pesquisas e o desenvolvimento de tecnologias de produtos, processos e serviços aplicados à saúde pública.

Neste programa, o CNPq é responsável pela execução das seguintes ações:

- Fomento à Pesquisa em Gestão da Qualidade em Saúde
- Fomento à Pesquisa sobre Causas Externas de Morbimortalidade
- Fomento à Pesquisa em Doenças Infecciosas e Parasitárias
- Fomento à Pesquisa em Doenças Crônico-Degenerativas e Não-Transmissíveis

Em 2002, as atividades e projetos relativos a esse programa foram desenvolvidos em parceria com o programa Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa, por meio do qual foram alocadas bolsas de iniciação, formação e estímulo à pesquisa, em diversas modalidades, para o desenvolvimento de projetos, no âmbito das ações específicas.

Cumprir destacar, como um elemento novo e promissor, em 2002, a entrada em funcionamento do fundo setorial CTSaúde, que teve sua implementação iniciada no período, e cujas ações executadas serão abordadas em capítulo especial deste relatório.

Houve ainda continuidade de inúmeras atividades desenvolvidas mediante convênios com o Ministério da Saúde, cujo detalhamento será feito ao final deste capítulo.

Em 2002, as atividades desenvolvidas na ação **Fomento à Pesquisa em Gestão da Qualidade em Saúde** se relacionaram à continuação de projetos contratados em 2001, em temáticas relacionadas à saúde do idoso, visando a atenção global e a melhoria da qualidade e expectativa de vida livre de incapacidade.

Destacaram-se, no período, avanços na avaliação de procedimentos em doenças como diabetes associado a cardiopatias e de prevenção do câncer, além de estudos sobre obesidade e desenvolvimento de sistemas de informação para subsidiar melhorias na gestão em saúde.

No que se refere à ação **Fomento à Pesquisa sobre Causas Externas de Morbimortalidade**, em 2002, as atividades desenvolvidas envolveram o acompanhamento da execução de projetos, contratados em 2001, relacionados aos seguintes aspectos:

- Análise do impacto social das distintas causas externas da morbimortalidade, com ênfase em fatores ambientais (exposição a agentes químicos) e sua relação com doenças, acidentes e violência.
- Estudos epidemiológicos, visando estabelecer relação entre doenças como câncer, doenças cardiovasculares, leucemias infantis, doenças neuro-degenerativas, e a

exposição a agentes químicos diversos (exposição ocupacional ou não), bem como estudos dos fatores de risco.

- Estudos sobre a violência como fator de morbimortalidade.

Entre os desafios colocados para o setor da saúde no Brasil, a ação **Fomento à Pesquisa em Doenças Infecciosas e Parasitárias** tem sua importância estratégica, uma vez que doenças dessa categoria voltaram, nas últimas décadas, a se constituir em preocupação de órgãos governamentais e comunidade científica. Apesar dos inúmeros avanços da ciência e da tecnologia que deram origem às modernas ferramentas de intervenção (novas drogas e vacinas, controle químico e biológico de pragas e vetores, informatização dos sistemas de vigilância epidemiológica), assiste-se ao fenômeno da emergência e reemergência de doenças desse tipo, em todo o mundo, e, em países em desenvolvimento como o Brasil, os problemas sociais e ambientais criam meios propícios para a sua proliferação.

Em 2002, podem ser destacadas as seguintes realizações, resultados parciais do desenvolvimento dos 101 projetos contratados ao longo de 2000 e 2001, no âmbito da ação **Fomento à Pesquisa em Doenças Infecciosas e Parasitárias**:

Leishmaniose:

- Formulação de produto quimioterápico de uso tópico com atividade contra Leishmaniose (*L. amazonensis*) com grande potencial para aplicação clínica.
- Elaboração de teste diagnóstico rápido e específico, com a descrição de novas sondas de PCR que permitiram discriminar duas espécies do subgênero *Viannia* (*L. V. braziliensis* e *L.V. guyanensis*) circulando na mesma área endêmica.
- Avaliação de infecções assintomáticas e subclínicas de leishmania em cães com aplicação prática imediata na avaliação epidemiológica da disseminação do agente e nas estratégias de prevenção e controle do patógeno.
- Preparação da primeira formulação vacinal e aplicação da mesma em estudo experimental inicial no controle da *L. donovani* entre canídeos. Sugere ainda a utilização do antígeno em metodologia sorológica com aplicação em triagem de doadores em hemocentros
- Desenvolvimento de um novo processo, mais simples e eficiente que o processo convencional, para a síntese do antimoniato de meglumina, resultando em patente depositada no INPI.
- Desenvolvimento de uma preparação de antimoniato de meglumina na forma encapsulada em lipossomas para o tratamento do calazar, atualmente um teste de biodistribuição e farmacocinética no cão, após administração intravenosa.

Dengue :

- Estabelecimento de um novo modelo experimental – olfatômetro – inédito no Brasil, para testar e desenvolver atraentes de *Aedes aegypti* e outros insetos hematófagos urbanos e silvestres. Armadilhas iscadas usando odores humanos sintéticos foram eficientes na captura do *Aedes aegypti* no interior de residências ou ambientes fechados.

- Estudo de imunologia celular, visando esclarecer o papel da resposta imune na imunopatologia da dengue. Um dos grandes problemas sem resposta na história natural do dengue é a sua patogênese e a geração de febre hemorrágica. O projeto tem sua maior aplicabilidade no esclarecimento do mecanismo que resulta nesse quadro clínico.
- Sistematização e consolidação de informações epidemiológicas relativas às epidemias de dengue ocorridas em Belo Horizonte – MG, entre 1996 e 2000.
- Realização de cursos e sistematização do conhecimento produzido, visando sua aplicação nas atividades de monitoramento e controle da dengue pelos serviços de saúde, contribuindo também para a divulgação pela imprensa, com vistas a vigilância epidemiológica da dengue.
- Implantação de um Laboratório de Entomologia, no Departamento de Saúde Comunitária da UFCE, visando a realização de bioensaios para a determinação de resistência a inseticidas, em especial relacionado ao *Aedes aegypti*, com a incorporação de metodologia padronizada pela Organização Mundial da Saúde.
- Orientação de programas de controle do *Aedes aegypti*, com vistas a um melhor uso dos recursos financeiros e busca de novas alternativas de controle, quando necessário.
- Desenvolvimento de metodologia de biologia molecular para o diagnóstico rápido dos vírus da dengue e da febre amarela. Metodologia aplicada com sucesso, no decorrer do projeto, na detecção da introdução do Den-3 no País. O sequenciamento do vírus permitiu mostrar sua similaridade filogenética com a cepa Sri Lanka, responsável por epidemias de dengue hemorrágico na Ásia.
- Extração de inseticidas botânicos contra *Aedes* e *Culex*. Aplicação imediata no controle de vetores, com produtos não tóxicos para o homem e o meio ambiente.

Infecção hospitalar:

- Teste de diagnóstico para leveduras relacionadas à infecção hospitalar, com impacto no monitoramento epidemiológico.
- Desenvolvimento de uma vacina DNA anti-*Staphilococcus aureus*. Os estudos encontram-se em fase pré-clínico.

Tuberculose:

- Preparo de vacina de DNA para o *Micobacterium tuberculosis*.
- Desenvolvimento de método de detecção rápida de *Mycobacterium tuberculosis* resistente a antibióticos, a partir de amostras clínicas do paciente, visando orientação terapêutica e programas de controle da tuberculose.

Micose:

- Diagnóstico molecular específico para detecção de paracoccidioidomicose (*P. brasiliensis*).

Malária:

- Implantação de modelos de estudos sobre a interação inseto – vetor, como etapa no aprofundamento de estudos com parasitas humanos. Resultados nessa linha têm possibilitado iniciar experimentos que identificarão a resposta imune dos mosquitos

aos parasitas, servindo de base para o desenvolvimento futuro de vacinas de bloqueio de transmissão e mosquitos transgênicos.

- Investigação sobre a interação parasita – célula, envolvendo adesão e penetração do parasita na célula hospedeira, integrado a sistema de cultura ideal de estágios larvais de vetores, como ferramentas para avaliar efeitos de drogas direcionadas a determinadas fases do ciclo parasitário da malária.

AIDS

- Estabelecimento de bases para um programa de vigilância das mutações que conferem resistência a drogas antiretrovirais em pacientes infectados pelo HIV-1 no estado da Bahia.

Entre as realizações de 2002, na ação **Fomento à Pesquisa em Doenças Crônico-Degenerativas e Não-Transmissíveis**, pode-se destacar o acompanhamento dos projetos contratados em Edital de 2001, alguns dos quais já apresentam promissores resultados, ainda que parciais, referentes à prevenção, diagnóstico e terapêutica das doenças crônico-degenerativas e doenças do idoso, nas seguintes temáticas:

1. Oncologia e Hematologia
2. Doenças neuropsiquiátricas
3. Envelhecimento
4. Doenças ósseas, metabólicas, cardiovasculares e renais.
5. Avaliação econômica em saúde
6. Informação em Saúde.

Outros resultados de ações provenientes de convênios:

Foram desenvolvidas, também, outras atividades no âmbito do setor saúde, graças ao estabelecimento de **convênios e parcerias** com outros órgãos da administração pública federal, em particular, com o Ministério da Saúde e agências pertencentes à sua esfera de atuação, cujas realizações são destacadas abaixo:

- Desenvolvimento de atividades de suporte ao Programa de Capacitação de Recursos Humanos em Vigilância Sanitária (PCRH-VS), objeto de convênio firmado em 2000, entre o CNPq e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, a ser desenvolvido em âmbito estadual, destinado ao treinamento técnico-científico, com ênfase no controle de qualidade dos produtos, reforçando a atuação dos Laboratórios Oficiais.

O referido Convênio previa um repasse ao CNPq, pela ANVISA, no valor total de R\$ 4 milhões, dos quais R\$ 1,9 milhão foram repassados em 2002, para concessão de bolsas e auxílios.

As áreas prioritárias selecionadas para treinamento de pessoal são: controle de qualidade de medicamentos em geral, da água e do leite; de imunobiológicos e vacinas; de cosméticos; e toxicologia (controle de qualidade de fitofármacos e de domissanitários).

- Desenvolvimento de cooperação técnica, objeto de convênio entre o CNPq e a Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, para desenvolvimento de ações do Programa Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde, do Ministério da Saúde, executadas pela FIOCRUZ por intermédio de suas unidades de pesquisa. Em 2002, foram repassados R\$ 1,2 milhão ao CNPq, para a concessão de bolsas, segundo condições estabelecidas no referido convênio.
- Desenvolvimento de atividades pertinentes a ações do programa Saúde em Família – MS, por meio do Convênio CNPq/MS, que envolveu o repasse de recursos da ordem de R\$ 33,2 milhões. Para atendimento desse convênio, em vigência desde junho de 2001, o CNPq criou duas modalidades específicas de bolsas, denominadas Interiorização do Trabalho em Saúde – ITS e Apoio Técnico em Saúde – ATS. Foram concedidas, em 2002, 749 bolsas ITS e 22 bolsas ATS. O convênio abrange 193 municípios com taxa de mortalidade acima de 80/1000 nascidos vivos e visa capacitar recursos humanos em diferentes níveis em universidades dos estados selecionados, coleta e transmissão de dados para estudos epidemiológicos para subsidiar políticas públicas do MS e MCT/CNPq.
- Promoção de inovações na administração do setor de saúde, no âmbito do projeto Reforço à Reorganização do Sistema Único de Saúde - REFORSUS, objeto do Convênio CNPq/Ministério da Saúde, mediante a contratação de estudos, concessão de auxílios a pesquisas e ao desenvolvimento tecnológico, capacitação de recursos humanos, além da elaboração de propostas de modelo organizacional e sua implementação em hospitais públicos ou filantrópicos do país, com recursos no valor total de R\$ 51 milhões. Em 2002, foram aplicados R\$ 5,4 milhões, repassados pelo Ministério da Saúde, oriundos de empréstimos concedidos pelo BIRD e BID.

Em 2002, em continuidade ao que vinha sendo desenvolvido no ano anterior, no âmbito do Convênio CNPq/REFORSUS, foram desenvolvidos projetos, cujas metas estabelecidas destacaram os seguintes objetivos:

- Implantação de Sistemas de Informação em Saúde,
- Fortalecimento da Capacidade de Formulação de Políticas,
- Desenvolvimento e Capacitação Gerencial,
- Aprimoramento do Sistema de Gestão e Garantia de Qualidade em Saúde, e
- Avaliação dos Custos, Análise da Sustentabilidade dos Investimentos e Impacto do REFORSUS.

II – Ações do CNPq em Programas de Outros Ministérios

O CNPq desenvolve ainda quatro ações pertencentes a programas de outros ministérios, a saber: **Desenvolvimento de Pesquisa na Antártida** e **Fomento ao Desenvolvimento de Conhecimentos sobre os Ambientes Costeiros e Marítimos**, ambas do Ministério da Defesa; **Fomento a Projetos de Desenvolvimento do *Design Nacional***, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, e **Fomento ao Desenvolvimento de Fontes Renováveis de Energia**, do Ministério de Minas e Energia.

II.1 – Desenvolvimento de Pesquisa na Antártida

No que se refere à ação **Desenvolvimento de Pesquisa na Antártida**, as atividades foram cumpridas de modo satisfatório em decorrência de parcerias estabelecidas com o Programa Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa, que viabilizou as atividades por meio de concessão de bolsas, e com programas do MCT, além de recursos advindos de outros parceiros institucionais envolvidos no seu desenvolvimento.

Dentre os resultados obtidos em 2002, pode-se salientar o lançamento, em convênio com o Ministério do Meio Ambiente – MMA e SECIRM, de uma chamada de projetos, objetivando a formação de duas redes de pesquisa, no âmbito dessa ação, a saber:

Rede 1 – Estudos integrados, focalizando temas relacionados às mudanças ambientais globais.

Rede 2 – Monitoramento do impacto ambiental local causado pelas atividades brasileiras na Área Antártica Especialmente Gerenciada da Baía do Almirantado.

Foram implementadas no período 12 propostas contratadas no final de 2001, sendo 08 projetos na área de Ciências da Vida e 04 projetos em Ciências da Terra.

Finalmente, foi viabilizado o apoio à participação de pesquisadores brasileiros e administradores do Proantar em conclave nacionais e internacionais relacionados ao Sistema do Tratado da Antártida. Tal apoio assume importância fundamental tanto pela visibilidade conferida à ação quanto pela oportunidade de divulgação dos resultados de pesquisas brasileiras no exterior.

II.2 – Fomento ao Desenvolvimento de Conhecimentos sobre os Ambientes Costeiros e Marítimos

Relativamente à ação **Fomento ao Desenvolvimento de Conhecimentos sobre os Ambientes Costeiros e Marítimos**, as atividades não sofreram interrupção em decorrência do estabelecimento de parcerias com outros programas, principalmente o de Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa e o de Inovação para a Competitividade. Cumpre esclarecer que a ação é desenvolvida em regime de cooperação com diversos organismos governamentais, entre os quais, o Ministério da Defesa (Marinha), o IBAMA e a Petrobrás.

Entre os resultados obtidos em 2002, vale mencionar o apoio a diversos projetos de pesquisa em áreas afins, com a concessão de 173 bolsas no País e 21 bolsas no exterior, além de recursos de fomento, em parceria com o Programa Expansão e Consolidação do Conhecimento Científico e Tecnológico.

Cumpre informar, ainda, que houve momentânea desaceleração no andamento de alguns projetos nas regiões Norte e Nordeste.

II.3 - Fomento a Projetos de Desenvolvimento do *Design* Nacional

O CNPq apóia essa ação mediante a concessão de bolsas de fomento tecnológico (curta e longa duração), infra-estrutura, capacitação de recursos humanos, estudos e diagnósticos, programas de cooperação técnica, assessoria tecnológica, desenvolvimento de sistemas de informação, em consonância com as prioridades estabelecidas pela política de desenvolvimento tecnológico e industrial.

Os principais resultados dessa ação dizem respeito à conscientização e mobilização dos empresários para a importância do *design* no desenvolvimento de processos e produtos, com vistas ao aumento da competitividade, e na integração universidade/empresa, quando o aluno tem oportunidade de aplicar no chão da fábrica o conhecimento teórico adquirido.

Em 2002, destacaram-se as seguintes realizações:

- Concessão de 06 bolsas para Doutorado em Design, no exterior, no âmbito do primeiro edital lançado em 2002.
- Lançamento de dois editais de chamada para Doutorado em Design, no exterior, sendo que o segundo edital ainda se encontra aberto, com previsão de encerramento em fevereiro de 2003.

II.4 – Fomento ao Desenvolvimento de Fontes Renováveis de Energia

No âmbito da ação **Fomento ao Desenvolvimento de Fontes Renováveis de Energia**, em 2002, foram desenvolvidas atividades de acompanhamento de projetos contratados no ano anterior.

Outras atividades desenvolvidas pelo CNPq, mediante convênio, relacionadas à área energética

Em 2002, o CNPq disponibilizou suporte técnico-científico para análise de projetos de empresas do setor elétrico, mediante convênio estabelecido com a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, visando subsidiar essa Agência na tomada de decisão quanto à contratação dos mesmos. O repasse de recursos ao CNPq, no ano, foi de R\$ 863 mil. O referido convênio, assinado no final de 2000 e iniciado em 2001, referia-se a ações do Programa Qualidade do Serviço de Energia Elétrica, do Ministério de Minas e Energia, e foi suspenso no final de 2002.

Atividades adicionais executadas pelo CNPq por meio de Convênios com

Ministério do Esporte e Turismo - MET

Em 2002, foram repassados R\$ 85 mil para pagamento de uma bolsa no exterior, relacionada à capacitação de pessoal para o Programa Gestão das Políticas de Esporte e Turismo, no valor total de R\$ 200 mil.

Ministério das Relações Exteriores - MRE

Repasse de recursos da ordem de R\$ 330 mil para pagamento de contribuições a diversos organismos internacionais – científicos, tecnológicos e outros -, relativas a ações do Programa Gestão da Participação em Organismos Internacionais, do Ministério das Relações Exteriores.

Instituto Rio Branco-MRE/Ministério da Cultura – MinC

Repasse de recursos, por parte das instituições envolvidas, para pagamento de bolsas no Programa Cultura Afro-Brasileira (R\$ 100 mil), relacionado à Fundação Palmares, e no Programa Ensino Profissional Diplomático (R\$ 50 mil), objeto de convênios iniciados em 2002, no valor total de R\$ 350 mil.

Ministério da Justiça – MJ

Repasse de R\$ 98 mil para desenvolvimento de ação de capacitação e especialização de profissionais e lideranças comunitárias em direitos humanos, do Programa Direitos Humanos, Direitos de Todos, do ministério em referência.

III. Fundos Setoriais

Os Fundos Setoriais foram criados com o objetivo de contribuir para a construção de uma política nacional de CT&I de longo prazo, visando, simultaneamente, ampliar e fortalecer dois grandes esforços: incentivar o desenvolvimento tecnológico empresarial, um dos pontos centrais da agenda de CT&I, e oferecer um novo padrão de financiamento adequado às necessidades de investimentos em C,T&I, inclusive com novas fontes de recursos.

São 14 os Fundos Setoriais em operação, aprovados por lei e, juntos, eles representam um acréscimo de cerca de R\$ 1 bilhão por ano no orçamento da União para C&T. O quadro mostra os Fundos aprovados, as correspondentes fontes de recursos e a legislação.

FUNDOS SETORIAIS	FONTE DE RECURSOS	LEGISLAÇÃO
CTPetro - Fundo Setorial do Petróleo e Gás Natural	25% sobre a parcela do valor do royalty que exceder a cinco por cento da produção	Lei nº 9.478, de 06/08/1997
FVA – Fundo para interação Universidade-Empresa – (Fundo Verde e Amarelo)	50% da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico - CIDE, cuja arrecadação advém da incidência de alíquota de 10% sobre a remessa de recursos ao exterior para pagamento de assistência técnica, royalties, serviços técnicos especializados ou profissionais; 43% da receita estimada do IPI incidente sobre os bens e produtos beneficiados pelos incentivos fiscais da Lei de Informática.	Lei nº 10.168, de 29/12/2000
CTEnerg- Fundo Setorial de Energia	0,75% a 1% sobre o faturamento líquido de empresas concessionárias de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.	Lei nº 9.991, de 24/07/2000
CTHidro - Fundo Setorial de Recursos Hídricos	4% dos recursos oriundos da compensação financeira pela utilização de recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica e pela exploração de recursos minerais	Lei nº 9.993, de 24/07/2000
CTMineral - Fundos Setorial Mineral	2% da Compensação Financeira do Setor Mineral (CFEM) devida pelas empresas detentoras de direitos minerários	Lei nº 9.993, de 24/07/2000
CTInfra - Fundo de Infra-Estrutura	20% dos recursos de cada um dos Fundos Setoriais	Lei nº 10.197, de 14/02/2001
CTTransp -Fundo Setorial de Transportes Terrestres	10% das receitas obtidas pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, decorrentes de contratos de cessão dos direitos de uso de infra-estrutura rodoviária para fins de exploração de sistemas de comunicação e telecomunicações	Lei nº 9.992, de 24/07/2000
CTInfo - Fundo Setorial para Tecnologia da Informação	No mínimo 0,5% do faturamento bruto de empresas de desenvolvimento ou produção de bens e serviços de informática e automação, beneficiárias de incentivos previstos na Lei de Informática.	Lei nº 10.176, de 11/01/2001
CTSaúde - Fundo Setorial de Saúde	17,5 % do total da arrecadação da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico, instituída pela Lei nº 10.168, de 29/12/2000	Lei nº 10.332, de 19/12/2001
CTAgro - Fundo Setorial de Agronegócios	17,5 % do total da arrecadação da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico, instituída pela Lei nº 10.168, de 29/12/2000	Lei nº 10.332, de 19/12/2001
CTBio - Fundo Setorial de Biotecnologia	7,5 % do total da arrecadação da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico, instituída pela Lei nº 10.168, de 29/12/2000	Lei nº 10.332, de 19/12/2001
CT-Espacial - Fundo Setorial Espacial	Total da receita auferida pela Agência Espacial Brasileira (AEB) por concessão de licenças e autorizações e por 25% do obtido com lançamentos comerciais de satélites e foguetes de sondagem, utilização de posições orbitais e comercialização dos meios de rastreamento de foguetes	Lei nº 9.994, de 24/07/2000

CT-AERO - Fundo Setorial Aeronáutico	7,5 % do total da arrecadação da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico, instituída pela Lei nº 10.168, de 29/12/2000	Lei nº 10.332, de 19/12/2001
FUNTTTEL - Fundo Setorial para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações	0,5 % sobre a receita bruta das empresas prestadoras de serviços de telecomunicações, nos regimes público e privado; 1% sobre a arrecadação bruta de eventos participativos realizados por meio de ligações telefônicas, devida pelas instituições autorizadas na forma da lei	Lei nº 10.052, de 24/12/2000

Os recursos dos Fundos Setoriais, à exceção do FUNTTTEL, são recolhidos em contas específicas, no Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico – FNDCT e, a partir daí, os recursos necessários à execução das ações pelo CNPq são repassados mediante convênio com a FINEP.

O CNPq participou, nesse exercício, na execução de 10 Fundos Setoriais. O quadro abaixo mostra os recursos aplicados pelo CNPq na execução de ações dos Fundos Setoriais nos anos de 2001 e 2002.

CNPq – Orçamento liquidado segundo Fundos Setoriais: 2001 - 2002

			R\$ mil correntes	
Fundos Setoriais	2001	%	2002	%
CT – MINERAL	1.085	2,20	970	2,49
CT – ENERG	8.989	18,20	3.998	10,28
FVA	18.123	36,69	4.043	10,40
CT – PETRO	13.411	27,15	7.471	19,21
CT – HIDRO	7.785	15,76	5.816	14,95
CT – INFO			13.048	33,55
CT – AGRO			550	1,41
CT – BIO			450	1,16
CT – SAÚDE			202	0,52
CT – TRANSPORTES			2.344	6,03
TOTAL	49.393	100,00	38.892	100,00

Fonte: Tesouro Nacional – CNPq/CGADM/COFIN.

Os valores referem-se ao orçamento liquidado (2001 e 2002), inclusive recursos empenhados e não pagos no exercício.

Cabe ressaltar que, em 2001, parte dos recursos dos Fundos, em caráter excepcional e com a devida aprovação dos Comitês Gestores respectivos, foram repassados para o atendimento de projetos de programas regulares e exclusivos do CNPq, em razão da indisponibilidade orçamentária própria, tendo prevalecido para tanto a equivalência temática entre tais projetos e as áreas de atuação dos Fundos. Tal procedimento não ocorreu em 2002.

Outro fator que contribuiu para a queda da execução orçamentária em 2002 foi o forte contingenciamento aplicado no início do ano, acarretando atraso no lançamento de editais e chamadas para contratação de projetos e conseqüentemente atraso no cronograma de implementação de projetos.

Ações Desenvolvidas pelo CNPq em 2002

III.1. Fundo Verde Amarelo

Dentre as ações executadas pelo CNPq em 2002 destaca-se o lançamento e implementação da Chamada de projeto RHAЕ - Inovação 001/2002, lançada em julho de 2002, e das Chamadas 1.3, 4.1 e 4.2 do Edital FVA/TIB: FINEP/CNPq 01/2002.

1.1. Chamada de projeto RHAЕ - Inovação 001/2002

A Chamada tem por objetivo apoiar projetos do Programa RHAЕ - Inovação, visando atender a demanda de empresas ou entidades empresariais, interessadas no engajamento e na capacitação tecnológica de recursos humanos necessários às suas atividades de P&D e Inovação, no valor total de R\$ 18,0 milhões.

A Chamada prevê duas classes de projetos: Tipo A, apresentadas por empresas, em regime de fluxo intermitente com cinco datas limite para submissão, e Tipo B, apresentadas por entidades empresariais, em regime de fluxo contínuo.

Em 2002, foi realizado o julgamento da primeira rodada de Projetos Tipo A, com os seguintes resultados:

Quantidade total de propostas submetidas: 95

Valor total das propostas: R\$ 7.938.177,50

Projetos aprovados por área de aplicação

Área de Aplicação	Número de Projetos	Número de Bolsas	Valor Aprovado (R\$) Mil correntes
Informática	12	56	1.000,7
Sistemas Industriais	14	45	1.012,0
Materiais	8	31	583,8
Agro-Bio	7	22	402,4
Saúde	13	46	778,5
Total	54	200	3.777,4

Projetos aprovados por região

Região	Número de Projetos	Valor Aprovado (R\$) <i>Mil correntes</i>
Centro Oeste	1	29,8
Norte	0	0,00
Nordeste	5	425,8
Sudeste	31	2.209,4
Sul	17	1.112,4
Total	54	3.777,4

Para a segunda rodada foram submetidas 122 propostas, no valor de R\$ 9.215.354,81. O resultado do julgamento dessas propostas será divulgado até o dia 31/05/03.

1.2 Chamadas 1.3, 4.1 e 4.2 do Edital FVA/TIB: FINEP/CNPq 01/2002

O Edital FVA/TIB: FINEP/CNPq 01/2002 foi lançado pela FINEP e CNPq, num total de oito Chamadas, compreendendo as áreas de metrologia, avaliação de conformidade, tecnologias de gestão, propriedade intelectual e design. As propostas das Chamadas 1.3, 4.1 e 4.2 foram recebidas e julgadas pelo CNPq, em duas etapas, conforme mostram os quadros a seguir:

Resumo da 1ª etapa		Valores em R\$				
Chamada	Propostas Recebidas	Valor Solicitado	Propostas Aprovadas	Valor Total Aprovado	Capital e Custeio	Bolsas
1.3	19	8.351.419,74	6	1.537.485,46	1.147.288,50	390.197,16
4.1	12	2.138.749,89	10	684.104,83	432.856,62	251.248,21
4.2	10	2.762.210,76	4	383.611,29	168.925,65	214.685,64
Total	41	13.252.380,39	20	2.605.201,58	1.749.070,57	856.131,01

Dos 20 projetos aprovados na 1ª etapa, 17 foram contratados em 2002 e liquidados R\$ 1.636.070,00 em Capital e Custeio.

Resumo da 2ª etapa		Valores em R\$				
Chamada	Propostas Recebidas	Valor Solicitado	Propostas Aprovadas	Valor Total Aprovado	Capital e Custeio	Bolsas
1.3	47	17.634.213,00	10	1.855.490,12	1.776.777,80	78.712,32
4.1	15	1.842.306,00	6	343.227,55	178.419,97	164.807,58
4.2	13	2.408.844,00	6	556.275,07	266.429,81	289.845,26
Total	75	21.885.363,00	22	2.754.992,74	2.221.627,58	533.365,16

O Fundo Verde-Amarelo, em 2002, despendeu em bolsas R\$ 1.647.615, 16 referentes a 301 bolsas implementadas, incluindo aquelas de projetos aprovados pela FINEP.

III.2 - CTHidro

2.1 - Edital CTHidro N° 01/2001

Edital lançado em 2001, sendo que as propostas foram julgadas e implementadas em 2002, com o objetivo de fomentar atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e institucional do setor de recursos hídricos, compreendendo pesquisa básica dirigida, pesquisa aplicada, desenvolvimento metodológico, tecnológico e inovação, capacitação profissional e fortalecimento institucional, destinadas tanto a conhecer, avaliar e proteger os recursos hídricos e seus usos sustentáveis, quanto a planejar e a implementar as ações de gerenciamento, de modo a garantir à atual e às futuras gerações água em quantidade e qualidade adequadas para satisfação das necessidades humanas básicas, produção sustentável e proteção dos ecossistemas.

Foram recebidas 286 propostas no valor total de R\$ 64.700.624,52, sendo R\$ 54.087.686,49 em capital e custeio e R\$ 10.612.938,03 em bolsas.

Desse total, foram aprovados 35 projetos no valor total de R\$ 4.031.146,96, sendo R\$ 3.396.419,76 em capital e custeio e R\$ 634.727,20 para 65 bolsas.

2.2 - Chamada CTHidro N° 03/2002

O objetivo da chamada é apoiar e promover a consolidação dos programas de pós-graduação por intermédio da concessão de bolsas de Mestrado e Doutorado para linhas de pesquisa ligadas ao setor de recursos hídricos, aumentando o número de alunos e proporcionando-lhes maior mobilidade.

A demanda bruta foi de 261 propostas para mestrado e 126 para doutorado, das quais foram aprovadas 133 para mestrado e 80 para doutorado.

Em 2002, o dispêndio total do CTHidro em pagamento de bolsas foi de R\$ R\$ 2.071.995,53, referentes a 424 bolsas implementadas, incluindo aquelas de projetos aprovados pela FINEP.

III.3 - CTPetro

Dentre as ações executadas em 2002, destaca-se o Lançamento da Chamada PROSET/CTPetro/CNPq 01/2002, no valor de R\$ 3 milhões, com o objetivo de estimular a fixação no país de recursos humanos com destacado desempenho acadêmico e/ou reconhecida competência em áreas vinculadas ao Setor de Petróleo e Gás Natural, para atuação, preferencialmente, em regiões consideradas mais carentes. O resultado do julgamento das propostas será divulgado em março de 2003 e as bolsas serão implementadas a partir de abril.

Outras ações envolveram o julgamento e implementação dos projetos do Edital CTPetro/CNPq 01/2001, com o objetivo de incentivar a fixação de doutores nas regiões Norte e Nordeste. O Edital CTPetro/CNPq 01/2001 teve um total de 147 projetos aprovados, e os recursos despendidos corresponderam a um montante de R\$ 7.014.542,41.

Foram ainda realizados o julgamento e implementação dos projetos da Chamada 02/2001 CTPetro/CNPq, tendo por objetivo estimular a participação ou realização de eventos e a vinda de pesquisador visitante, eventos esses ligados às atividades do setor petróleo e gás natural. A Chamada 02/2001 teve o total de 02 projetos implementados, onde eram previstos para cada um bolsas, custeio e capital. O valor total das bolsas resultou em um montante aprovado de R\$ 153.530,40, sendo que deste valor, R\$ 61.054,04 foram pagos em 2002. Quanto ao valor do custeio e capital, foi implementado um total de R\$ 67.902,88, referente a este edital, em 2002.

Em 2002, o dispêndio total do CTPetro em pagamento de bolsas foi de R\$ 5.828.559,91, referentes a 1025 bolsas implementadas, incluindo aquelas de projetos aprovados pela FINEP.

III.4. CTEnerg

Dentre as ações desenvolvidas destaca-se o Projeto Energia Brasil para Micro, Pequenas e Médias Empresas e o Edital Energia 01/2001.

4.1 – Projeto Energia Brasil para Micro Pequenas e Médias Empresas

Esse Projeto foi aprovado em setembro de 2001, com o objetivo principal de estimular o desenvolvimento tecnológico mediante a promoção do uso eficiente de energia, de forma a gerar ganhos de produtividade e lucratividade na perspectiva de desenvolvimento sustentável. Foram escolhidas 07 (sete) instituições universitárias para atuar como centros regionais de capacitação tecnológica. Esse projeto teve, em 2002, 29 Bolsas implementadas com dispêndio de R\$ 595.996,57.

4.2 – Edital Energia 01/2001

Esse Edital foi lançado em julho de 2001, tendo como principal objetivo estimular o desenvolvimento e aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis, no sentido de apresentar contribuições tecnológicas efetivas para contornar os impactos da situação energética da época. Essa chamada recebeu uma demanda de 170 projetos, tendo sido aprovados 52 projetos com valor superior a R\$ 8 milhões. Em 2002, foram implementadas 189 Bolsas com dispêndio de R\$728.348,54.

Em 2002, o dispêndio total do CTEnerG em pagamento de bolsas foi de R\$ 1.589.467,89, referentes a 296 bolsas implementadas, incluindo aquelas de projetos aprovados pela FINEP.

III.5. CTMineral

5.1 - Chamada Apoio a Eventos, no valor de R\$ 100.000,00 que apoiou a realização de dois eventos: Congresso Internacional de Recursos Minerais e Encontro Nacional do Setor Mineral.

5.2 - Implementação de projetos contratados em 2001 e de bolsas de projetos contratados pela FINEP. Em 2002, o desembolso total do Fundo CT-MINERAL foi de R\$ 917.670,30 sendo R\$ 326.650,00 em pagamento 46 bolsas, incluindo aquelas de projetos aprovados pela FINEP.

III.6. CTInfo

Fundo implementado em 2002 teve como principais ações o lançamento de editais e contratação de projetos, sob a coordenação do CNPq de editais, aplicando em projetos um total de R\$ 13.092.830,50 no ano.

O CTInfo investirá em projetos no período de 2002 a 2004, entre bolsas e fomento (custeio e capital), coordenados pelo CNPq e FINEP, o montante de R\$ 46,4 milhões de reais, distribuídos anualmente conforme tabela abaixo.

Agências	2002	2003	2004	Total
FINEP	6.262.256,04	8.628.502,37	915.288,95	15.806.047,36
CNPq	13.092.830,50	11.649.832,13	5.848.634,51	30.591.297,14
Total	19.355.086,54	20.278.334,50	6.763.923,46	46.397.344,50

O CATI - Comitê da Área de Tecnologia da Informação, instância de deliberação da política de aplicação dos recursos do fundo setorial, aprovou no último semestre quatro programas estruturantes. Estes programas, além daqueles prioritários em informática

(ProTeM-CC, RNP e SOFTEX), constituem arcabouço lógico, integrando ações nos setores empresarial e acadêmico. Os programas PAETI e CTInfo Inovação estão focados no apoio ao crescimento e consolidação do setor empresarial de tecnologia da informação, por meio da criação de empresas, do estímulo à transferência de tecnologia dos resultados das pesquisas para o ambiente de negócios, na pré-incubação de empresas, na incubação, na graduação e expansão de negócios empreendedores. Os programas PDI-TI e PDPG-TI orientam suas ações para o surgimento de novos grupos e no apoio a centros de excelência consolidados de pesquisa, desenvolvimento e inovação em tecnologia da informação.

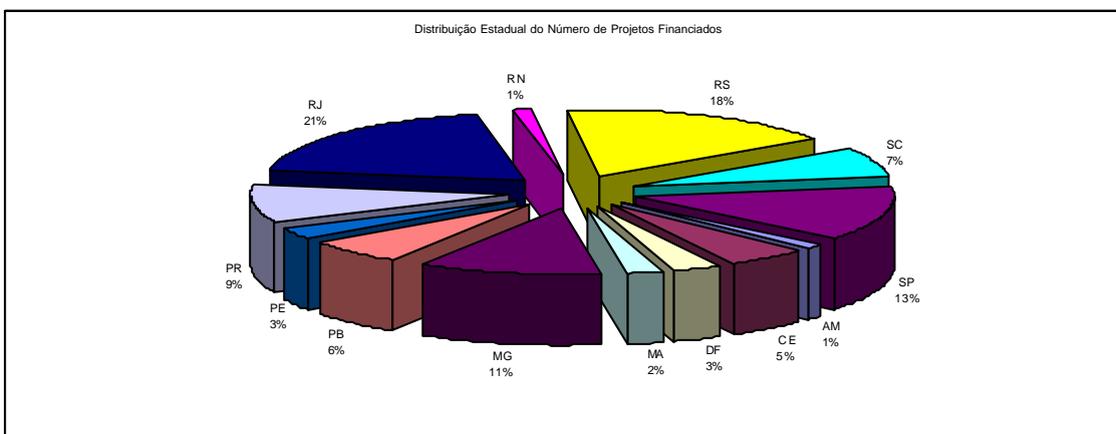
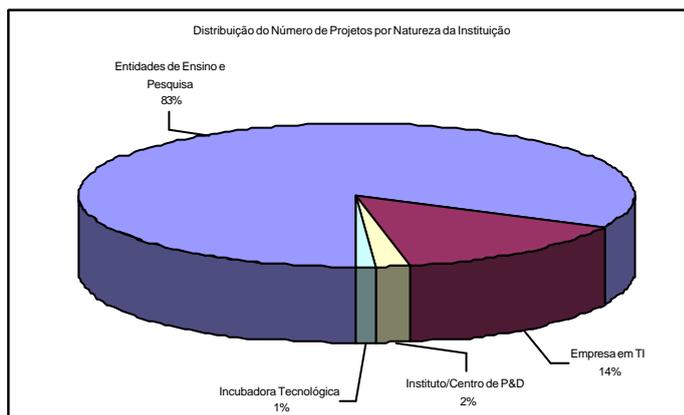
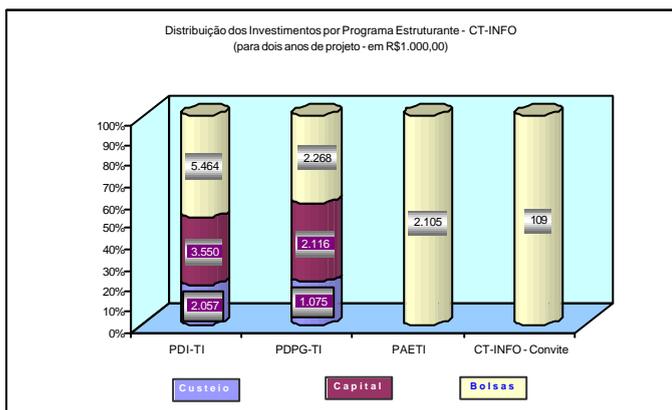
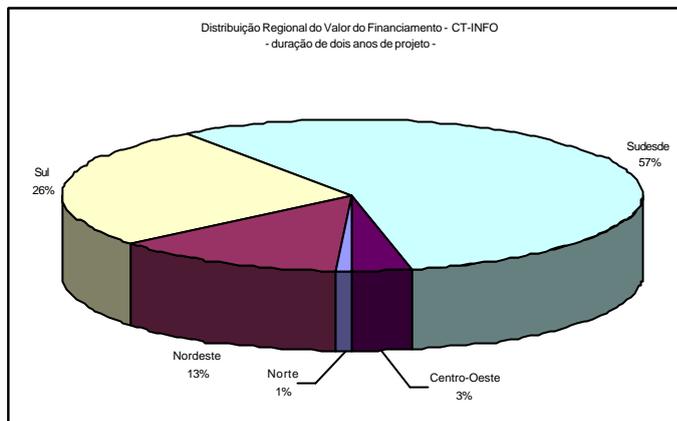
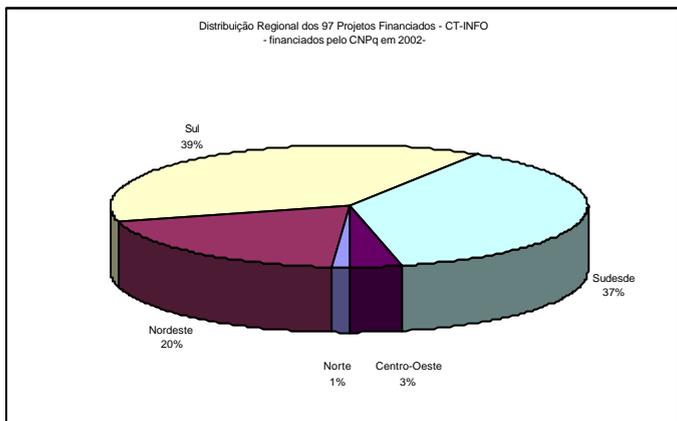
6.1. Chamada CTInfo- CNPq 11/2002 — *Programa de Pesquisa e Desenvolvimento para Capacitação de Pequenos Grupos Acadêmicos na Área de Tecnologia da Informação - PDPG-TI*, no valor total de R\$ 6,5 milhões (para financiamento em dois anos), tendo como objetivo atender a demanda de grupos de P&D em Tecnologia da Informação, grupos estes de pequeno porte, em quaisquer regiões do País, buscando incentivar a troca de informações e experiências e intensificar a sinergia, criando parcerias para a solução de questões relevantes de interesse econômico do país e, ao mesmo tempo, apoiar a aceleração necessária da capacitação em TI em todas essas regiões. Essa Chamada recebeu uma demanda global de 87 propostas, totalizando R\$ 18.837.099,40, e resultou na aprovação e contratação de 49 projetos, no valor de R\$ 5.458.965,23, a serem executados no prazo de dois anos (desembolso em 2002 de R\$ 2.458.660,03).

6.2. Chamada Conjunta SEPIN-CNPq-FINEP - 01/2002 *Programa de Apoio à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Tecnologia da Informação - PD&I-TI*, no valor total de R\$ 16 milhões (para financiamento de dois anos), com o objetivo de apoiar Projetos Planos Plurianuais (até quatro anos) de PD&I apresentados por Grupos ou Núcleos de Excelência já consolidados que operem no limiar da fronteira tecnológica, pesquisando novos paradigmas relacionados ao uso de sistemas informatizados e que objetivem a solução dos grandes desafios de interesse nacional. Essa chamada recebeu uma demanda total de 220 propostas, no valor de R\$ 150.700.000,00, tendo sido aprovados 33 projetos no valor de R\$ 16.28965.870,00, nos dois primeiros anos (desembolso em 2002 de R\$ 5.705.210,50). Incluindo-se as bolsas dos quatro projetos financiados pela FINEP, este montante sobe para R\$ 17.026.960,00. A execução dos planos plurianuais, para os dois anos restantes, será deliberada após avaliação de resultados e impactos dos dois primeiros.

6.3. Chamada CTInfo.- CNPq/PAETI 13/2002 PAETI – Programa de Apoio às Empresas de Tecnologia da Informação, no valor total de R\$ 11,5 milhões, tendo como objetivo atender a demanda de empresas brasileiras de tecnologia da informação em relação ao engajamento e à capacitação tecnológica de pessoas necessárias às suas atividades de pesquisa, desenvolvimento, inovação de produtos, processos e serviços em Tecnologia da Informação, previstos no seu plano estratégico, visando a melhoria das condições de competitividade no mercado global. A Chamada apresentou uma demanda bruta de 43 propostas, no valor de R\$ 5.958.224,77, tendo sido aprovados 14 projetos, no montante de R\$ 2.104.505,88, a serem executados em dois anos, correspondentes a bolsas de Fomento Tecnológico, que iniciam sua vigência em 2003.

Os gráficos abaixo demonstram uma concentração no montante de investimento e no número de projetos contratados que somados representam, respectivamente, 76% e 83% do esforço nesta fase dos Programas Estruturantes. Esta concentração se verifica com

maior agudez nas regiões do eixo sul-sudeste, que mostra uma correlação com a distribuição regional dos centros e institutos de pesquisa consolidados da área de tecnologia da informação.



6.4. Projeto PNUD BRA 99 021 – Tecnologias de Informação e Comunicação para a Sociedade Brasileira. O CTInfo efetivou aporte de R\$ 4.778.810,97 neste projeto, que tem o CNPq como Unidade de Execução, atendendo deliberação do CATI – Comitê da Área de Tecnologia de Informação, do MCT, devendo ainda ser programada a utilização dos recursos.

6.5. Bolsas de Formação para Microeletrônica – O CATI designou o Programa Nacional de Microeletrônica como um dos Programas Prioritários de Informática, realizando uma ação inicial de suporte à formação de Mestres e Doutores, com recursos do CTInfo, aplicados em bolsas do CNPq, no montante de R\$ 1.844.610,00, dos quais a execução de 2002 representou R\$ 150.140,00.

III.7. Outros Fundos

Outros quatro Fundos Setoriais iniciaram a operação em 2002 que juntos contrataram 16 projetos, no valor de R\$ 10.661.767,05, dos quais R\$ 3.546.000,00 foram liquidados no ano, conforme segue:

Fundo Setorial de Agronegócios: 3 projetos contratados no valor de R\$ 3.693.276,12, sendo R\$ 2.620.000,00 em Capital e Custeio e R\$ 1.073.276,00 para 36 bolsas;

Fundo Setorial de Saúde: 2 projetos contratados no valor de R\$ 700.000,00, em Capital e Custeio;

Fundo Setorial de Biotecnologia: 2 projetos contratados no valor de R\$ 1.620.000,00, em Capital e Custeio, e

Fundo Setorial de Transportes: 9 projetos aprovados no valor de R\$ 4.648.490,93, sendo R\$ 4.200.000,00 em Capital e Custeio e R\$ 448.490,93 para 34 bolsas.

IV

CNPq:

Atividades Institucionais e Administrativas

IV.1.1 - CONSELHO DELIBERATIVO - CD

Em 2002, foram realizadas quatro reuniões ordinárias (120^a a 123^a) e uma extraordinária, em 04 de novembro. A 122^a foi conduzida pela vice-presidente Alice Rangel de Paiva Abreu e as demais pelo presidente Esper Abrão Cavalheiro. Em ordem cronológica, as principais ocorrências e decisões que nelas ocorreram foram as seguintes:

- Apresentação pelo conselheiro Flávio Grynszpan do site "Comunidade Virtual do Canal de Distribuição de Empresas", compreendendo cursos à distância, sugestão de temas para seminários e o sistema RAU-TU, um *software* de conhecimentos destinados a perguntadores (empresários) e respondedores (especialistas), que visa a geração de conhecimentos e o gerenciamento de documentos;
- Escolha de novos membros do Comitê Multidisciplinar de Articulação (CMA) nas áreas Interdisciplinares e Desenvolvimento Tecnológico e indicação de critérios que deverão nortear, como já neste caso, as futuras escolhas;
- Exposição do conselheiro Flávio Grynszpan sobre a Sociedade Brasileira Pró-Inovação Tecnológica (ProTec), que tem como principal objetivo promover a inovação tecnológica na indústria. Foi fundada em 20 de fevereiro deste ano pelas federações industriais dos mais importantes Estados brasileiros e tem a sua sede no Rio de Janeiro, RJ;
- Realização de alterações nos artigos 5º e 11 do Regulamento do Prêmio Jovem Cientista;
- Criação das seguintes Comissões Técnicas do CD: Projetos Especiais, Fundos Setoriais e Formação de Recursos Humanos;
- Aprovação dos procedimentos para indicação este ano (2002) de nomes para renovação de Comitês de Assessoramento (CAs), bem como a escolha das entidades que serão consultadas;
- Exposições (na 121^a e 122^a reuniões) do conselheiro e Secretário Executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia, Carlos Américo Pacheco, sobre a situação orçamentária do MCT e do CNPq;
- Aprovação, com base no parecer do conselheiro Flávio Grynszpan, do Relatório de Atividades do CNPq de 2001;
- Escolha de 37 novos membros para os Comitês de Assessoramento, sendo 14 nas áreas de ciências exatas e da terra e engenharias, 06 nas áreas de ciências humanas e sociais e 17 nas áreas de ciências da vida;
- Exposição da diretora do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), Lúcia Melo, sobre os estudos que vêm sendo elaborados por essa instituição sobre a questão regional e o sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), com o objetivo de subsidiar a formulação de políticas para a área;
- Exposição da conselheira Alice Rangel de Paiva Abreu sobre o Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex), em especial as medidas tomadas quando sua gestão foi transferida da Finep para o CNPq;
- Exposição dos diretores do CNPq, Albanita Viana de Oliveira e Celso Pinto de Melo, sobre ações em curso no CNPq que deveriam ter continuidade na futura administração;

- Posse dos seguintes conselheiros: Jailson Bittencourt de Andrade, José Luiz Fiorin e Paulo Sérgio Lacerda Beirão (comunidade científica), Carlos Sérgio Asinelli e Odilon Marcuzzo do Canto (comunidade tecnológica), Celso Antônio Baborsa e Manuel Dantas Barreto Filho (comunidade empresarial) e Carlos Eduardo Costa Almeida (comunidade dos servidores do CNPq). Todos, à exceção do primeiro, para um segundo mandato;
- Aprovação do lançamento, se possível ainda no exercício, a depender de entendimentos com a equipe de transição do futuro Governo, dos seguintes avisos públicos, cuja implementação se daria com recursos orçamentários/financeiros de 2003: a) Pronex - Edital 01/2002; b) Chamada Universal CNPq 01/2002; c) Olimpíadas - Chamada CNPq 01/2002, e d) Profix/2ª edição - Chamada CNPq 01/2002;
- Criação do Comitê de Assessoramento de Engenharia Química (CA-EQ), composto por três membros, dois dos quais até então com mandato no agora Comitê de Assessoramento de Química (CA-QU), que passa a ter os seis membros originais dessa área;
- Aprovação da alteração do nome do Comitê de Assessoramento de Ciência da Energia e Aplicações para o de Engenharia Nuclear, Planejamento Energético e Fontes Alternativas, mantida a mesma sigla (CA-EN) e acrescida de mais um Assessor;
- Relato do presidente Esper Abrão Cavalheiro sobre a reunião da Diretoria Executiva do CNPq com a equipe de transição do futuro Governo, tendo esta endossado o lançamento dos avisos relativos aos programas Universal, Olimpíadas e Profix, o mesmo não acontecendo com relação ao Pronex, sob o argumento de que o programa mereceria ser mais bem avaliado quanto ao seu formato e ao montante de recursos a ser a ele alocado. A propósito, o CD reafirmou em Nota posição favorável à sua continuidade, deliberando que o novo edital seja lançado em janeiro de 2003;
- Pronunciamento do Ministro Ronaldo Sardenberg na última reunião, no qual fez um balanço dos principais programas e iniciativas de sua gestão;
- Aprovação de alterações, agora também no artigo 4º, além de novamente nos 5º e 11º, no Regulamento do Prêmio Jovem Cientista;
- Aprovação da alteração do nome do Comitê de Assessoramento de Doenças Endêmicas, Medicina Preventiva, Nutrição e Saúde Coletiva (CA-MP) para o de Comitê de Assessoramento de Saúde Coletiva e Nutrição (CA-SN), e
- Aprovação da inclusão de mais um Assessor de Farmácia do Comitê de Assessoramento de Medicina e Farmácia (CA-MD), escolhido na oportunidade com base nas indicações feitas quando da renovação no mês de julho.

IV.1.2 – Concessão de Prêmios

As principais atividades referentes à concessão de prêmios, em 2002, foram:

Prêmio José Reis de Divulgação Científica - PJR

Concessão do Prêmio José Reis, na modalidade Jornalismo Científico, a Fabíola Imaculada de Oliveira. Esse prêmio recebeu 36 inscrições.

A Comissão Julgadora reuniu-se em junho e a solenidade de entrega ocorreu no dia 10/07/2002, durante a 54ª Reunião Anual da SBPC, em Goiânia.

Prêmio Érico Vannucci Mendes - PEV

Concessão do Prêmio Érico Vannucci Mendes 2002, que recebeu 34 inscrições, à Professora Betty Mindlin.

A Comissão Julgadora reuniu-se em maio e a entrega do prêmio ocorreu durante a 54ª Reunião Anual da SBPC, contando com a presença dos Presidentes do CNPq e da SBPC.

Prêmio Jovem Cientista - PJC

A concessão desse prêmio, que recebeu 86 inscrições, sendo 25 na Categoria Estudantes e 61 na Categoria Graduados, privilegiou o tema **Energia Elétrica: Geração, Transmissão, Distribuição e Uso Racional**.

A Comissão Julgadora reuniu-se em agosto e decidiu agraciar os seguintes candidatos:

Categoria: Estudantes:

1º - Lugar - Maurício Oliveira Brandão

Instituição: UFRJ

Orientador: Silvio Carlos Aníbal de Almeida

2º - Lugar - Fabiano Alves dos Santos

Instituição: UnB

Orientador: Carlos Alberto Gurgel Veras

3º - Lugar - Max Gleison Gonçalves Neri

Instituição: UFPB

Orientador: Edson Guedes da Costa

Categoria: Graduados :

- 1 ° - Lugar** - Adriano Moehleck
Instituição: PUC-RS
- 2 ° - Lugar** - Nathan Mendes
Instituição: PUC-PR
- 3 ° - Lugar** - Marcelo Augusto Cicogna
Instituição: UNICAMP

Categoria Mérito Institucional: - UNICAMP

Prêmio Jovem Cientista do Futuro - PJCF

A reunião da Comissão Julgadora, que escolheu os vencedores, foi realizada em agosto de 2002.

A divulgação oficial do resultado foi realizada no CNPq, em outubro de 2002, por meio de uma entrevista coletiva do seu Presidente.

A Solenidade de entrega do Prêmio ocorreu no dia 08/11/2002, no Palácio do Planalto.

Os agraciados com esse prêmio foram os seguintes:

- 1 ° - Lugar** - Phillipe Schaeffer Werneck
Instituição: Colégio de Aplicação João XXIII - UFJF
Orientador: Edson Eduardo Reinehr
- 2 ° - Lugar** - Flávia Pedrosa Costa
Instituição: Colégio Imaculada Conceição
Orientador: Geraldo Sebastião de Rezende
- 3 ° - Lugar** - Joseli Franceschet
Instituição: Colégio Super Ativo
Orientador: Cátia Brinckmann

Prêmio Almirante Álvaro Alberto para a Ciência e Tecnologia -PAAA

Não houve concessão desse prêmio em 2002.

IV.1.3 - ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – ACS

A Assessoria de Comunicação Social - ACS tem por atribuição o desenvolvimento de produtos de comunicação interna e externa. Para tanto, tem trabalhado o *marketing* institucional, além de gerenciar a execução da gestão da informação na Agência, por meio da atualização do *site* e do atendimento à comunidade científica e à sociedade em geral através da Central de Atendimento.

Em 2002, destacaram-se as seguintes atividades, desenvolvidas pelos segmentos que integram a ACS: Jornalismo, Relações Públicas, *Design* e Central de Atendimento.

JORNALISMO

- Divulgação de 151 matérias, na seção de notícias do **Portal CNPq** – em média 12 matérias por mês, pautadas a partir de ações do CNPq, tais como lançamento de editais, divulgação de resultados de julgamentos e de projetos apoiados pela Agência.
- Seleção e divulgação, por meio da Intranet, no **Sumário de Notícias**, de notícias relacionadas à área de C&T, a partir dos principais veículos de comunicação.
- Produção de 16 edições do **CNPq Notícias – Boletim Eletrônico**, enviado para aproximadamente 16 mil usuários, dentre eles, bolsistas de pesquisa, Mestrado e de Doutorado, no Brasil e exterior, e servidores ativos do CNPq.
- Realização de atividades relacionadas à implantação do **Novo Portal do CNPq**, na Internet e Intranet, tais como, produção de textos, acompanhamento da execução do projeto, elaboração da linha editorial e do formato de publicação para o Circulando.Digital (Boletim Informativo consolidado em formato impresso e adaptado para a versão 2003 – uma revista eletrônica para os servidores da Agência).
- Publicação do **Folder Institucional do CNPq**, com a participação das equipes de Jornalismo e Design, em sua produção e execução.
- Elaboração do Projeto **Conheça o CNPq**, elaborado com a finalidade de acompanhar e divulgar eventos externos relacionados à atuação da Agência, como por exemplo, a cobertura dos seminários finais de avaliação do PIBIC, em várias capitais do País.

RELAÇÕES PÚBLICAS

- Divulgação das ações do CNPq junto à comunidade científica por meio da participação e/ou organização de eventos externos.

Marketing Institucional:

- Elaboração do Projeto do Boletim **Circulando.Digital**.
- Edição de 251 números do **Sumário de Notícias**: seleção, em um único bloco, das notícias mais importantes veiculadas nos principais jornais e revistas do País relativas à C&T e assuntos pré-determinados pela Presidência do CNPq.
- Administração da comunicação interna do órgão por meio de correio eletrônico *localusers*.
- Criação e manutenção dos classificados virtuais.
- Participação na organização e produção de peças do Programa Qualidade de Vida do CNPq.

Eventos – Participação e/ou Organização:

- Realização de campanha para divulgação da Política de Recursos Humanos do CNPq.
- Controle da utilização da logomarca institucional em diversos eventos demandados.
- Cobertura do evento Ciência para a Vida, na Embrapa (25/4 a 02/05).
- Apoio à participação de dirigentes do CNPq e MCT nas palestras proferidas durante a 54ª Reunião Anual da SBPC e instalação de *stand* institucional – Goiânia, GO (8 a 12/7).
- Entrega dos Prêmios Érico Vannucci e José Reis de Divulgação Científica, durante a 54ª SBPC (10/07).
- Acompanhamento de evento relativo ao Programa Ibero-Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento - *CYTED* (24/07).
- Cobertura da participação do CNPq e MCT no 2º Salão e Fórum Nacional de Inovação Tecnológica e Tecnologias Aplicadas em Cadeias Produtivas – São Paulo, SP (30/7 a 03/08).
- Lançamento dos livros: *Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal* (12/09), *Bioética/Biorrisco: Abordagem Transdisciplinar* (11/12) e *Inovação das Tradições da Agricultura Familiar* (17/12).
- Recepção aos agraciados com os Prêmios Jovem Cientista e Jovem Cientista do Futuro
- Anúncio do Edital do PROSET (09/10) .
- Acompanhamento da produção do material de divulgação do Seminário *Cidades, Ciência e Tecnologia*, Rio de Janeiro – RJ (20 a 23/5).
- Acompanhamento da produção do material de divulgação dos eventos *Conheça melhor o CNPq*, em parceria com o PIBIC, nas cidades de João Pessoa – PB (5 a 7/11), Florianópolis – SC (20 e 21/11), Porto Alegre – RS (02 a 05/12) e Recife – PE (13 a 15/12).

DESIGN

- Desenvolvimento de tarefas de *webdesign* dos *sites* do CNPq;
- Elaboração de *design* gráfico de peças de comunicação da instituição, e
- Atendimento a demandas de comunicação institucional por parte das diversas áreas técnicas do CNPq.

Nesse contexto, destacam-se algumas realizações:

- Criação dos *sites* Prêmio Jovem Cientista e Prêmio Jovem Cientista do Futuro e dos Fundos Setoriais;
- Desenvolvimento e implementação do novo *layout* do *site* do CNPq, lançado em outubro de 2002 em conjunto com o novo *layout* do *site intranet*;
- Criação do **circulando.digital**, veículo de comunicação interna;
- Elaboração de Painéis Institucionais para apresentações em Congressos;
- Elaboração de campanha publicitária para votação do *site* do CNPq no Ibest;
- Desenvolvimento de pesquisas de satisfação, com o usuário do *site* do CNPq, para captar sugestões e elaborar projeto para melhoria da navegação no *site*, buscando a valorização do conteúdo e da imagem do Conselho, por meio de melhor adaptação da linguagem para a Internet, aumentando a exposição dos serviços e produtos do CNPq e contribuindo para a diminuição do número de ligações para a Central de Atendimento;
- Lançamento do livreto institucional do CNPq, incluindo as versões em inglês e em espanhol;
- Elaboração de capas para anuários estatísticos do CNPq;
- Elaboração de *folders* de divulgação do Prêmio José Reis e do Prêmio Érico Vannucci;
- Elaboração de *folder* contendo sinopse estatística do CNPq, e
- Elaboração do design dos troféus: Prêmio José Reis e homenagens ao Presidente do CNPq, Esper Cavalheiro, e ao Ministro do MCT, Ronaldo Sardenberg.

CENTRAL DE ATENDIMENTO DO CNPq

No primeiro trimestre de 2002, a Central de Atendimento do CNPq operava com uma equipe composta de 16 atendentes, 02 supervisoras (uma por turno) e 01 gestora de qualidade.

Abaixo, observa-se um quadro demonstrativo de *e-mails* respondidos, encaminhados às áreas técnicas e excluídos por tratar-se de vírus, *spams*, entre outros.

JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO	
Respondidos	1.387	Respondidos	1.542	Respondidos	2.532
Encaminhados	208	Encaminhados	236	Encaminhados	227
Excluídos	361	Excluídos	447	Excluídos	516
Total Recebido	1.956	Total Recebido	2.325	Total Recebido	3.275

Quanto ao quantitativo de teleatendimento, o desempenho foi o seguinte:

JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO	
Total	3.605	Total	5.154	Total	6.741

Em 29 de abril de 2002, o serviço Call Center foi terceirizado, com a transferência da Central de Atendimento para as dependências da CTIS Informática, resultado de um processo desenvolvido ao longo de dois anos.

Assim, o quantitativo de abril, do dia 1º até o dia 26/04/2002, foi de 7.045 atendimentos telefônicos e 2.853 *e-mails* respondidos, 325 encaminhados às áreas técnicas e 569 mensagens excluídas.

O detalhamento do atendimento da nova Central do CNPq, a partir de 29 de abril de 2002, encontra-se no quadro abaixo.

Indicador	Und.	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ligações Atendidas	Nº	1.417	10.702	10.177	11.594	10.722	8.198	10.600	6.946	6.974
Tempo Médio de Atendimento	h:m:s	0:05:50	0:06:10	0:07:41	0:06:31	0:05:31	0:05:41	0:04:38	0:04:27	0:04:34
Tempo Médio de Espera em Fila	H h:m:s	0:04:28	0:04:50	0:03:12	0:01:01	0:00:14	0:00:03	0:00:02	0:00:01	0:00:02
E-mails Recebidos	Nº	958	22.995	12.631	9.448	3.379	-	-	-	-
E-mails Respondidos	Nº	63	6.280	6.074	4.321	2.261	-	-	-	-
E-mails Excluídos	Nº	459	13.083	5.788	4.882	2.132	-	-	-	-
Formulários recebidos	Nº	-	-	623	3.577	3.631	3.331	4.135	3.198	3.529
Formulários respondidos	Nº	-	-	602	3.567	3.630	3.324	4.129	3.187	3.519

Destacaram-se, em 2002, as seguintes realizações:

- Aumento da equipe, que atualmente conta com 22 atendentes, mantendo-se os demais cargos inalterados, ou seja, 02 supervisoras e 01 gestora de qualidade.
- Melhora no levantamento do quantitativo de atendimento, devido aos ganhos tecnológicos e de estrutura, tornando-se possível quantificar, além do atendimento, as chamadas recebidas, as chamadas perdidas no tronco telefônico da operadora de telefonia do Distrito Federal, as ligações não atendidas, o tempo individual e médio para a realização dos atendimentos, assim como o tempo de espera dos usuários.
- Busca contínua da melhora do atendimento, com base na análise dos dados acima descritos, destacando-se a criação de um sistema de gerenciamento *on-line* das questões encaminhadas diretamente às áreas técnicas (2º nível) do CNPq, para o

qual se criou uma Matriz de Responsabilidade – listagem com técnicos responsáveis por prestar esclarecimentos de dúvidas em cada setor da Agência.

- Implementação de um formulário de atendimento, disponibilizado no *site* do CNPq, ferramenta que possibilitou o fim do "lixo eletrônico" que chegava aos atendentes. Os resultados da adoção dessa medida foram maior agilidade no sistema de respostas e eliminação da fila de espera.

IV.1.4 - DIRETORIA EXECUTIVA -DEX

Das 26 reuniões realizadas em 2002, sendo a primeira em 07 de fevereiro e a última em 17 de dezembro, 22 foram dirigidas pelo presidente Esper Abrão Cavalheiro e as demais pela vice-presidente Alice Rangel de Paiva Abreu. Em abril, Guilherme Euclides Brandão foi substituído na Chefia de Gabinete por Lúcia Roberta Pradines Coelho, mas continuou participando das reuniões como Chefe da Assessoria de Planejamento e Estudos Estratégicos (ASPEE), embora esta não tenha sido ainda instituída formalmente. Os diretores Albanita Viana de Oliveira (Programas Temáticos e Setoriais), Celso Pinto de Melo (Programas Horizontais e Instrumentais) e Gerson Galvão (Administração), além do secretário Paulo Albuquerque Melo, se fizeram presentes ao longo do exercício.

Além de atos do dia-a-dia administrativo e questões rotineiras relacionadas com a formação de pesquisadores e com o fomento à pesquisa, incluídas as referentes aos Fundos Setoriais, as principais ocorrências e decisões nas reuniões da DEX em 2002, em ordem cronológica, foram as seguintes:

- Tomadas duas medidas com relação à sistemática de Fluxo Contínuo: a) a comunicação do resultado será feita ao solicitante logo que for possível, independentemente do prazo pré-estabelecido, e b) os relatórios das diretorias técnicas, encaminhados à apreciação da DEX, deverão vir acompanhados de justificativas das recomendações;
- Indeferida a prorrogação da vigência de bolsas de Mestrado e Doutorado no país, solicitada em função da greve ocorrida nas universidades federais em 2001;
- Comunicada a necessidade, de comum acordo com o Ministro Ronaldo Sardenberg, de se encaminhar ao Presidente da República uma Exposição de Motivos (EM) sobre o aumento, em número e em valor, das diversas modalidades de bolsas concedidas pelo CNPq, à exceção das de Mestrado e Doutorado, essas constantes de outra EM já enviada pelos Ministros da Educação e da Ciência e Tecnologia;
- Aprovado o envio de correspondência ao MCT demonstrando a preocupação do CNPq com a instituição pela Finep de bolsas de Fomento, bolsas essas que constariam de contratos firmados por essa empresa com fundações de universidades e também em projetos de Fundos Setoriais;
- Aprovada a intenção do CNPq, desde que haja destaque orçamentário dos Fundos Setoriais de Informática e de Telecomunicações, de conceder bolsas emergenciais de formação de pesquisadores para um Programa Nacional de Microeletrônica, obedecidas as normas vigentes;

- Aprovada a criação de um Programa Nacional de Educação em Ciências e Matemática nos termos da proposta elaborada pelo Grupo de Estudos criado para tal fim e coordenador por Nelson Studart;
- Autorizados entendimentos com empresas nacionais para um possível convênio de seguro-saúde dos bolsistas do CNPq no Exterior, em substituição ao ora vigente com empresas dos países de destino do bolsista;
- Aprovadas as seguintes medidas relativas ao programa de Bolsas de Doutorado no Exterior: a) para o processo de avaliação dos candidatos, a DPH deverá apresentar uma proposta de como lidar com a singularidade que é apresentada pelas áreas de Economia e Ciência da Computação; b) a DEX deverá avaliar os candidatos recomendados pelos CAs (quem são, em que país e em que instituição farão o doutorado e qual a especificidade do projeto) antes que se inicie o processo de entrevistas, e c) as três diretorias deverão proceder um estudo sobre o destino dos bolsistas egressos do doutorado no Exterior e, caso estejam no sistema, qual a produtividade deles na pesquisa;
- Decidido que as duas diretorias técnicas deverão realizar um levantamento de todas as ações apoiadas pelo CNPq nos Estados. De posse desses dados, a DEX deverá fazer uma avaliação sobre os critérios adotados, as prioridades dadas, as áreas e/ou setores privilegiados, o valor dos investimentos, as contrapartidas locais, o papel das FAPs etc., e, com isso, promover uma discussão sobre uma política de Desenvolvimento Regional;
- Aprovada a minuta de Resolução Normativa (RN) que dispõe sobre a execução de atividades relacionadas com os Fundos Setoriais na sistemática de Fluxo Contínuo;
- Aprovada a nova sistemática para apreciação de projetos de cooperação internacional, tendo já sido iniciadas rodadas bilaterais de negociações. Um levantamento está sendo feito de todos os memorandos e convênios com o país para, em seguida, se proceder a uma avaliação com vista ao estabelecimento de políticas para a área;
- Aprovados os Termos Aditivos 1 e 2 entre o CNPq e a Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (Abipti), que dão cumprimento à Sub-Cláusula Segunda da Cláusula Terceira do Protocolo de Intenções firmado em dezembro de 2001, que dispõe sobre o modelo de gestão de parceria entre as duas instituições;
- Aprovada a RN que cria o Programa de Estímulo à Fixação de Recursos Humanos de Interesse dos Fundos Setoriais (Proset), destinado a Doutores, Mestres e Técnicos;
- Aprovada - em razão das características de multidisciplinariedade de grande parte dos projetos relativos aos Fundos Setoriais e tendo em vista a formação mais adequada de recursos humanos - uma reunião com os orientadores de bolsistas de PG, constantes desses projetos, com o objetivo de se adotar uma estratégia que contemple aquelas características;
- Aprovado o Primeiro Termo Aditivo ao Convênio assinado entre o Ministério da Saúde/Secretaria de Políticas de Saúde e o CNPq, com investimentos previstos de R\$ 62 milhões, com recursos a serem repassados pelo Ministério em referência;
- Escolhidos os consultores que comporão a Comissão de Avaliação da Sistemática de Fluxo Contínuo, a ser coordenada por Jailson Bittencourt de Andrade, da Universidade Federal da Bahia (UFBA);

- Aprovadas as seguintes medidas referentes à habilitação de orientadores de bolsistas de Doutorado no País: a) o bolsista de Produtividade em Pesquisa (BPP) já está automaticamente habilitado como Orientador; b) os Orientadores habilitados, mas não BPP, só precisarão se submeter a uma renovação de habilitação quando propuserem novos alunos; c) a necessidade de solicitação de habilitação de Orientador para o não BPP, e d) o aluno de Doutorado de um Orientador que deixe de ser BPP durante o curso não perderá a bolsa, pois prevalecerá a condição de BPP do Orientador quando da concessão da respectiva bolsa, mas a nova situação do Orientador o impedirá de solicitar benefício para um novo aluno;
- Aprovada a execução pelo CNPq dos seguintes programas indicados pelo Comitê da Área de Tecnologia da Informação (CATI) relativos ao Fundo Setorial de Informática (CTInfo): de Apoio a Empresas de Tecnologia da Informação (PAETI), de Apoio a Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Tecnologia da Informação (PD&ITI), e de Apoio à Formação de Recursos Humanos para Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia da Informação (PRHPD-TI);
- Constituída uma comissão interna que irá realizar o levantamento e a organização de um glossário dos termos técnicos utilizados e dos compromissos institucionais já agendados, das pendências em curso e das providências inadiáveis nos três primeiros meses de 2003, que irão subsidiar o banco de dados criado para contribuir com o processo de transição do atual para o futuro Governo Federal;
- Comunicada a realização de um ciclo de palestras aos servidores sobre os Fundos Setoriais, a serem ministradas pelos Secretários Técnicos respectivos;
- Aprovado o apoio à realização de cursos de aperfeiçoamento na área de gerenciamento municipal de recursos hídricos nas cidades situadas nas bacias hidrográficas litorâneas do Sul e Sudeste e nas regiões metropolitanas da bacia do Rio Paraná;
- Aprovado o Regulamento do Prêmio CTHidro 2002, nas seguintes áreas: a) Gerenciamento de recursos hídricos; b) Conservação da água no meio urbano; c) Sustentabilidade nos ambientes brasileiros, e d) Uso integrado e eficiente da água;
- Aprovada a minuta da Instrução de Serviço (IS) sobre critérios, pré-requisitos, documentos e orientações, necessários à concessão e implementação da modalidade de bolsas individual de doutorado no Programa de Pós-Graduação Integrada (PGI), prevista na RN 05/2001;
- Encaminhado o Relatório Final da Comissão de Avaliação da Sistemática de Fluxo Contínuo. Após avaliação da Assessoria de Planejamento e Estudos Estratégicos (ASPEE), o documento será levado à consideração da futura DEX;
- Aprovado o Termo de Cooperação Tecnológica entre o CNPq e a Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobrás) para a implantação de um programa de apoio a projetos de P&D no Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo A. Miguez de Mello (Cenpes), cabendo à empresa o repasse de recursos, no período de quatro anos, e ao CNPq, após os procedimentos normais, a implementação das bolsas de curta e longa duração;
- Aprovadas alterações nos mecanismos de funcionamento e na composição do Comitê Editorial (COE) do CNPq;
- Apresentado o Relatório da Reunião de Avaliação do Programa SHIFT. Ainda que o resultado tenha sido favorável pela continuidade do Programa, em razão da necessidade de alguns ajustes face às novas conjunturas nacionais e internacionais,

uma das recomendações acatadas foi a de repensar o Programa, tendo, para tanto, sido criada uma comissão composta por dois consultores brasileiros e dois consultores alemães;

- Aprovada a inclusão da área de Combustão no Programa de Ação Induzida para Formação de Doutores no Exterior;
- Aprovado o 1º Termo Aditivo ao 2º Convênio CNPq/Fiocruz, celebrado em 18 de janeiro de 2002, com o objetivo de prorrogar o prazo de sua vigência até 31 de dezembro de 2006, com recursos a serem repassados por aquela instituição de pesquisa, destinados à concessão de bolsas de Iniciação Científica;
- Aprovado o Termo de Referência do Programa de Formação de Recursos Humanos para os Fundos Setoriais (RH-SET), no qual está prevista a concessão de bolsas no País (IC, ITI, GD, PD e EP/BEP) e no Exterior (GDE, SWE, PDE, ESN e SPE/BSP), e
- Aprovada a criação e o regulamento do Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica, distribuído em duas categorias: Bolsista de IC e Mérito Institucional.

IV.2 - Atividades da Diretoria de Administração - DAD

INFRA-ESTRUTURA

A Coordenação de Infra-Estrutura – COINF é a unidade técnico-administrativa responsável por ações relacionadas com a manutenção e conservação predial, gestão de contratos, concessão de passagens, protocolo e arquivo de documentos, material (gestão e suprimentos) e licitações.

As principais realizações da área de infra-estrutura, em 2002, são enunciadas a seguir:

Suporte Administrativo

Manutenção e Conservação Predial

- Conclusão das obras de reforma nos prédios ocupados pelo CNPq, objetivando melhorar as instalações e modificar *layout*, e, conseqüentemente, proporcionar um maior conforto e bem-estar tanto aos funcionários quanto ao público-alvo da instituição. Neste sentido, foram incluídas instalações para deficientes físicos, instalações voltadas para o uso racional de água e aquisição de mobiliário.
- Substituição dos quadros de energia elétrica, reatores e lâmpadas, além da individualização dos interruptores, possibilitando ao CNPq o cumprimento da meta de redução do consumo de energia estabelecida pela política governamental.

- Realização de troca dos troncos telefônicos do CNPq de analógicos por feixes digitais, com a individualização dos sistemas entre os dois prédios, evitando o congestionamento de ligações e melhorando o atendimento aos usuários e a comunidade científica.

Gestão de Contratos

- Gerenciamento, no exercício, de contratos da ordem de R\$ 9,42 milhões, sendo:
 - Serviços Administrativos: R\$ 6,22 milhões
 - Serviços Públicos: R\$ 3,20 milhões

Passagens

- Operação, ainda em fase experimental e na dependência da regulamentação da assinatura eletrônica, do sistema de concessão de passagens e diárias a servidores e convidados por meio eletrônico. No presente momento, 5 (cinco) Coordenações já utilizam o referido sistema.
- Manutenção de Acordo de Tarifas, firmado entre este Conselho e 209 Hotéis, localizados em todas as capitais do País, de modo a proporcionar aos servidores e convidados do CNPq a oportunidade de escolha. Cabe aqui ressaltar que a dinâmica do acordo em questão faz com que alguns contratos não sejam renovados ao mesmo tempo em que outros tantos sejam incluídos.

Protocolo

- Firmado contrato para a microfilmagem de aproximadamente 16 milhões de documentos do Arquivo Geral.
- Encontra-se em fase de testes o novo Sistema de Protocolo.

Material e Patrimônio

- Implantação de *software* para manutenção evolutiva, legal, adaptativa e de suporte ao usuário do sistema de patrimônio e almoxarifado.
- Implantação concluída do catálogo de material de expediente com uma melhor especificação dos itens e, conseqüentemente, maior eficácia nas aquisições a serem procedidas pelo CNPq.
- Finalização de 21 processos de doação de equipamentos e material permanente (no valor de R\$ 4,84 milhões), e 8 processos de bens doados para instituições filantrópicas, dando prosseguimento à sistemática de controle dos bens adquiridos em decorrência de auxílio financeiro concedido pelo CNPq e que se encontram alocados em instituições de pesquisa.
- Emissão de 1.241 termos de depósitos referentes a bens adquiridos por meio de novos auxílios, no valor de R\$ 14,91 milhões, que, após avaliação de oportunidade, poderão ser doados às instituições nas quais os beneficiários atuam.

Licitações e Contratos

- Implantação de *software* para manutenção evolutiva, legal, adaptativa e de suporte ao usuário do sistema de compras.
- Foram ultimadas, no período, 204 (duzentos e quatro) contratações de bens e serviços, no valor total de **R\$ 3,05 milhões**, distribuídas conforme o quadro abaixo:

<i>Modalidade</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Valor (R\$)</i>
Dispensa	170	278.955,00
Inexigibilidade	5	654.810,99
Convite	24	374.650,67
Tomada de Preço	4	426.756,68
Concorrência	1	1.319.125,50 (*)
TOTAL	204	3.054.298,84

(*) Valores relativos a 60 (sessenta) meses.

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

A Coordenação de Gestão Orçamentária e Financeira (COFIN) tem como objetivo fornecer o apoio necessário à execução orçamentária e financeira dos programas e ações constantes do Plano Plurianual – PPA atinentes às pesquisas e atividades inerentes ao CNPq, por meio de planejamento e implementação das atividades de Execução Orçamentária, Financeira e Contábil, utilizando-se do Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI do Governo Federal e demais sistemas de acompanhamentos em operação, seja de governabilidade interna, seja externa.

Assim, a área de gestão orçamentária e financeira planeja, coordena, controla e avalia as atividades de execução de orçamentária, financeira e contábil do CNPq, devendo, quando for o caso, executar as seguintes atribuições:

- Propor Instruções, estabelecer procedimentos e critérios a serem adotados nos assuntos de sua área de atuação;
- Avaliar os relatórios pertinentes às áreas orçamentária, contábil, financeira, emitidos por processamento de dados, propondo medidas para as correções que se fizerem necessárias;
- Assessorar as áreas do CNPq no acompanhamento da execução orçamentária e financeira;
- Elaborar a Prestação de Contas Anual do CNPq a ser submetida ao Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT e ao Tribunal de Contas da União – TCU;

- Assessorar a Diretoria de Administração e a Coordenação Geral de Administração e Finanças nos assuntos pertinentes a suas áreas de atuação;
- Emitir correspondências para autoridades de hierarquia equivalente de instituições públicas e privadas, em assuntos a cargo da Coordenação;
- Expedir orientações sobre os assuntos de sua área de competência, e
- Executar outras atribuições que lhe forem conferidas.

Dentre as atividades desenvolvidas, neste exercício, sob o ponto de vista gerencial, destacam-se os aperfeiçoamentos dos procedimentos de acompanhamento e controle dos recursos públicos, aplicados ao fomento às pesquisas e a formação/capacitação de recursos humanos, por meio da inserção de facilidades e aperfeiçoamento nos programas de informática, como se discorre a seguir:

- aperfeiçoamento do sistema operacional da COFIN, permitindo mais agilidade e eficiência na execução e no controle das atividades alusivas à área de execução orçamentária e financeira;
- automação das rotinas de extração de dados para o sistema CONSIAFI, residente no servidor CNPqb16, das seguintes rotinas do SIAFI no que se referem a: saldo contábil, empenho, ordem bancária, nota de lançamento e movimentação de crédito;
- aperfeiçoamento do sistema de automação das rotinas de empenho e pagamento da COFIN;
- aquisição e implantação do aplicativo CONSIAFI destinado a auxiliar no acompanhamento da execução orçamentária e financeira do órgão, possibilitando aos responsáveis pela tarefa de gerir recursos Públicos obter em tempo hábil a disponibilidade atual de seus recursos. Os dados são provenientes diretamente do SIAFI, por intermédio da transação Extrator de Dados, armazenados no servidor do órgão e disponibilizados pela INTRANET para todos os usuários. O CONSIAFI possui relatórios gerenciais que possibilitam a geração de consultas e relatórios instantâneos a partir de dados extraídos do SIAFI, onde o próprio usuário define as informações que deseja obter na hora que precisar, uma vez que todos os dados já estão disponíveis na rede. O CONSIAFI tem como peculiaridade permitir, segundo o conhecimento do usuário, a montagem dos mais variados tipos e modelos de relatórios/demonstrativos orçamentários e financeiros, com as informações constantes da célula orçamentária, isso é, funções, subfunções, Programa, subprograma, projeto/atividade e localização de gasto, com as características que se seguem:

ORÇAMENTÁRIO

Esse módulo permite a consulta a contas orçamentárias tais como Dotação LEI, Provisão Recebida, Empenhado e Liquidado dentro de qualquer nível de detalhamento da Célula Orçamentária. O menu de opções do Módulo Orçamentário é dividido em 2 grupos: Relatórios Pré-definidos - relatórios fixos definidos a partir das necessidades básicas levantadas junto aos diversos usuários. Relatórios Gerenciais - relatório de livre formatação onde o próprio usuário monta a consulta que necessita no momento, por exemplo: permite a

elaboração de consultas de relatórios, que contemplam a posição mensal das contas orçamentárias, tais como:

- Dotação Lei,
- Créditos Suplementares,
- Destaques Recebidos,
- Descentralização de Créditos,
- Provisão Recebida,
- Créditos Pré-Empenhados,
- Créditos Empenhados,
- Créditos Empenhados Liquidados,
- Créditos Empenhados a Liquidar,
- Saldo Disponível, ou qualquer outra conta definida pelo usuário. Essas informações podem ser agregadas ou detalhadas em qualquer nível da célula orçamentária (Gestão, Gestora, Programa de Trabalho, Natureza de Despesa, Plano Interno, Fonte de Recursos, etc.)

Financeiro e Contábil

Também permitem consulta aos diversos tipos de documentos financeiros tais como: Nota de Empenho, Ordem Bancária e Nota de Lançamento, detalhados por Credor, Natureza da Despesa, Fonte de Recursos, Programa de Trabalho, Plano Interno, etc. As consultas podem mostrar documentos relacionados, como por exemplo: o saldo de uma Nota de Empenho com todas as Ordens Bancárias emitidas que a ela se referem. Assim como no Módulo Orçamentário, existem também neste módulo relatórios pré-definidos e relatórios gerenciais, onde o usuário pode filtrar as informações e detalhá-las da maneira que melhor desejar.

AValiação de Entidades Credenciadas

Ao CNPq compete a verificação quanto à destinação dos bens importados ao amparo da Lei 8.010/90, e, para tal, são realizadas visitas às entidades credenciadas, tanto por iniciativa própria quanto por solicitação da Secretaria da Receita Federal - SRF, tendo como objetivo a crescente articulação com aquele órgão, conforme demonstra os dados do quadro a seguir:

<i>Ano</i>	<i>Iniciativa CNPq</i>	<i>Solicitação SRF</i>	<i>Total de Visitas</i>
2000	09	02	11
2001	04	03	07
2002	06	07	13

As visitas resultaram na constatação da regularidade de 21 entidades, na suspensão de 2 credenciamentos e 8 processos encontram-se em fase de análise.

Credenciamento e Incentivo Fiscal

Dentre as atividades precípua do CNPq, destaca-se a concessão de incentivos fiscais para aquisição, no mercado externo, de bens destinados a projetos de pesquisa científica ou tecnológica. Além de conceder os incentivos, o CNPq vem procedendo visitas, por iniciativa própria e em conjunto com a Secretaria da Receita Federal, às entidades beneficiárias, com o propósito de verificar a boa aplicação dos bens importados.

No presente exercício, foram efetivadas importações da ordem de **US\$ 88,6 milhões** (até outubro **Lei nº 8010**) e **US\$ 7,9 milhões** (até novembro **Lei nº 8032**).

Atualmente, o **IPT**, a **PETROBRAS**, o **CETESB** e a **EMBRAPA** utilizam a isenção da Lei nº 8.032/90.

Importação e Desembaraço Alfandegário

O CNPq efetua importações por solicitação de terceiros para projetos de pesquisa científica ou tecnológica custeados com recursos de fundações de amparo à pesquisa e universidades, bem como com recursos próprios, por intermédio de programas como o PADCT, PRONEX e Auxílio à Pesquisa.

No presente exercício, a participação do CNPq foi decisiva nas importações de projetos relativos ao **GENOMA REGIONAL**, destacando aquelas concernentes aos grupos de pesquisa da **UFRJ**, **UNB**, **UFPR**, **UEMA** e os **projetos do Instituto do Milênio**, apoiados dentro do programa PADCT/BIRD.

Foram autuados 468 processos, perfazendo um montante de **US\$ 8,7 milhões**, dentre os quais, 304 já tiveram os materiais remetidos aos pesquisadores e os restantes encontram-se em andamento.

ÁREA DE INFORMÁTICA

A infra-estrutura de Tecnologia da Informação - TI implantada viabiliza a automação integral do processo de operação do fomento, desde a solicitação do financiamento / bolsa, passando pelos processos de avaliação de mérito, aprovação, divulgação de resultados, contratação, pagamento dos benefícios, e o acesso a alguns indicadores de resultados operacionais que subsidiam gestão e acompanhamento interno.

Resultados Alcançados:

Principais indicadores qualitativos: ampliação da visão do CNPq sobre a pesquisa realizada no Brasil por meio do Diretório de Grupos de Pesquisa aliado ao Lattes Currículo; diminuição dos prazos de lançamento de ações de C&T&I (editais / chamadas) com melhoria de qualidade das informações capturadas; maior agilidade na avaliação das propostas de financiamento de C&T&I por meio de instrumentos de análise e julgamento de propostas em ambiente cliente / servidor e WEB; melhoria de processos internos administrativos de suporte à atividade fim mediante a automação do procedimento de pagamento, desde a solicitação de liberação de recursos até a execução dos procedimentos necessários ao pagamento junto ao SIAFI; aumento na transparência para os servidores na gestão de seus dados, com acesso via Intranet; integração entre os vários sistemas de apoio às atividades administrativas e os sistemas de fomento (área fim); automação do procedimento de licitação; transparência e facilidade de acesso à documentação de atividades de produção; transparência para a sociedade sobre os investimentos do CNPq em C&T&I por meio da disponibilização, via data warehouse do CNPq, acessível na Internet, dos indicadores de resultado de suas ações, e aprendizado organizacional decorrente da retroalimentação dos sistemas operacionais do CNPq com insumos gerados na construção do *Data Warehouse* (DW).

Parcerias: todos os projetos foram realizados dentro do modelo de gestão de TI, implementado no período 2000/2001, que objetiva fortalecer o controle e integração da área de TI do CNPq com parcerias tecnológicas. As parcerias tecnológicas atuantes no ano de 2002 foram com as empresas / grupos universitários citados a seguir: Brisa, Oracle, Multisoft, T&S, Mundial, César, Stela e Unesco.

Resultados: em termos gerais os resultados, sob o ponto de vista de desenvolvimento e implantação de novos aplicativos, apóiam e reforçam as ações operacionais e gerenciais do CNPq. Houve uma busca crescente pelo fornecimento de serviços na Internet e Intranet como meio de promover maior transparência das ações do CNPq e permitir o auto-serviço por parte do cliente do CNPq. Resultou daí o apoio automatizado completo para editais / chamadas de Ciência e Tecnologia (37 editais / chamadas previstas no calendário). Neste ano de 2002, consolidou-se o uso de formulários eletrônicos como instrumento de submissão de todo tipo de solicitação ao CNPq. Outra meta importante dos aplicativos, mantida durante o ano de 2002, foi a integração com

outros sistemas informatizados de outros órgãos do governo (principalmente SIAPE e SIAFI) e integração com outros sistemas de informações de C&T e correlatos (integração Lattes – Prossiga, Lattes – Sistema de Patentes INPI, Lattes – Scielo, dentre outros).

Projetos internos iniciados:

Rede SCienTI: fruto de acordos de cooperação com a Organização Pan-Americana de Saúde, a partir de junho de 2000, inicia-se um ciclo de contatos internacionais que culminam na criação da **Rede SCienTI - Rede Internacional de Fontes de Informação e Conhecimento para Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação**. Tal rede, com tecnologia baseada na Plataforma Lattes, visa a integrar instrumentos de gestão (inicialmente currículos e grupos de pesquisa) de diversos países da América Latina, Caribe e Europa.

Lattes-Fomento: evolução do SIGEF, constituindo o novo sistema de apoio às funcionalidades dos processos de negócios de Fomento, principais processos do CNPq. Novas características: tratamento de ações do PPA na forma de editais, direcionado para ambiente WEB, integrado com Plataforma Lattes.

Análise e Julgamento: apoio automatizado para o processo de avaliação de mérito de solicitações de apoio à pesquisa e bolsas de formação de recursos humanos. Módulos iniciados: Alteração do Comitê Assessor, Reunião Associada, Aprovação em Lote, Associação do Comitê Assessor a uma Reunião de Avaliação, Cancelar Disponibilização de Parecer Em Lote, Criação da Reunião Avaliação, Criação do Comitê Assessor, Divulgação de Justificativas de Inadequação, Enviar Aviso, Julgamento pelo Comitê de Compatibilização, Pedido de Sugestão de Consultores, Planilha de Avaliação, Registro de Entrevista, Relatório de Decisão Final e Remanejar Proposta.

Contratação e Ajustes de Contrato: apoio automatizado para o processo de contratação das propostas aprovadas. Módulos iniciados: Emissão de Carta de Concessão, Configurador de Modelo de Documentos, Associar Modelo de Documento a Modalidade, Emitir Termo de Concessão, Associar Modelo de Documento a Chamada.

Reformulação e Conclusão: apoio automatizado para os processos de renovação, reconsideração, suplementação, prorrogação, alteração de projetos e conclusão. Sub-sistema de reformulação para Fluxo Contínuo contemplando os seguintes tipos: reconsideração, reclassificação, substituição de instituição executora, renovação, prorrogação e suplementação.

Extensão do Data Warehouse com a incorporação de data marts de Ex-bolsistas (GM/GD) e Egressos: Foi efetuado o levantamento de requisitos, planejamento, modelagem dimensional, projeto físico e implantação destes *data marts* que fazem parte do *Data Warehouse* do CNPq.

Extensão do Data Warehouse com a incorporação de Data marts de Cotas Institucionais (GM/GD/IC): Foi efetuado o levantamento de requisitos deste *data mart* que fará parte do *Data Warehouse* do CNPq.

Projetos internos mantidos

Lattes-Fomento:

Apoio automatizado aos editais/chamadas de Ciência e Tecnologia: foram efetuadas adaptações ao formulário de propostas visando a inclusão das chamadas vinculadas ao calendário do CNPq. Foram 37 editais/chamadas apoiados no ano de 2002. Situação atual: manutenção concluída.

Links Currículo Lattes e bases bibliográficas: acordos firmados com a Bireme permitiram a geração de links entre o Currículo Lattes e as bases bibliográficas Scielo, Lilacs e Medline. Esses links foram gerados por meio de rotinas que implementam a identificação dos Currículos Lattes dos autores dos artigos existentes nas diversas bases bibliográficas mediante algoritmos de identificação baseados em nome, citação bibliográfica e título dos artigos. Tais links permitem tanto o acesso a textos completos publicados por pesquisadores com Currículo Lattes, quanto ao currículo de um autor a partir da busca em uma das bases bibliográficas. Situação atual: implantado com evolução dos algoritmos de *matching*.

Novo Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIRH): novo sistema de gestão de colaboradores do CNPq, cujas principais inovações serão a maior integração com o SIAPE, inclusão de módulos de gestão de qualidade de vida e banco de talentos e direcionado para ambiente WEB (Intranet). Fase 1 (especificação de produtos e serviços) concluída; Fase 2: consolidação de requerimentos.

Inclusão do módulo de Projetos no CV-Lattes / CVLAC: ajustes evolutivos e corretivos nos formulários eletrônicos de Currículo (on line e off line) para implementação de módulo de Projetos de Pesquisa. Situação atual: desenvolvido e implantado (versão 1.5).

Prêmio Jovem Cientista 2003: apoio automatizado aos procedimentos de inscrição e disseminação de informações operacionais e de gestão do Prêmio Jovem Cientista 2003. Situação atual: versão do sistema para 2002 atualizada para o lançamento do prêmio 2003, faltando a integração com nova parte gráfica de apresentação a ser definida pela Assessoria de Comunicação Social.

Implantação de novo modelo de gestão de Tecnologia da Informação (TI): organização do trabalho da área de TI redefinindo a estratégia de atuação primária para o controle de projetos de informatização, com ênfase na administração dos aspectos de funcionalidade, custo e cronogramas de forma padronizada e normatizada. Situação atual: já estão concluídas a definição de missão, principais atores da gestão e execução de TI, a arquitetura de aplicativos, a primeira versão do conjunto de normas de funcionamento e a metodologia de desenvolvimento. Definiu-se mais gestores de camadas/blocos, consolidou-se ferramentas para repositório de códigos fontes e executáveis, procedimento de colocação de produtos em produção, melhoria de infra-estrutura de servidores de desenvolvimento e acerto de ambiente do projeto SIRH (banco de dados e fontes de programas). Em

andamento: continuidade na definição dos Gestores de Camada/Bloco, integração de ações com a área de Planejamento, finalização do desenvolvimento de instrumento de controle de fábrica de software, estabelecimento do projeto do Núcleo de Qualidade da Informação, discussões para restabelecimento do Comitê Estratégico de Informática (CTI), reestruturação dos esquemas de físicos de base de dados e integração de documentação sobre projetos em local único.

Ajustes no atual SIRH e integração com SIAPE: sistema atual de gestão de colaboradores do CNPq, que vem sendo ajustado para melhor sincronia com o SIAPE, migração para o ambiente WEB (Intranet) e integração com o novo controle de acesso. Situação atual: atividades previstas executadas, novas atividades inseridas com ajustes no cronograma e concluído a integração com Controle de Acesso.

SIGEF: sistema atual de gestão de Fomento. Situação atual: em processo de migração para ambiente de rede, módulos em desuso: Demanda, Análise e Julgamento, Protocolo, Implementação (parcial); manutenções corretivas e evolutivas efetuadas.

CNPqSistemas: ambiente temporário de migração das funcionalidades da gestão do Fomento do SIGEF para o Lattes-Fomento. Situação atual: módulos já migrados do SIGEF: Demanda, Análise e Julgamento, Implementação (parcial) e Cadastro de Instituições; módulos em incorporação: análise e julgamento de Cotas Institucionais (GM/GD), Implementação de Processos (Propostas) e módulo de Pagamento.

Controle de Acesso: sistema de controle de autenticação de usuários e acesso à funcionalidades e objetos sistêmicos, para as aplicações do ambiente WEB (Intranet) e cliente/servidor. Situação atual: mecanismo de *login* unificado pronto para ser integrado pelas diversas aplicações; ferramenta de administração concluída; estruturas (modelo de dados e *stored procedures*, classes de objeto) de suporte à Autenticação disponibilizadas; estruturas (modelo de dados e *stored procedures*, classes de objeto) de suporte à Autorização disponibilizadas e mecanismo de controle de objeto concluído e operacional. Em desenvolvimento: estruturas para suporte à Auditoria.

SIFIN/Módulo de Contabilidade: módulo que tem como objetivo permitir o registro da contabilização dos documentos de desembolso, fornecer informações sobre contas contábeis e suas movimentações, acompanhar e compatibilizar contabilmente os fatos e atos administrativos, viabilizar a prestação de contas dos Recursos Públicos e a manutenção de informações de responsabilidade da COFIN. Situação atual: prioridade de continuidade de trabalho revista para 2003.

SIFIN/Módulo de Gestão de re-pagamentos: módulo que permite a administração, o controle e o acompanhamento dos re-pagamentos, certificação de pagamentos, reversão com/sem re-pagamento, localização de doc. comprobatórios de pagamentos (país e exterior), crédito em outra conta identificada (rastreamento), retificação de conta e/ou agência bancária e solicitação de crédito em conta de bolsista. Situação atual: prioridade de continuidade de trabalho revista para 2003.

Projetos internos concluídos

Extensão do WareHouse com a incorporação de data marts de Solicitação e Atendimento e Investimento em C&T (antes denominado data marts de Pagamento) do CNPq: feita a disponibilização de instrumentos, via WEB (Intranet e Internet) e via ferramenta específica (cliente / servidor), de acesso aos data marts. Está em execução treinamentos localizados no uso dos instrumentos disponibilizados.

CVLACs: trata-se do Currículo Latino-Americano compatível com o Currículo Lattes, que permite a integração e intercâmbio de informações sobre a produção científica e tecnológica dos países com pesquisadores cadastrados no CVLACs. Implantado nos seguintes países: Colômbia, Equador e Portugal.

Lattes-Fomento:

Análise e Julgamento: apoio automatizado para o processo de avaliação de mérito de solicitações de financiamento à pesquisa e bolsas de formação de recursos humanos. Concluídos os módulos de Enquadramento/Pré-seleção, Configurador de Modelos de Parecer, Emissão de Parecer, Indicação de Consultor Ad-Hoc, Envio de Propostas a Consultor Ad-Hoc, Emissão de Relatório de Conferência de Parecer, Emissão de Relatório de Proposição, Configuração de Modelo de Mensagens.

Sistema de Carga para Editoração: carga dos formulários eletrônicos do edital de Editoração. Situação atual: concluído.

Links Currículos Lattes e INPI: mediante acordo firmado com o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), foi possível disponibilizar link de acesso entre o Currículo Lattes e as patentes de produtos ou processos registradas no INPI.

Sistema Protocolo-Web: novo sistema de Protocolo do CNPq, cujas características principais incorporadas são: execução no ambiente Web (Intranet), integração com Guichês Eletrônicos e facilidades de envio / recebimento de documentos adicionais (papel ou eletrônico). Situação atual: sistema em fase de testes finais junto aos usuários e homologação. O atraso no lançamento foi ocasionado por alteração do escopo do projeto. Inclusão dos módulos Formulário Clips Off Line, tratamento dos documentos recebidos via Clips Postal, carga de documentos recebidos via Clips Off-line, Formulário Clips On Line, Formulário Clips Postal (para documentos em papel).

SIFIN: Sistema automatizado de apoio à gestão e acompanhamentos da execução orçamentária e financeira do CNPq, integrado com os sistemas internos, SIAFI e outros sistemas correlatos externos.

SIFIN/ADC: módulo para gestão e acompanhamentos da execução orçamentária e financeira no Exterior integrado com o Sistema Gerencial de Fomento – SIGEF e o Sistema Financeiro do CNPq. Situação atual: conclusão do desenvolvimento e integração do módulo no ambiente cliente/servidor da RedeCNPq com o sistema CNPqSistemas.

SIFIN/Módulo de Acompanhamento da Execução Orçamentária e Financeira do PPA: a importação de informações do SIAFI sobre a execução orçamentária do CNPq e a agregação de informações sobre a execução financeira dos Planos internos, obtidas do Sistema Financeiro – SIFIN, viabilizam informações sobre o PPA do CNPq. O Diretor de Administração, o Coordenador Financeiro e os Coordenadores de Programas e Ações do CNPq, acessam relatórios e gráficos representativos da execução orçamentária e financeira referentes ao PPA do CNPq. Neste ano de 2002 foram realizadas atividades de evolução de interface e melhoria de uso.

SIFIN/Módulo Operacional: conjunto de ferramentas de recepção, criação e envios ao SIAFI, de solicitações de atualização de credor, solicitações de criação, reforço e anulação de empenho no país/exterior e solicitações de criação de ordens bancárias no país, integrados com o SIGEF, o SIFIN/Módulo gerencial, Sistema de Recursos Humanos - SIRH e SIFIN/Módulo de Acompanhamento da Execução Orçamentária e Financeira do PPA. No ano, o sistema foi responsável pelo tratamento (envio automatizado) de aproximadamente 11.300 ordens bancárias (81 % do total de OB emitidas) e 6.832 empenhos (até, 16/12/2002, 99% do total de empenhos emitidos) para o SIAFI. Em 2002 foram realizadas atividades de evolução de interface e melhoria de uso.

SIFIN/Módulo Gerencial: módulo do Sistema Financeiro que fornece informações sobre Fluxo de Caixa, saldos de contas correntes, saldos de fontes de recurso, movimentação financeira por Plano Interno, beneficiário/credores, data e outros. Este módulo traz agregações de informações necessárias ao CNPq e não disponibilizadas pelo SIAFI. Neste ano de 2002 foram realizadas atividades de evolução de interface e melhoria de uso.

SIFIN/Módulo Guia de Recolhimento – GR: módulo que fornece uma estrutura para emissão de um boleto bancário, via internet, o tratamento de arquivo de retorno, fornecidos pelo Banco do Brasil, contendo as GR acatadas pela rede bancária e um formulário para consulta dos recursos devolvidos pelos pesquisadores/bolsistas referentes a saldos de auxílios ou mensalidades de bolsas. Através deste instrumento foram devolvidos recursos na ordem de R\$ 2.445.166,96 com a plena identificação do pesquisador/bolsista, bem como a natureza/origem da devolução. Em 2002 foram realizadas atividades de evolução de interface e melhoria de uso.

SIFIN/Módulo de detalhamento de Empenhos inscritos em Restos a pagar: módulo que permite o registro do detalhamento da inscrição de um empenho em restos a pagar e o acompanhamento da liquidação do empenho em restos a pagar e as transferências de recursos para as unidades gestoras originárias (convênios). No ano 2002 foram realizadas atividades de evolução de interface e melhoria de uso.

Realizações em infra-estrutura de informática:

- Conclusão do Projeto de Reestruturação Física da Rede Corporativa – consultoria Brisa (ativos de rede, cabeamento estruturado, ampliação do backbone).

- Aquisição de sistema de antivírus corporativo para estações de trabalho e servidores.
- Aquisição de softwares para desenvolvimento.
- Aquisição de softwares para usuários (em andamento).
- Aquisição e instalação de impressoras Laser Coloridas (4).
- Aquisição de servidores padrão Risc e Intel (em andamento).
- Aquisição de microcomputadores (em andamento).
- Aquisição de ativos de rede – switches (em andamento).
- Ampliação da capacidade de armazenamento dos microcomputadores IBM P166 e IBM PII 350.
- Expansão da capacidade de armazenamento de servidores Sun Enterprise – aquisição de discos.
- Expansão do link de internet do CNPq para 6Mb.
- Criação de esquema de backup local para os acessos ao SERPRO através de conexão SDLC –SNA Server.
- Criação de esquema de redundância entre os prédios da 507 e 509 quanto à conexão física.
- Criação de redundância para serviços de apoio.
- Reformulação do sistema de FTP público em esquema de alta disponibilidade.
- Articulações para implementação da conexão com a RNP2 (a 34Mb/s na forma de *dual home connection*).
- Redistribuição dos equipamentos de informática e conexões de rede nos prédios da 507 e 509 em função das reformas físicas e da reestruturação organizacional do CNPq.
- Finalização da distribuição de 400 microcomputadores.
- Ativação do Sistema de Videoconferência.
- Prestação de suporte básico (hardware e software) aos usuários da rede corporativa.
- Suporte básico para realização de eventos externos às dependências do CNPq.
- Migração e atualização das aplicações no ambiente do Web Site do CNPq.
- Atualização de sistema operacional de servidores de rede (Risc).
- Apoio à implantação da Plataforma SCienTI (instalação de softwares básicos e configuração inicial de serviços) para países onde a plataforma foi implantada.
- Monitoramento de rede e servidores – Desempenho e Segurança.
- Prospecção em softwares diversos.

RECURSOS HUMANOS

Em 2002, a área de Recursos Humanos desenvolveu suas atividades com base nos seguintes focos de atuação: a) Aprendizagem Organizacional, b) Gestão por Competência e Qualidade de Vida, e c) Cadastro, Concessões e Pagamento, cujos principais resultados e realizações são abaixo descritos.

No que se refere à Aprendizagem Organizacional, em dois Programas, foram desenvolvidos os projetos a seguir.

Programa de Gestão Estratégica: Formando Lideranças, Construindo Equipes, e Projeto de Pós-Graduação Estratégica, idealizados para desenvolver as potencialidades dos líderes e equipes de trabalho, agregando valor às atividades desenvolvidas pela Instituição.

Programa de Capacitação Técnica: Formação Básica, Formação Superior, Estímulo à Especialização, Formação Complementar (natureza espontânea ou induzida), e Aprendendo Línguas Estrangeiras (ALE), destinados a garantir um contínuo desenvolvimento das competências que formam o corpo funcional do CNPq.

Os números alcançados em 2002, na Aprendizagem Organizacional, podem ser observados no quadro abaixo:

PROJETOS	Admin. Central			Unidade De Pesquisa			Servidores Capacitados	Investimento Total
	País	Exterior	Total	País	Exterior	Total		
Construindo Equipes	84		84				84	
Pós-Graduação Estratégica								
Mestrado	5		5	2		2	7	
Mestrado Profissionalizante	6		6				6	
Doutorado	6	2	8				8	
Pós-doutorado		1					1	
Formação Básica	3		3				3	R\$ 1.787,00
Formação Superior	43		43				43	
Estímulo à Especialização	9		9	1		1	10	R\$ 5.000,00
Evento curta duração	87		87				87	R\$ 28.094,48
Treinamento Introdutório	84						84	R\$ 74.332,70
Curso de Oratória	40		40				40	R\$ 5.000,00
Curso de Gerenciamento de Projetos	29		29				29	R\$ 7.200,00
Seminário Patentes	17		17				17	
Curso sobre o PPA	36		36				36	
Línguas	12		12				12	R\$ 4.037,00
Ciclo de Palestras								
Biblioteca Virtual								
TOTAIS	461	3	379	3		3	467	R\$125.451,18

QUALIDADE DE VIDA

As atividades referentes à qualidade de vida contemplam cinco dimensões:

Vida Física - Projetos: Medicina Preventiva, Saúde Bucal, Dançar é Viver, Hidroginástica e Atividade Física Postura.

Vida Social - Projetos: Coral, Socialização de Talentos, CNPq Instrumental.

Vida Emocional - Projetos: Biodança, Grupos de Apoio, Arteterapia e Equitação Terapêutica.

Vida Intelectual - Projeto Incentivando o Saber.

Vida Espiritual - Projeto Oficinas abertas.

Esses projetos são desenvolvidos por meio de oficinas que objetivam estimular habilidades e atitudes nos servidores participantes, com foco na conciliação dos interesses individuais com os institucionais. Em 2002, as oficinas realizadas permitiram evidenciar nos participantes competências e habilidades nos seguintes aspectos: liderança, visão estratégica, trabalho em equipe, comunicação, negociação, capacidade de análise, adaptabilidade, aprendizagem contínua, conhecimentos específicos e pró-atividade. Outro aspecto a ser destacado foi o aumento na participação dos servidores nessas oficinas, relativamente ao ano anterior. Uma das conseqüências observadas foi a diminuição dos atendimentos médicos relacionados com a dor física.

Além das oficinas acima mencionadas, cujos resultados encontram-se na tabela abaixo, foram realizadas as seguintes atividades: cursos de Cerâmica e Biscuit; 1ª Mostra de Talentos dos Servidores do CNPq; palestras educativas relacionadas à saúde alimentar, comportamental e familiar; atendimentos fisioterápicos individuais e Reeducação Postural Global (RPG), e aplicação da vacina anti-gripal para os servidores e familiares.

No ano de 2002, como subsídio à atividade denominada Redesenho de Processo, foi ainda realizado o mapeamento e análise da qualidade de vida dos servidores da Instituição, dos seus conhecimentos, interesses e competências comportamentais.

RESULTADOS DAS OFICINAS

	Arteterapia		CNPq Instrumental		Dançar é viver		Coral		Hidroginástica		Equitação terapêutica		Biodança	
	Encontros	Participantes	Enc	Part	Enc	Part	Enc	Part	Enc	Part	Enc	Part	Enc	Part
Fevereiro	4	7	8	20	8	15	1	7	-	-	-	-	-	-
Março	4	7	8	20	8	15	1	7	-	-	-	-	-	-
Abril	4	7	8	20	8	15	1	7	8	60	-	-	-	-
Mai	4	7	8	20	8	15	1	7	16	50	-	-	-	-
Junho	4	7	8	20	8	15	1	7	16	50	-	-	-	-
Julho	0	0	0	0	0	0	0	0	20	50	-	-	-	-
Agosto	4	8	8	12	8	14	0	0	16	50	-	-	-	-
Setembro	4	8	8	12	8	14	0	0	16	50	-	-	-	-
Outubro	5	8	8	12	8	14	0	0	16	50	-	-	-	-
Novembro	4	8	8	12	8	14	0	0	16	50	10	13	2	6
Dezembro	4	6	0	0	6	12	0	0	12	50	10	13	4	6

GESTÃO POR COMPETÊNCIAS

Visa implementar ações que permitam conhecer, potencializar, integrar e subsidiar a gestão das competências individuais e institucionais, objetivando a auto-realização dos servidores e a excelência no cumprimento da missão institucional.

Dentre as realizações de 2002, podem ser destacadas a execução de 90% da concepção lógica do sistema **Banco de Talentos** e a supervisão de 70 estágios, do projeto Iniciação ao Trabalho e da movimentação interna de pessoal.

CADASTRO, CONCESSÕES E PAGAMENTO

No que diz respeito à admissão de servidores, um evento de destaque, em 2002, foi a realização do concurso público, em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, que possibilitou prover 78 cargos vagos de Analista em Ciência e Tecnologia. Todos os servidores nomeados, antes de serem lotados, foram submetidos a curso de preparação, envolvendo aspectos do Estado, Governo, Administração, PPA, orçamento, financeiro, e de assuntos ligados à ciência e tecnologia.

Foram processadas no exercício, 45 folhas de pagamento para servidores Ativos, Aposentados e Pensionistas, com um custo total de R\$ 56.144.950,00 (Cinquenta e seis milhões, cento e quarenta e quatro mil, novecentos e cinquenta reais), sendo a quantia de R\$ 22.326.727,00 para pagamento de aposentados e beneficiários de pensão civil, R\$ 33.335.824,00 servidores ativos e R\$ 482.399,00 para custeio de despesas com exercícios anteriores.

O processamento das concessões de férias dos servidores, por meio da INTRANET/CNPq, contribuiu para a sua agilização, possibilitando uma redução substancial do fluxo de papel, economia de tempo e de recursos financeiros e humanos. Foram concedidas 106 Licenças-Prêmio e ocorreu a quitação de 100% de pagamentos relativos a exercícios anteriores.

Também foram observadas no período 306 ocorrências de movimentação no cadastro (entrada e saída de menores e de estagiários) nos projetos Bolsa de Iniciação ao Trabalho e Estágio Supervisionado; processadas 24 folhas de pagamento com o custo total de R\$ 669.142,32 (seiscentos e sessenta e nove mil, cento e quarenta e dois reais e trinta e dois centavos).

Por meio de processo de cobrança, foi obtido o retorno de recursos despendidos com vencimentos e encargos sociais de servidores cedidos a empresa pública e de economia mista, estados e municípios, da ordem de R\$ 432.000,00 (quatrocentos e trinta e dois mil reais).

Foi dada continuidade ao pagamento das parcelas referentes à quitação de Débitos Previdenciários do CNPq junto ao INSS, provenientes de levantamento realizado em julho/93.

Foram realizadas diligências para a obtenção da Certidão Negativa de Débito - CND, com renovação bimestral, e de Certificado de Regularidade do FGTS, junto ao INSS e a CEF, com renovação semestral.

Foram examinados todos os processos de aposentadoria e pensão civil, para identificar servidores com direito a anuênios, que ainda não haviam requerido essa vantagem; revisão de parcelas dos 28,86%; recadastramento de CPF e de Beneficiários de Pensão Civil.

Foram implementados no SIAPECAD em agosto/2002, todos os processos de incorporação de Quintos/Décimos. Ao todo foram ajustados 334 cadastros financeiros para atender essa nova demanda instituída pela SRH/MP.

Foram ainda processados desligamentos, afastamentos, atendimentos, emissão de certidões de tempo de serviço, certidões de comprovação, remoções, concessão de licenças, cumprimento de Liminares, atendimento de diligências da SFCI/PR, TCU e Auditoria Interna, prestação de informações a Procuradoria Jurídica, desenvolvimento do SIRH e assessoramento ao Coordenador -Geral.

ANEXO

Parte V

Concessão de Bolsas e Fomento à Pesquisa:

Estatísticas Comentadas

CNPq - Orçamento liquidado segundo Programas e Ações do PPA - 2001-2002

Em R\$ mil
correntes

Programa / Ação PPA	2001	Part. %	2002	Part. %
Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa	421.801	54,81	432.937	61,52
Concessão de Bolsas de Estímulo à Pesquisa	133.616	17,36	134.870	19,17
Concessão de Bolsas de Formação e Qualificação	233.110	30,29	234.009	33,25
Concessão de Bolsas de Iniciação à Pesquisa	55.076	7,16	54.197	7,70
Sistemas de Gestão, Acomp. e Avaliação da Capacitação de Recursos Humanos			9.861	1,40
Inovação para Competitividade	57.473	7,47	40.521	5,76
Concessão de Bolsa de Pesquisa em Desenvolvimento Tecnológico Empresarial	28.656	3,72	26.466	3,76
Ações executadas pelo CNPq em parceria com o MCT	620	0,08	2.700	0,38
Ações executadas pelo CNPq com recursos do Fundo CT -Mineral	1.085	0,14	970	0,14
Ações executadas pelo CNPq com recursos do Fundo CT -Energia	8.989	1,17	3.998	0,57
Ações executadas pelo CNPq com recursos do Fundo CT -Transportes			2.344	0,33
Ações executadas pelo CNPq com recursos do Fundo Verde-Amarelo	18.123	2,36	4.043	0,57
Expansão e Consolidação do Conhecimento Científico e Tecnológico	72.313	9,32	66.842	9,50
Implantação de Institutos de Pesquisa de Padrão Internacional - Institutos do Milênio	23.523	3,06	26.358	3,75
Apoio a Núcleos de Excelência - Pronex	17.807	2,31	15.733	2,24
Implementação da Componente Científica do PADCT	6.931	0,90	4.300	0,61
Fomento à Pesquisa Fundamental	15.212	1,98	12.592	1,79
Fomento a Projetos Cooperativos e Multidiscip.p/ Solução dos Problemas Regionais	1.790	0,23		
Fomento a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	611	0,08	4.014	0,57
Fomento a Grupos de Pesquisa Novos e/ou Emergentes	1.312	0,17		
Consolidação de Serviços de Informação e Comum. Científica e Tecnológica	1.838	0,24	300	0,04
Difusão da Produção Científica Nacional			32	0,00
Fomento a Projetos de Cooperação em C&T	1.085	0,14		
Ações desenvolvidas pelos Institutos de Pesquisa do MCT	591		3.087	0,44
Ações executadas pelo CNPq em parceria com o MCT: Implantação do Instituto Xingó	1.612	0,21	426	0,06
Biologia e Recursos Genéticos - Genoma	29.579	0,45	10.898	1,55
Fomento à Pesquisa e Desenvol. para Conservação e o Uso Sustentável da Biodiversidade	2.064	0,27	1.823	0,26
Fomento a Projetos Estratégicos de Biotecnologia	1.403	0,18	1.310	0,19
Implantação de Rede Nacional de Bioinformática	9.779		541	0,08
Implantação da Rede de Laboratórios de Mapeamento Genético	16.167		6.509	0,92
Ações executadas pelo CNPq em parceria com o MCT: Manutenção Comissão Técn. Biossegurança	167		265	0,04
Ações executadas pelo CNPq com recursos do Fundo CT -BIO			450	0,06
Sociedade da Informação - Internet II	9.601	0,11	14.282	2,03
Apoio ao Fortalecimento das Empresas de Software p/ Exportação	506	0,07	513	0,07
Estudos do Impacto das Tecnologias da Informação na Sociedade Brasileira			180	0,03
Fomento à Pesquisa e ao Desenv. de Tecnologias para a Sociedade da Informação			388	0,06
Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia da Informação	368	0,05		
Ações executadas pelo CNPq em parceria com o MCT	8.727		153	0,02
Ações executadas pelo CNPq com recursos do CT -INFO			13.048	1,85
Ciência e Tecnologia para o Agronegócio	5.635	1	980	0,14
Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento em Agronegócio	5.635	0,73	430	0,06
Ações executadas com recursos do Fundo CT -Agro			550	0,08
Ciência e Tecnologia para a Gestão de Ecossistemas	2.591	0,34	1.391	0,20
Fomento à Pesquisa e Estudos sobre a Fragmentação da Mata Atlântica	315	0,04		
Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento sobre a Composição e Dinâmica dos Ecossistemas Brasileiros	2.275	0,30	1.000	0,14
Ações desenvolvidas pelos Institutos de Pesquisa antes vinculados ao CNPq			6	0,00
Ações executadas pelo CNPq em parceria com o MCT: P&D sobre Amazônia Brasileira			385	0,05

Sistemas Locais de Inovação	1.345	0,17	359	0,05
Adaptação de Tecnologia para o Semi-Árido – Xingó	158	0,02		
Fomento à Geração e Adaptação de Tecnologias Apropriadas	41	0,01		
Fomento a Processos de Inovação Tecnológica baseados em Oportunidades e Capacidades Locais	228	0,03		
Fomento à Gestão de Incubadoras e Parques Tecnológicos				
Fomento a Sistemas de Inovação	918	0,12	359	0,05
Gestão da Política de Ciência e Tecnologia	2.233	0,29	1.584	0,23
Desenvolvimento de Análises Qualitativas sobre Estrutura da C&T	398	0,05		
Ações executadas pelo CNPq em parceria com o MCT	1.835	0,24	1.584	0,23
PROANTAR	343	0,04	238	0,03
Desenvolvimento de Pesquisa na Antártida	343	0,04	238	0,03
Recursos do Mar	78	0,01		
Desenvolvimento de Conhecimento sobre os Ambientes Costeiros e Marítimos	78	0,01		
Pesquisa Aplicada na Área Energética	122	0,05		
Fomento ao Desenvolvimento de Fontes Renováveis de Energia	122	0,02		
Desenvolvimento de Serviços Tecnológicos	47	0,01	421	0,06
Promoção de Eventos em Tecnologia Industrial Básica no Âmbito da ALCA				
Ações executadas pelo CNPq em parceria com o MCT	47	0,01	421	0,06
Fomento à Pesquisa em Saúde	2.144	0,28	202	0,03
Desenvolvimento de Pesquisa em Gestão da Qualidade em Saúde	204	0,03		
Desenvolvimento de Pesquisa sobre Causas Externas de Morbimortalidade	633	0,08		
Apoio a Grupos de Pesquisa em Doenças Infecciosas e Parasitárias	847	0,11		
Fomento à Pesquisa em Doenças Crônico-Degenerativas e Não-Transmissíveis				
Ações executadas pelo CNPq com recursos do Fundo CT -Saúde	459	0,06	202	0,03
Design Brasil	47	0,01		
Fomento a Projetos de Desenvolvimento do Design Nacional	47	0,01		
Climatologia, Meteorologia e Hidrologia	7.785	1	5.816	1
Ações executadas pelo CNPq com recursos do Fundo CT – HIDRO	7.785	1,01	5.816	0,83
Promoção do Desenvolvimento Tecnológico do Setor Petrolífero	13.411	2	7.471	1
Ações executadas pelo CNPq com recursos do Fundo CT -Petro - Convênio FINEP/CNPq	13.411	1,74	7.471	1,06
Outras Atividades executadas pelo CNPq mediante Parcerias e Convênios	74.592	9,69	48.915	6,95
Ações executadas no Convênio CNPq/Fiocruz do Programa Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde	70	0,01	1.182	0,17
Ações executadas no Convênio CNPq/ANVISA do Programa Vigilância Sanitária de Produtos e Serviços	1.500	0,19	1.931	0,27
Ações executadas no Convênio CNPq/MS do Programa Saúde da Família	20.912	2,72	33.216	4,72
Qualidade e Eficiência do SUS (Convênio REFORSUS/MS)	37.976	4,93	5.359	0,76
Ações executadas pelo CNPq do Programa Biodiversidade e Recursos Genéticos- Biovida – MMA	4.101	0,53	3.869	0,55
Assistência Farmacêutica (Convênio Fiocruz - ação: Produção de Fármacos, Medicamentos, etc.)	539	0,07		
Ações executadas no âmbito do Convênio CNPq/MA no Programa Desenvolvimento da Fruticultura	4.632	0,60		
Ações executadas pelo CNPq no âmbito do Programa Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário	4.168	0,54		
Ações executadas no Convênio CNPq/Aneel do Programa Qualidade do Serviço de Energia Elétrica	240	0,03	863	0,12
Ações executadas pelo CNPq no Programa Direitos Humanos, Direitos de Todos - MJ			98	0,01
Ações executadas pelo CNPq no Programa Cultura Afro-Brasileira - MinC			100	0,01
Ações executadas pelo CNPq no Programa Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas - MA			32	0,00
Ações executadas pelo CNPq no Programa Gestão das Políticas de Esporte e Turismo - ME			85	0,01
Ações executadas pelo CNPq no Programa Parques do Brasil - MMA			1.800	0,26
Ações executadas pelo CNPq no Programa Ensino Profissional Diplomático - MRE			50	0,01
Gestão da Participação em Organismos Internacionais – MRE	454	0,06	330	0,05
Total	769.553	100,00	703.695	100
Previdência de Inativos e Pensionistas da União	19.745	2,57	22.508	3,20
Apoio Administrativo	39.457	5,13	40.896	5,81
Valorização do Servidor Público	168	0,02	2.664	0,38
Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais	217	0,03	482	0,07
Operações Especiais: Serviço da Dívida Externa (Juros e Amortizações)	6.290	0,82	4.289	0,61
Atenção à Criança				
Assistência ao Trabalhador	2.538			

Fonte: Tesouro Nacional - CNPq/CGADM/COFIN

Notas: Os valores referem-se ao orçamento liquidado em 2001 e 2002 (inclusive recursos empenhados e não pagos no exercício).

Em 2001, os recursos relativos a despesas no exterior foram convertidos para o Real pela taxa média de R\$ 2,2803; em 2002 R\$3,5977

Eventuais ajustes nos valores de 2001 decorrem de variação da taxa cambial utilizada na conversão de despesas no exterior.

Concessão de Bolsas e Fomento à Pesquisa: Estatísticas Comentadas

Para cumprir sua missão de promover o desenvolvimento científico e tecnológico do país, o CNPq tem como eixo central de atuação as ações voltadas à formação e à consolidação da base técnica e científica nacional.

Suas linhas de atuação são fortemente direcionadas, por um lado, à formação de recursos humanos, ao intercâmbio e fixação de cientistas, pesquisadores e tecnólogos e, por outro, ao fomento à pesquisa, à promoção, difusão e ao estímulo à produção dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento econômico e social do País. Os resultados quantitativos da atuação do CNPq nos últimos 23 anos, relacionados à sua atividade primordial, estão apresentados a seguir.

Desde o ano de 2000, os investimentos do CNPq vêm sendo realizados de acordo com os programas e as ações estabelecidos no Plano Plurianual – PPA (detalhados anteriormente, na Tabela – CNPq: Orçamento liquidado segundo Programas e Ações do PPA 2001 - 2002 que abre esta parte V do relatório, que passará a ser denominada Tabela PPA). Os dados apresentados a seguir, no entanto, estão agregados em conformidade com a metodologia tradicionalmente utilizada nos anos anteriores a 2000, com o objetivo de propiciar sua análise histórica. Assim, os dados estão detalhados pelas linhas de Bolsas no País, Bolsas no Exterior e de Fomento à Pesquisa, segundo suas respectivas modalidades e, ainda, para o ano de 2002, segundo a região, a unidade da federação e a instituição. No caso das bolsas, foi possível compatibilizar as duas lógicas de agregação, porém mantendo as informações no país e no exterior separadamente, em função das séries históricas.

Nessa mesma perspectiva de melhorar a qualidade da informação, os dados de 1996 a 2002 foram recompostos de modo que os recursos de bolsas no país investidos nos Programas de Capacitação Institucional – PCI do Ministério da Ciência e Tecnologia e Institutos vinculados (operacionalizados pelo CNPq), no Programa de Capacitação em Planejamento e Gestão de C&T do CNPq e no Programa Especial de Interiorização do Trabalho em Saúde (Convênio CNPq/Ministério da Saúde) foram destacados por serem relativamente significativos e estarem concentrados em apenas algumas áreas, instituições e modalidades. Assim, qualquer comparação com relatórios anteriores deve levar em consideração essa ressalva.

Os investimentos realizados nas linhas de bolsas totalizam os valores relativos às folhas de pagamento dos meses de janeiro a dezembro de cada ano (mês de competência e não pelo fluxo de caixa), incluindo todos os benefícios componentes das bolsas, quais sejam

mensalidades, taxas escolares, taxas de bancada¹, seguro-saúde, auxílio instalação, auxílio tese e passagens aéreas. O Fomento à Pesquisa, por sua vez, totaliza os recursos de outros custeios e capital, efetivamente pagos no ano. Podem incluir restos a pagar da execução orçamentária de ano anterior, bem como excluir valores empenhados e não pagos no mesmo exercício.

A fonte destes dados é o Sistema Gerencial de Fomento do CNPq – SIGEF e equivale à execução financeira, ou seja, aos recursos efetivamente pagos no ano. Este critério difere daquele utilizado para apresentação da Tabela PPA que abre este capítulo do relatório, onde equivalem à execução orçamentária (orçamento liquidado) e têm como fonte o Sistema Integrado de Administração Financeira - SIAFI. Um outro fator que diferencia as duas fontes analisadas neste Relatório é que os recursos operacionalizados pelo sistema de fluxo contínuo (bolsas/eventos de curta duração) estão aqui computados no fomento à pesquisa enquanto que na Tabela PPA, anteriormente mencionada, estão computados nos programas e ações destinados à concessão de bolsas.

O número de bolsas representa a média aritmética do número de mensalidades pagas de janeiro a dezembro (número de mensalidades pagas no ano / 12 meses = número de bolsas-ano). Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário. Exemplo: 18 mensalidades / 12 meses = 1,5 bolsa-ano. O número de bolsas-ano não é equivalente, portanto, ao número de beneficiários, pois cada 12 mensalidades pagas, igual a 1 bolsa-ano, pode corresponder a 1 ou mais bolsistas.

¹ Exceto no ano de 2000 e 2001, onde estão computadas no Fomento à Pesquisa.

Investimentos na promoção do desenvolvimento científico e tecnológico

Os investimentos do CNPq, nos últimos 23 anos, nas linhas de bolsas no país, bolsas no exterior e fomento à pesquisa estão mostrados na Tabela 1 e nos Gráficos de 1 a 3 a seguir. A série apresenta-se ascendente de 1980 até 1995 e descendente a partir de 1996, em valores constantes de 2002. Em 2001, os números totais registraram um aumento de 8,8%, mas voltaram a cair em 2002, apresentando queda da ordem de 6% no total dos recursos.

Tabela 1
CNPq - Investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa

Período 1980-2002							Em R\$ mil de 2002 (1)			
Ano	Bolsas no País (2)		Bolsas no Exterior (2)		Subtotal		Fomento à Pesquisa (3)		Total	
	R\$	Part. %	R\$	Part. %	R\$	Part. %	R\$	Part. %	R\$	Var. %
1980	91.282	60,5	16.679	11,1	107.960	71,6	42.827	28,4	150.787	-
1981	83.336	57,4	19.586	13,5	102.921	70,9	42.228	29,1	145.150	-3,7
1982	96.794	51,5	44.592	23,7	141.387	75,3	46.480	24,7	187.866	29,4
1983	71.240	40,9	60.213	34,6	131.453	75,5	42.668	24,5	174.121	-7,3
1984	71.823	39,1	58.775	32,0	130.598	71,1	52.965	28,9	183.563	5,4
1985	120.904	46,1	64.487	24,6	185.391	70,7	76.832	29,3	262.223	42,9
1986	150.147	51,4	60.801	20,8	210.948	72,2	81.375	27,8	292.323	11,5
1987	295.486	60,8	87.539	18,0	383.024	78,8	103.130	21,2	486.155	66,3
1988	339.078	60,2	123.721	21,9	462.800	82,1	100.862	17,9	563.661	15,9
1989	336.921	68,5	106.938	21,7	443.860	90,3	47.879	9,7	491.739	-12,8
1990	287.476	58,3	98.940	20,1	386.416	78,3	106.844	21,7	493.260	0,3
1991	311.124	n.d	129.172	n.d	440.295	n.d	nd	n.d	n.d	n.d
1992	301.883	n.d	191.124	n.d	493.007	n.d	nd	n.d	n.d	n.d
1993	391.992	n.d	145.764	n.d	537.755	n.d	nd	n.d	n.d	n.d
1994	763.288	79,2	109.887	11,4	873.174	90,6	90.350	9,4	963.524	n.d
1995	819.941	82,7	97.563	9,8	917.504	92,5	73.895	7,5	991.399	2,9
1996	769.891	80,7	74.815	7,8	844.706	88,6	108.831	11,4	953.537	-3,8
1997	680.707	80,3	49.321	5,8	730.028	86,1	118.102	13,9	848.131	-11,1
1998	564.068	83,2	42.615	6,3	606.683	89,5	70.934	10,5	677.617	-20,1
1999	482.733	76,6	38.375	6,1	521.108	82,7	109.280	17,3	630.388	-7,0
2000	444.505	71,6	30.661	4,9	475.166	76,6	145.472	23,4	620.638	-1,5
2001	428.104	63,4	45.525	6,7	473.629	70,2	201.515	29,8	675.144	8,8
2002	398.635	62,9	50.577	8,0	449.212	70,9	184.769	29,1	633.981	-6,1

Período 1994-2002							Em R\$ mil correntes			
Ano	Bolsas no País (2)		Bolsas no Exterior (2)		Subtotal		Fomento à Pesquisa (3)		Total	
	R\$	Part. %	R\$	Part. %	R\$	Part. %	R\$	Part. %	R\$	Var. %
1994	241.261	79,2	34.733	11,4	275.994	90,6	28.558	9,4	304.552	-
1995	413.781	82,7	49.235	9,8	463.016	92,5	37.291	7,5	500.307	64,3
1996	431.631	80,7	41.944	7,8	473.575	88,6	61.015	11,4	534.590	6,9
1997	411.825	80,3	29.839	5,8	441.664	86,1	71.451	13,9	513.115	-4,0
1998	354.523	83,2	26.784	6,3	381.307	89,5	44.583	10,5	425.890	-17,0
1999	337.747	76,6	26.849	6,1	364.596	82,7	76.459	17,3	441.055	3,6
2000	353.831	71,6	24.406	4,9	378.237	76,6	115.797	23,4	494.034	12,0
2001	376.216	63,4	40.007	6,7	416.223	70,2	177.090	29,8	593.313	20,1
2002	398.635	62,9	50.577	8,0	449.212	70,9	184.769	29,1	633.981	6,9

Fonte: CNPq/AEI. (dados primários obtidos do Sistema Gerencial de Fomento - SIGEF) (D:\Relat_At\T1_Totba_94-02)

Notas: A partir de 1997 estão computados os recursos referentes a convênios e apoios institucionais.

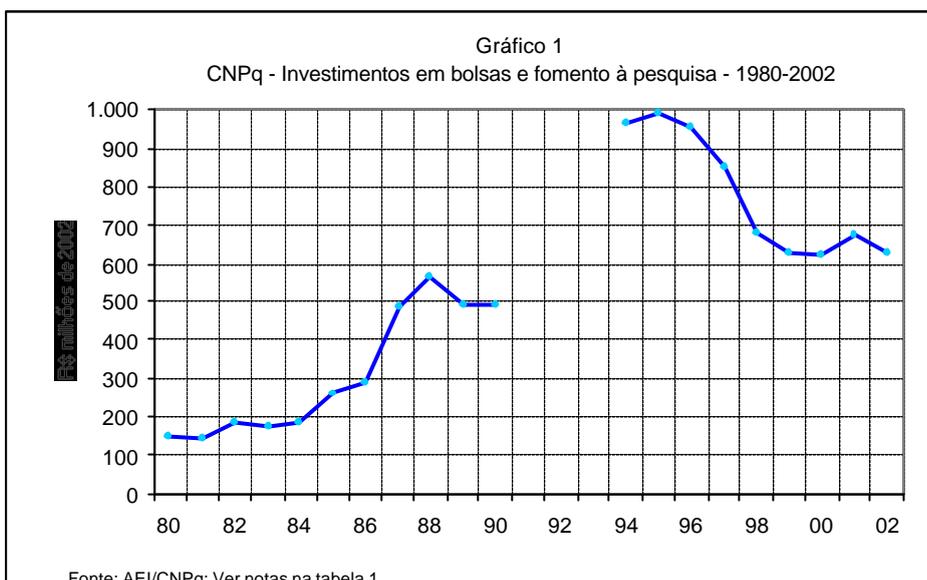
Fonte Tesouro da União. Inclui recursos dos fundos setoriais a partir de 2000.

As concessões operacionalizadas pelo sistema de fluxo contínuo foram consideradas no fomento à pesquisa.

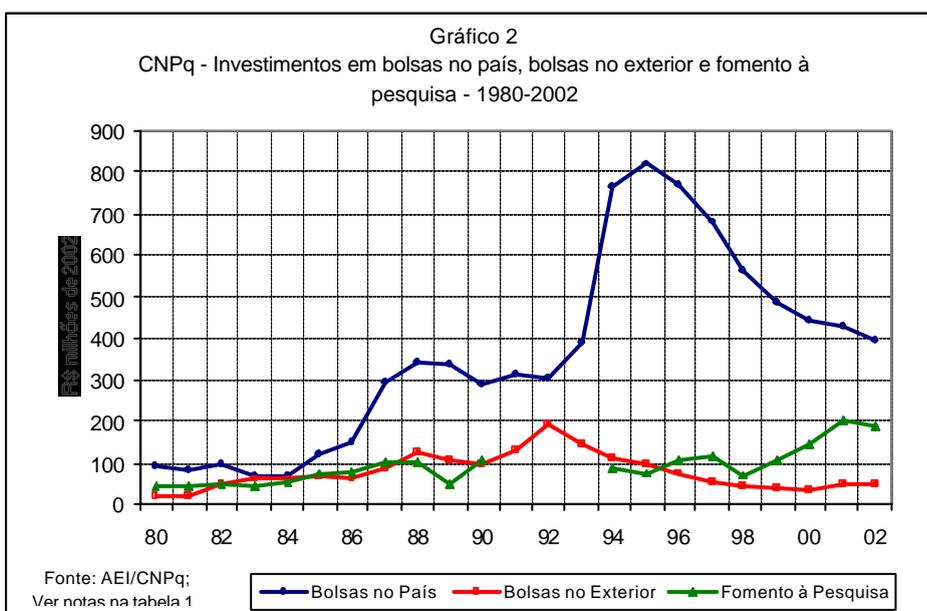
(1) 1980-01: valores corrigidos para preços médios de 2002 pelo IGP-DI; 2002: valores correntes.

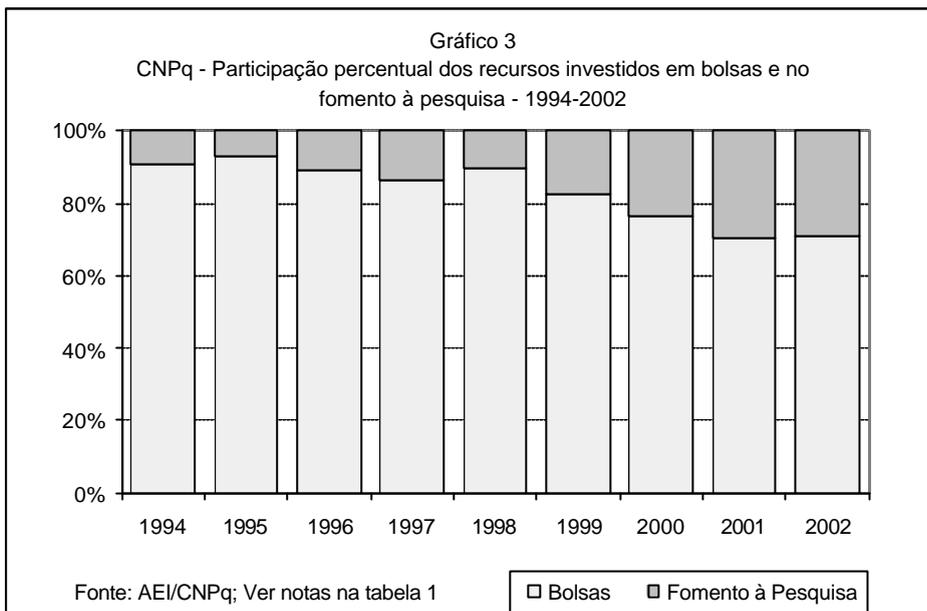
(2) Recursos relativos às folhas de pagamento de janeiro a dezembro (mês de competência) de cada ano.

(3) Recursos pagos no exercício (mesmo que empenhados em exercício anterior), através das Solicit. de Liberação de Recursos-SLR's.



Os recursos aplicados no Fomento à Pesquisa tiveram aumentos consecutivos de 1999 a 2001. Em 2002, os recursos dessa linha decresceram cerca de 8% em relação ao ano anterior (em reais constantes). No entanto, sua parcela relativa no total dos recursos investidos ficou estável nos dois últimos anos (gráfico 3).





Concessão de bolsas

A Tabela 2 a seguir mostra uma série longa, de 23 anos, de Concessão de bolsas no país e no exterior pelo CNPq. Nesse período, as bolsas cresceram continuamente de 1980 a 1995, atingindo um ápice de mais de 52 mil bolsas. A partir de então passou a decrescer e começou a dar mostras de recuperação em 2000, firmando essa tendência em 2001 e 2002, com aumento de 4,7% e 2,6%, respectivamente. Todavia, essa recuperação não produziu impacto em termos de recursos (Tabela 1), o que mostra, em parte, uma perda no valor real das bolsas, sobretudo no país. Basta considerar que o número de bolsas no país teve um incremento de 4.733 bolsas de 1999 para 2002, correspondendo a um crescimento de 11,6% e, por outro lado, os investimentos nessa linha de atuação, nesse mesmo período, sofreram um decréscimo da ordem de 17%.

Tabela 2**CNPq - Número de bolsas-ano (1) no país e no exterior - 1980-2002**

Ano	País		Exterior		Total	
	Nº	Part. %	Nº	Part. %	Nº	Var. %
1980	6.652	92,3	555	7,7	7.207	-
1981	7.034	91,6	646	8,4	7.680	6,6
1982	8.446	90,3	911	9,7	9.357	21,8
1983	9.092	90,2	986	9,8	10.078	7,7
1984	9.695	91,4	909	8,6	10.604	5,2
1985	11.985	92,8	936	7,2	12.921	21,9
1986	12.689	93,1	939	6,9	13.628	5,5
1987	17.687	93,9	1.142	6,1	18.829	38,2
1988	22.217	93,2	1.611	6,8	23.828	26,5
1989	23.478	92,2	1.979	7,8	25.457	6,8
1990	26.542	92,5	2.154	7,5	28.696	12,7
1991	30.586	92,6	2.455	7,4	33.041	15,1
1992	34.991	92,5	2.843	7,5	37.834	14,5
1993	38.218	93,3	2.737	6,7	40.955	8,2
1994	42.002	94,6	2.418	5,4	44.420	8,5
1995	49.909	95,9	2.132	4,1	52.041	17,2
1996	49.313	96,8	1.656	3,2	50.969	(2,1)
1997	48.211	97,7	1.110	2,3	49.321	(3,2)
1998	44.475	98,2	809	1,8	45.284	(8,2)
1999	41.360	98,5	609	1,5	41.969	(7,3)
2000	42.988	98,7	576	1,3	43.564	3,8
2001	44.907	98,4	726	1,6	45.633	4,7
2002	46.093	98,4	727	1,6	46.819	2,6

Fonte: CNPq/AEI. (D\Relat_AtBolsas_N)

(1) Cada bolsa equivale a 12 (doze) mensalidades pagas no ano, para 1 (um) ou mais bolsistas.

Concessão de bolsas - Detalhamento por modalidades

Os dados de bolsas estão detalhados a seguir nas Tabelas 3 a 6, segundo as modalidades utilizadas tradicionalmente pelo CNPq. Essas tabelas permitem também uma leitura de acordo com os programas e ações do PPA (Capacitação de recursos humanos para a pesquisa e Inovação para a competitividade; Iniciação à pesquisa, Formação e qualificação, Estímulo à pesquisa e Desenvolvimento tecnológico empresarial). Para facilitar a análise dos dados, as informações sobre bolsas de formação e qualificação têm os dados no país e no exterior apresentados separadamente.

Bolsas no País

A Tabela 3 mostra a evolução do número de bolsas-ano no país de 1980 a 2002, segundo a modalidade. Observa-se um comportamento ascendente para todas as modalidades até 1995. A partir desse ano, até 1999, observa-se decréscimo em quase todas elas, ficando a única exceção a cargo da modalidade de Doutorado, que cresceu continuamente em quase todo o período apresentado, evidenciando o esforço realizado pelo CNPq na formação de doutores no país.

Tabela 3

CNPq - Número de bolsas-ano (1) no país segundo programa, ação e modalidade - 1980-2002

Ano	Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa						Inovação p/Competitividade				Outras bolsas (3)	Total	
	Iniciação à Pesquisa Científica (IC)	Formação e Qualificação				Estímulo à Pesquisa		Desenv. Tecn. Empresarial					
		Aperfeiç./ Estágio/ Especializ. (AP/EP)	Mestrado (GM)	Doutorado (GD)	Pós-Doutorado (PD)	Pesquisa (2) (PQ/PQE)	Apoio Técnico (AT)	Iniciação Tecn. e Industrial (ITI)	Desenv. Tecn. e Industrial / Esp. Visitante (DTI/EV)				
	Nº	Var. %											
1980	1.079	740	2.463	485	7	1.878					6.652	-	
1981	1.052	704	2.583	567	22	2.106					7.034	5,74	
1982	1.274	746	3.174	598	26	2.628					8.446	20,07	
1983	1.175	623	3.640	659	25	2.970					9.092	7,65	
1984	1.321	679	3.899	775	25	2.996					9.695	6,63	
1985	1.600	758	3.957	819	24	4.091	736				11.985	23,62	
1986	1.510	807	4.200	913	18	4.532	709				12.689	5,87	
1987	3.921	1.528	4.999	1.287	19	5.009	924				17.687	39,39	
1988	5.893	2.016	5.827	1.413	37	5.693	1.338				22.217	25,61	
1989	6.349	2.013	6.601	1.689	58	5.764	975	29			23.478	5,68	
1990	7.548	2.666	7.934	2.138	62	6.070	-	55	69		26.542	13,05	
1991	9.117	2.840	8.607	2.674	57	6.473	25	414	379		30.586	15,24	
1992	11.440	2.507	8.309	3.005	39	6.790	481	1.420	1.000		34.991	14,40	
1993	13.212	2.186	8.611	3.474	43	7.284	568	1.544	1.296		38.218	9,22	
1994	15.131	2.142	9.417	4.012	59	7.621	714	1.523	1.383		42.002	9,90	
1995	18.790	2.397	10.960	4.965	89	8.170	1.105	1.710	1.723		49.909	18,83	
1996	18.761	1.990	9.618	4.584	82	8.449	1.309	2.366	2.120	33	49.312	-1,20	
1997	18.856	1.896	7.764	5.032	55	8.358	1.403	2.522	1.921	404	48.211	-2,23	
1998	17.533	1.274	6.256	5.205	45	8.048	1.530	2.268	1.866	452	44.477	-7,75	
1999	17.120	361	5.693	5.327	38	7.784	1.526	1.524	1.632	355	41.360	-7,01	
2000	18.483	71	5.572	5.658	60	8.031	1.615	1.308	1.668	522	42.988	3,94	
2001	18.763	79	5.798	5.842	83	8.393	1.845	1.230	1.795	1.080	44.908	4,47	
2002	18.861	45	5.602	5.740	88	8.598	2.085	1.514	1.993	1.566	46.093	2,64	

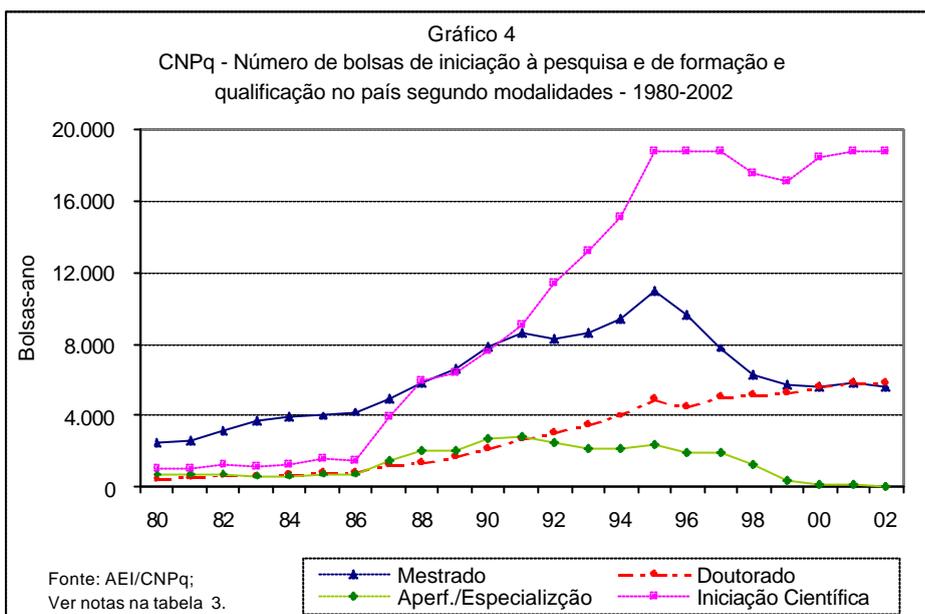
Fonte: CNPq/AEI. (D\Relat_At\T3_Mod_P)

(1) Cada bolsa equivale a 12 (doze) mensalidades pagas no ano, para 1 (um) ou mais bolsistas.

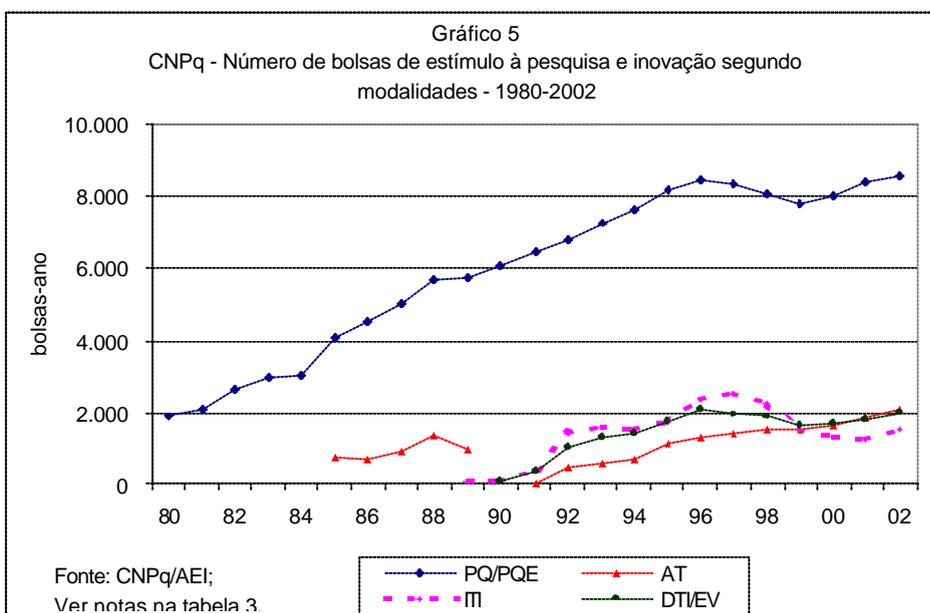
(2) Inclui as bolsas de Produtividade em Pesquisa, Pesquisador Visitante, Desenv. Cient. Regional, Recém Doutor, Pesq. Associado e Fixação de Doutores.

(3) Inclui as bolsas de Desenv. de Gestão Institucional, Especialista Visitante Institucional, Interiorização ao Trabalho em Saúde, Apoio Técnico em Saúde, e as bolsas Desenv. Tecn. e Industrial, Inic. Tecn. e Industrial e Especialista Visitante, relacionadas aos programas de capacitação institucional.

Esse crescimento do Doutorado ao longo do tempo pode ser mais bem observado no gráfico 4, a seguir. Em 2002, dentre as bolsas de Formação e Qualificação e de Iniciação à Pesquisa, as modalidades de Mestrado e Doutorado sofreram pequenos decréscimos e as de Pós-Doutorado e Iniciação Científica tiveram pequenos acréscimos.



O gráfico 5 mostra a evolução de um outro conjunto: bolsas de Estímulo à Pesquisa (PQ/PQE e AT) e de Desenvolvimento Tecnológico Industrial. As primeiras, que representam cerca de 75% desse conjunto em 2002, tiveram um crescimento nesse ano da ordem 4,3%, enquanto as de Desenvolvimento Tecnológico cresceram 15,9% no mesmo período.



As Bolsas no País no ano de 2002, segundo as modalidades, estão detalhadas na Tabela 4, apresentando o número de bolsas-ano, os investimentos correspondentes e os respectivos percentuais de participação.

Em 2002, foram investidos R\$ 398,6 milhões em bolsas no país, sendo cerca de 79% destinados ao Programa de Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa e 10,5% ao Programa de Inovação para a Competitividade. Dos recursos equivalentes aos 79%, mais de 2/3 foram destinados à concessão de bolsas de Mestrado, Doutorado e Produtividade em Pesquisa. Já em termos físicos, as bolsas de Iniciação Científica concentram o maior número: 18.861 bolsas, equivalente a 41% do total.

Tabela 4

CNPq - Número de bolsas-ano no país e investimentos segundo a modalidade - 2002

Modalidade	Nº de bolsas-ano (1)		Dispêndio em R\$ mil	
	Nº	Part. %	R\$	Part. %
Capacitação de RH para a Pesquisa	41.019	88,99	303.206	78,92
Iniciação à Pesquisa	18.861	40,92	54.661	14,23
Iniciação Científica - IC	18.861	40,92	54.661	14,23
Formação e Qualificação	11.475	24,90	126.195	32,85
Aperfeiçoamento - AP	11	0,02	61	0,02
Estágio/Especialização - EP	35	0,07	206	0,05
Mestrado - GM	5.602	12,15	49.071	12,77
Doutorado - GD	5.740	12,45	74.464	19,38
Pós-Doutorado - PD	88	0,19	2.393	0,62
Estímulo à Pesquisa	10.683	23,18	122.350	31,85
Produtividade em Pesquisa - PQ	7.765	16,85	88.634	23,07
Desenvolvimento Científico Regional - DCR	216	0,47	6.327	1,65
Recém-Doutor - RD	376	0,82	8.363	2,18
Pesquisador Visitante - PV	168	0,36	5.858	1,52
Fixação de Doutores - FIX	73	0,16	3.383	0,88
Apoio Técnico - AT	2.085	4,52	9.784	2,55
Inovação para Competitividade	3.507	7,61	40.295	10,49
Iniciação Tecnológica e Industrial - ITI	1.514	3,29	4.326	1,13
Desenvolvimento Tecnológico e Industrial - DTI	1.920	4,17	32.831	8,55
Especialista Visitante - EV	73	0,16	3.138	0,82
Outras	1.566	3,40	40.681	10,59
Desenvolvimento Tecnológico e Industrial - DTI/PCI	581	1,26	11.488	2,99
Especialista Visitante - EV/PCI	9	0,02	362	0,09
Iniciação Tecnológica e Industrial - ITI/PCI	97	0,21	275	0,07
Desenvolvimento de Gestão Institucional - DGI	170	0,37	3.493	0,91
Especialista Visitante Institucional - EVI	3	0,01	145	0,04
Apoio Técnico em Saúde - ATS	22	0,05	130	0,03
Interiorização do Trabalho em Saúde - ITS	685	1,49	24.788	6,45
Gestão, acomp. e avaliação da capacit. de RH (2)	-	-	14.453	-
Total	46.093	100,0	398.635	100,0

Fonte: CNPq/AEI. (dados primários obtidos do SIGEF). (DIRELAT_ATMdpae)

Notas: Fonte Tesouro da União. Inclui recursos dos fundos setoriais;

Não inclui bolsas de curta duração;

(1) Cada bolsa equivale a 12 (doze) mensalidades pagas no ano, para 1 (um) ou mais bolsistas.

(2) Para o cálculo dos percentuais, este item foi desconsiderado do total.

- Bolsas no Exterior

Todas as modalidades tradicionalmente utilizadas pelo CNPq na concessão de bolsas no exterior estão alocadas na ação de Concessão de Bolsas de Formação e Qualificação, dentro do programa de Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa do PPA, conforme mostram as tabelas 5 e 6 a seguir.

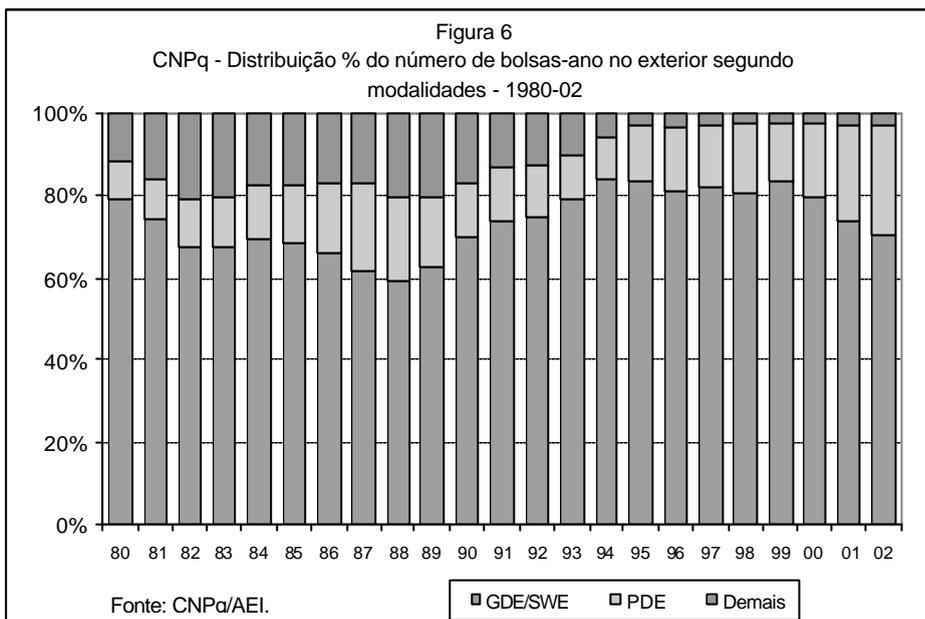
A Tabela 5 apresenta a série histórica do número de bolsas-ano no exterior segundo as modalidades. Ela mostra um declínio nas concessões desde 1993, confirmando-se a tendência até 2000, com crescimento significativo em 2001 e mantendo-se inalterada em 2002. Nesse conjunto, destacam-se as bolsas de Doutorado e Pós-Doutorado com as parcelas mais significativas, respondendo por 84% das bolsas no exterior. O Gráfico 6, a seguir, mostra a composição percentual das modalidades dessa linha de bolsas, evidenciando a predominância das de Doutorado que, junto às de Doutorado-Sanduíche, correspondem a 70,3% do total.

Tabela 5
CNPq - Número de bolsas-ano (1) no exterior segundo programa, ação e modalidade - 1980-2002

Ano	Capacitação de RH para a Pesquisa / Bolsas de Formação e Qualificação						Total	
	Aperfeiç./Est./Especialização (APE/SPE)	Mestrado (GME)	Doutorado (GDE)	Doutorado Sanduíche (SWE)	Pós-Doutorado (PDE)	Estágio Senior (ESN)	Nº	Var. %
	1980	24	42	439		50		555
1981	48	55	482		61		646	16,40
1982	101	87	615		108		911	41,02
1983	93	108	663		122		986	8,23
1984	69	88	631		121		909	-7,81
1985	83	82	640		131		936	2,97
1986	78	80	618		163		939	0,32
1987	100	93	703		246		1.142	21,62
1988	153	172	956		330		1.611	41,07
1989	167	234	1.243		335		1.979	22,84
1990	136	225	1.508		285		2.154	8,84
1991	136	192	1.821		306		2.455	13,97
1992	196	148	1.977	158	346	18	2.843	15,80
1993	172	69	1.912	255	301	28	2.737	-3,73
1994	91	17	1.726	302	248	34	2.418	-11,66
1995	33	5	1.475	305	293	21	2.132	-11,83
1996	45	1	1.119	227	254	10	1.656	-22,33
1997	29	-	803	107	166	5	1.110	-32,97
1998	10	1	572	80	139	7	809	-27,12
1999	9	-	461	47	87	4	608	-24,85
2000	7	-	391	67	104	7	576	-5,26
2001	12	-	439	99	167	9	726	25,97
2002	15	-	414	98	195	6	727	0,13

Fonte: CNPq/AEI. (D\Relat_At\B_Mod_E)

(1) Cada bolsa equivale a 12 (doze) mensalidades pagas no ano, relacionadas a 1 (um) ou mais bolsistas.



A Tabela 6, a seguir, detalha os dados de 2002, apresentando o número de bolsas-ano e os dispêndios por modalidade.

Tabela 6
CNPq - Número de bolsas-ano no exterior segundo a modalidade - 2002

Modalidade	Nº de bolsas-ano (1)		Dispêndio em R\$ mil	
	Nº	Part. %	R\$	Part. %
Capacitação de RH para a Pesquisa	727	100,00	50.577	100,00
Formação e Qualificação	727	100,00	50.577	100,00
Aperfeiçoamento - APE	6	0,82	432	0,85
Estágio/Especialização - SPE	9	1,20	465	0,92
Doutorado - GDE	414	56,93	30.979	61,25
Doutorado Sanduíche - SWE	98	13,46	5.746	11,36
Pós-Doutorado - PDE	195	26,78	12.562	24,84
Estágio Sênior - FSN	6	0,81	393	0,78
Total	727	100,00	50.577	100,00

Fonte: CNPq/AEI. (dados primários obtidos do SIGEF). (DRELAT_ATModpae)

Notas: Fonte Tesouro da União. Inclui recursos dos fundos setoriais;

Não inclui bolsas de curta duração;

(1) Cada bolsa equivale a 12 (doze) mensalidades pagas no ano, para 1 (um) ou mais bolsistas.

- Fomento à Pesquisa - Detalhamento por instrumento

O Fomento à Pesquisa é responsável pelo apoio à pesquisa básica e aplicada, buscando sua articulação com as prioridades setoriais e regionais do País. Nas tabelas e gráficos a seguir, manteve-se a organização dos dados segundo instrumentos ou modalidades, assegurando a análise histórica dos investimentos.

Faz-se necessário lembrar aqui o que já foi mencionado anteriormente, no início deste Anexo, sobre os critérios utilizados na totalização do Fomento à Pesquisa, que diferem dos utilizados na Tabela PPA.

Tabela 7
CNPq - Investimentos realizados no fomento à pesquisa segundo modalidades - 1994-2002

Em R\$ mil de 2002 (1)

Ano	Auxílio Integrado (AI)	Auxílio Pesquisa (APQ)	Auxílio Editoração	Apoio a Núcleos de Excelência (PRONEX)	Conv. CNPq/MS, e outros Conv. e Apoios Institucionais (2)	Fluxo contínuo			Total	
						Proj. Conjunto de Pesquisa (APC)	Eventos (3)	Estágio/Espec. (país e exterior) (ASP/AEP) (4)	R\$	Var. %
1994	30.045	16.675		-	n.d	803	30.206	12.620	90.349	-
1995	25.519	15.773	876	-	n.d	1.229	23.321	7.177	73.895	-18,21
1996	33.128	19.633	2.135	-	19.624	669	24.939	8.703	108.830	47,28
1997	20.896	20.835	2.385	-	29.737	1.818	27.888	14.544	118.102	8,52
1998	9.920	14.062	1.442	-	21.169	1.085	16.469	6.789	70.936	-39,94
1999	32.109	14.326	1.464	-	37.934	1.877	18.250	3.322	109.280	54,05
2000	10.881	49.340	2.776	28.702	24.232	1.119	25.237	3.185	145.472	33,12
2001	30.400	71.955	4.471	21.425	44.505	514	26.887	1.357	201.515	38,53
2002	53.958	37.846	3.073	9.563	60.425	1.344	17.614	946	184.769	-8,31

Em R\$ mil correntes

Ano	Auxílio Integrado (AI)	Auxílio Pesquisa (APQ)	Auxílio Editoração	Apoio a Núcleos de Excelência (PRONEX)	Conv. CNPq/MS, e outros Conv. e Apoios Institucionais (2)	Fluxo contínuo			Total	
						Proj. Conjunto de Pesquisa (APC)	Eventos (3)	Estágio/Espec. (país e exterior) (ASP/AEP) (4)	R\$	Var. %
1994	9.497	5.271		-	nd	254	9.548	3.989	28.558	-
1995	12.878	7.960	442	-	nd	620	11.769	3.622	37.291	30,58
1996	18.573	11.007	1.197	-	11.002	375	13.982	4.879	61.015	63,62
1997	12.642	12.605	1.443	-	17.991	1.100	16.872	8.799	71.451	17,11
1998	6.235	8.838	906	-	13.305	682	10.351	4.267	44.584	-37,60
1999	22.465	10.023	1.024	-	26.541	1.313	12.769	2.324	76.459	71,49
2000	8.661	39.275	2.210	22.847	19.289	891	20.089	2.535	115.797	51,45
2001	26.715	63.234	3.929	18.829	39.111	452	23.628	1.193	177.090	52,93
2002	53.958	37.846	3.073	9.563	60.425	1.344	17.614	946	184.769	4,34

Fonte: CNPq/AEI. (dados primários obtidos do Sistema Gerencial de Fomento - SIGEF) (D\Relat_At\T7_Auxmod_94-02)

Notas: Fonte Tesouro da União. Inclui recursos dos fundos setoriais a partir de 2000.

Recursos pagos no exercício (mesmo que empenhados em exercício anterior), através das Solicitações de Liberação de Recursos - SLR's.

(1) 1994-01: valores corrigidos para preços médios de 2002 pelo IGP-DI; 2002: valores correntes.

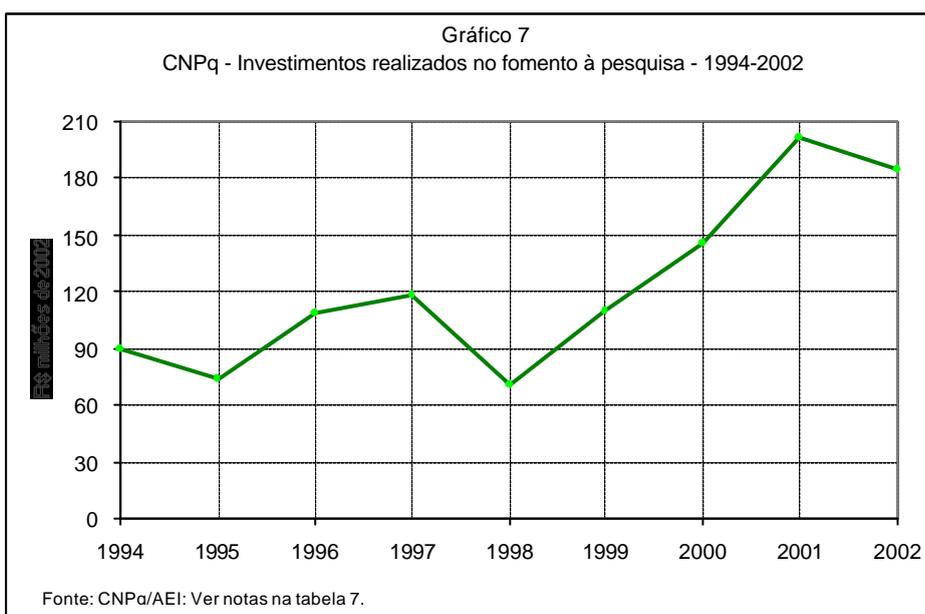
(2) Inclui pagamentos relativos a: Projeto Gemini, Institutos do Millenium, Implementação da Componente Científica do PADCT,

Projeto Genoma, Gestão da Participação em Organismos Internacionais, Convênio Reforsus e Conv. CNPq/Ministério da saúde, entre outros.

(3) Inclui Partic. em Eventos Científicos, Pesquisador e Especialista Visitante e Promoção de Eventos Científicos.

(4) Bolsas de curta duração.

Os recursos totais destinados ao Fomento à Pesquisa (considerados como tal as concessões operacionalizadas pelo sistema de fluxo contínuo) apresentam um comportamento bastante instável de 1994 a 1998 (Tabela 7). De 1999 a 2001, houve um crescimento nos investimentos. Em 2002, todavia, os investimentos em Fomento à Pesquisa, da ordem de R\$ 185 milhões, foram menores que em 2001 (a preços constantes), registrando-se uma queda de 8,3%. O Gráfico 7 mostra a evolução dos recursos investidos no Fomento à Pesquisa no período 1994 a 2002 e ilustra o comportamento acima descrito.



Ainda segundo as modalidades, mas com ênfase no ano de 2002 e com maior detalhe, apresenta-se na tabela 8, a seguir, os investimentos em Fomento à Pesquisa, o número de projetos e as participações percentuais de cada uma das modalidades. O conjunto correspondente ao Auxílio à Pesquisa, aos Convênios e Apoios Institucionais, com recursos da ordem de 164,9 milhões de reais, representaram 89,2% dos recursos totais. O denominado Fluxo Contínuo, ao qual coube o montante de R\$ 19,9 milhões (10,8%), teve cerca de 75% da sua parcela destinada à Promoção de Eventos Científicos.

Tabela 8

CNPq - Investimentos no fomento à pesquisa segundo a modalidade - 2002

R\$ mil correntes

Modalidade	Nº de projetos		Dispêndio em R\$ mil (1)	
	Nº	Part. %	R\$	Part. %
Auxílios à pesquisa, Conv. e Apoios institucionais	1.600	59,72	164.865	89,23
Auxílio Editoração - AED	137	5,11	3.073	1,66
Auxílio Integrado - AI	603	22,51	53.958	29,20
Auxílio Pesquisa - APQ	657	24,52	37.846	20,48
Apoio a Núcleos de Excelência - PRONEX	145	5,41	9.563	5,18
Convênio CNPq / Ministério da Saúde	58	2,16	7.578	4,10
Outros Convênios e Apoios Institucionais (1)	-	-	52.847	28,60
Fluxo contínuo	1.079	40,28	19.904	10,77
Auxílio Projeto Conjunto de Pesquisa - APC	173	6,46	1.344	0,73
Especialista Visitante - AEV	51	1,90	641	0,35
Estágio/Especialização no Exterior - ASP	44	1,64	743	0,40
Estágio/Especialização no País - AEP	25	0,93	203	0,11
Participação em Eventos Científicos - AVG	222	8,29	1.494	0,81
Pesquisador Visitante - APV	101	3,77	588	0,32
Promocão de Eventos Científicos - ARC	463	17,28	14.891	8,06
Total	2.679	100,00	184.769	100,00

Fonte: CNPq/AEI (dados primários obtidos do SIGEF). (D\RELAT_ATT4-6-8_Modpae)

Notas: Fonte Tesouro da União. Inclui recursos dos fundos setoriais.

Recursos pagos no exercício (mesmo que empenhados em exercício anterior), através das Solicitações de Liberação de Recursos - SLR's.

(1) Inclui pagamentos relativos a: Projeto Gemini, Institutos do Millenium, Implementação da Componente Científica do PADCT, Projeto Genoma, Gestão da Participação em Organismos Internacionais, Convênio Reforsus, entre outros.

- Distribuição regional e institucional dos recursos investidos na formação de recursos humanos e no fomento à pesquisa em 2001

Tabela 9

CNPq - Investimentos realizados por linha de atuação segundo grande área do conhecimento - 2002

Em R\$ mil correntes

Grande área do conhecimento	Bolsas no País	Bolsas no Exterior	Fomento à Pesquisa	Total	
				R\$	Part. %
Ciências Exatas, da Terra e Engenharias	130.071	22.010	48.530	200.612	39,2
Ciências Exatas e da Terra - E&T	56.921	11.243	13.447	81.610	15,9
Engenharias e C. da Computação - ENG	73.150	10.768	35.083	119.001	23,2
Ciências da Vida	134.410	16.935	50.582	201.927	39,4
Ciências Biológicas - BIO	56.847	7.230	18.915	82.993	16,2
Ciências da Saúde - SAU	29.900	4.246	9.743	43.889	8,6
Ciências Agrárias - AGR	47.663	5.460	21.923	75.046	14,6
Humanidades	78.311	11.631	19.907	109.849	21,4
Ciências Sociais Aplicadas - SOC	23.177	4.773	5.489	33.439	6,5
Ciências Humanas - HUM	42.601	5.630	11.300	59.531	11,6
Linguística, Letras e Artes - LLA	12.532	1.228	3.117	16.878	3,3
Subtotal	342.792	50.577	119.019	512.388	100
PCI (1)	15.763			15.763	
Sem Informação	710		5.325	6.035	
Convênio CNPq / Min. da Saúde (Saúde da Família)	24.917		7.578	32.495	
Gestão da Capacit.de RH e Outros Convênios (2)	14.453		52.847	67.300	
Total	398.635	50.577	184.769	633.981	-

Fonte: CNPq/AEI (dados primários obtidos do Sistema Gerencial de Fomento - SIGEF). (D\FOMENTO\2001\T9_Ga_02)

Notas: Recursos do Tesouro Nacional; Inclui recursos dos fundos setoriais.

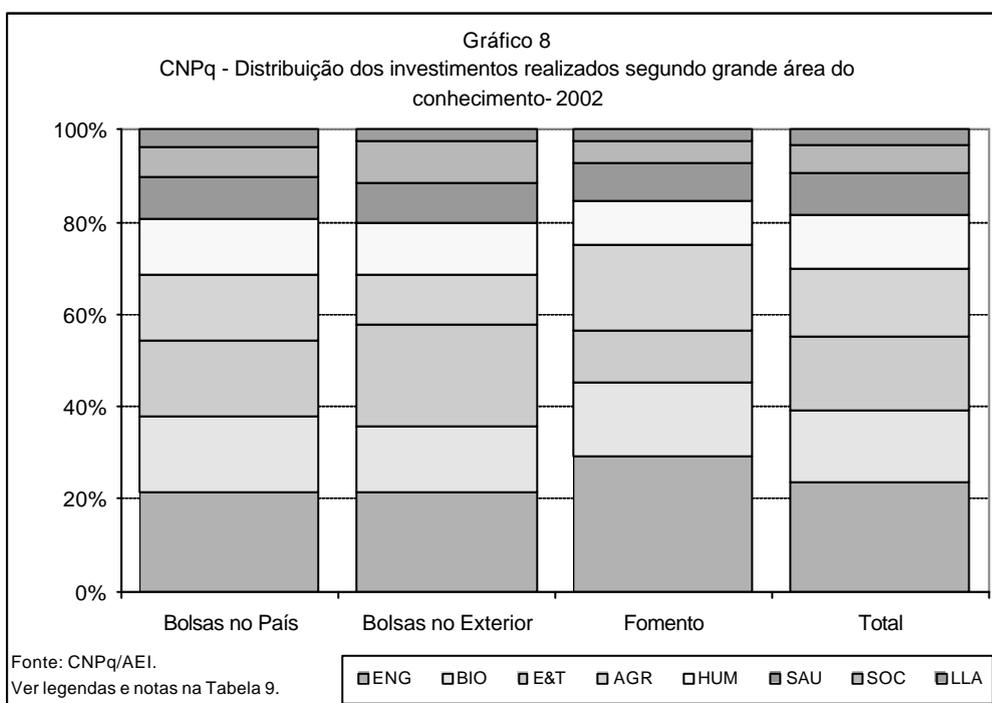
As concessões operacionalizadas pelo sistema de fluxo contínuo foram consideradas no fomento à pesquisa.

(1) Programas de Capacitação Institucional (MCT e Institutos vinculados) e Programa de Capacitação em Planejamento e Gestão de C&T do CNPq.

(2) Gestão, acompanhamento e avaliação da capacitação de RH e outros convênios e apoios institucionais.

A Tabela 9 registra a distribuição dos recursos segundo as grandes áreas do conhecimento em 2002. Dos recursos totais (sem considerar a parcela destinada a PCI, sem informação e os convênios), constata-se que são equivalentes as parcelas destinadas às Ciências Exatas, da Terra e Engenharias e Ciências da Vida, com cerca de R\$ 200 milhões cada (39% dos investimentos). À grande área de Humanidades foram destinados recursos da ordem de R\$ 110 milhões, representando uma parcela de 21,4%.

O gráfico 8 mostra a participação percentual de cada uma das oito grandes áreas do conhecimento, segundo linhas de atuação e total dos investimentos. Em bolsas no país e fomento à pesquisa destaca-se a grande área Engenharias & Ciências da Computação e em bolsas no exterior a grande área das Ciências Exatas e da Terra. As Ciências Agrárias têm uma participação maior no fomento à pesquisa. Já as grandes áreas de Ciências Biológicas e de Ciências da Saúde têm participação relativa bastante aproximadas nas três linhas de atuação.



O detalhamento dos recursos investidos pelo CNPq na formação de recursos humanos e no fomento à pesquisa, por regiões e unidades da federação, disponíveis na Tabela 10, confirma a predominância da Região Sudeste (57,9%), já amplamente conhecida. O grande número de instituições e de cursos de pós-graduação de alta qualificação e, por conseguinte, a alta concentração de mestres e doutores nos estados dessa Região explica em grande parte esses resultados. Nela, o Estado de São Paulo, sozinho, detém a metade dos recursos e o Rio de Janeiro 1/3, aproximadamente. Em seguida à Região Sudeste aparecem, no ranking dos recursos, as regiões Sul, com 17,9%, Nordeste (13,4%), Centro-Oeste (7,4%) e Norte (3,46%). Essa distribuição regional dos recursos de fomento do CNPq está explicitada também no gráfico 9.

Tabela 10

CNPq - Investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa segundo região e UF - 2002

Em R\$ mil correntes

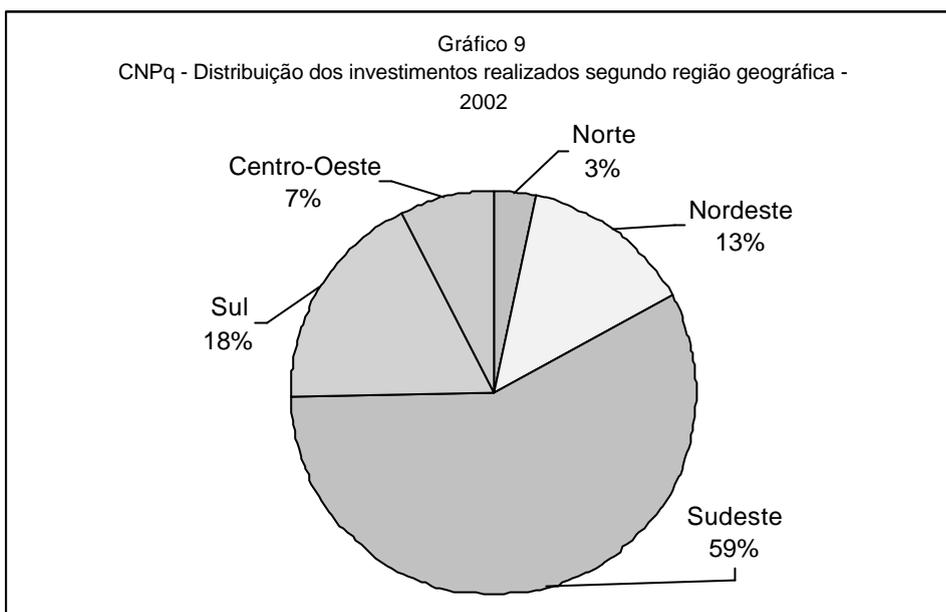
Região UF (1)	Bolsas no País	Bolsas no Exterior	Fomento à Pesquisa	Total	
				R\$	Part. %
Norte	9.025	690	7.551	17.266	3,46
Acre	385	49	329	763	0,15
Amapá	122	40	90	252	0,05
Amazonas	2.861	50	2.146	5.058	1,01
Pará	4.979	418	3.997	9.394	1,88
Rondônia	471	119	325	915	0,18
Roraima	124		380	504	0,10
Tocantins	84	14	283	381	0,08
Nordeste	46.803	4.553	15.550	66.906	13,39
Alagoas	1.456	140	39	1.636	0,33
Bahia	7.761	1.097	2.927	11.785	2,36
Ceará	10.231	808	2.612	13.651	2,73
Maranhão	812	145	640	1.597	0,32
Paraíba	6.467	430	1.427	8.324	1,67
Pernambuco	13.411	1.223	5.283	19.917	3,99
Piauí	582		877	1.458	0,29
Rio Grande do Norte	4.756	597	1.279	6.632	1,33
Sergipe	1.327	112	466	1.905	0,38
Sudeste	205.886	20.268	62.967	289.121	57,88
Espírito Santo	1.748	31	840	2.620	0,52
Minas Gerais	34.473	4.415	11.749	50.637	10,14
Rio de Janeiro	65.647	7.279	21.880	94.807	18,98
São Paulo	104.018	8.543	28.497	141.057	28,24
Sul	59.843	9.230	20.158	89.231	17,86
Paraná	11.846	1.565	4.945	18.356	3,67
Rio Grande do Sul	32.978	5.138	12.284	50.400	10,09
Santa Catarina	15.019	2.528	2.929	20.476	4,10
Centro-Oeste	21.918	3.667	11.440	37.024	7,41
Distrito Federal (2)	17.109	3.089	9.676	29.873	5,98
Goiás	2.367	476	391	3.234	0,65
Mato Grosso	1.087	16	1.283	2.386	0,48
Mato Grosso do Sul	1.355	86	90	1.531	0,31
Subtotal	343.476	38.408	117.665	499.549	100,00
Bolsista sem vínculo/sem informação (3)	26	12.169	20	12.215	-
Instituições no exterior			1.880	1.880	-
PCI (4)	15.763			15.763	-
Convênio CNPq / Min. da Saúde (Saúde da Família)	24.917		7.578	32.495	-
PNUD (5)			4.779	4.779	-
Gestão da Capac. de RH e Outros Conv. (6)	14.453		52.847	67.300	-
TOTAL	398.635	50.577	184.769	633.981	-

Fonte: CNPq/AEI (dados primários obtidos do Sistema Gerencial de Fomento - SIGEF) (D:\Relat_A\T10_UF_02)

Notas: Fonte Tesouro da União. Inclui recursos dos fundos setoriais.

As concessões operacionalizadas pelo sistema de fluxo contínuo foram consideradas no fomento à pesquisa.

- (1) Para bolsas no país e auxílio à pesquisa considerou-se a UF da instituição de destino e para bolsas no exterior a UF da instituição de origem e/ou vínculo no Brasil.
- (2) Pode incluir investimentos relativos a algumas instituições multiestaduais ou multi-regionais, como Embrapa, por exemplo, cujos dados não estejam registrados por unidades institucionais.
- (3) Em bolsas no país e fomento, os valores correspondem apenas a dados sem informação da UF.
- (4) Programas de Capacitação Institucional (MCT e Institutos vinculados) e Prog. de Capac. em Planej. e Gestão de C&T do CNPq.
- (5) Projeto PNUD BRA 99 021-Tecn. de Informação e Comunicação para a Soc. Brasileira, que tem o CNPq como Unidade Executora.
- (6) Gestão, acompanhamento e avaliação da capacitação de RH e outros convênios e apoios institucionais.



Na Tabela 11, a seguir, mostra-se um ranking das instituições que receberam as maiores parcelas de recursos do CNPq, relativas a bolsas e fomento à pesquisa, em 2002. Observa-se que a metade dos recursos destinou-se a apenas dez instituições: USP, UFRJ, UFRGS, Unicamp, UFMG, UFSC, Embrapa, UnB, UFPE e Unesp, descontados os montantes relativos a bolsistas no exterior sem vínculo, a instituições no exterior (fomento à pesquisa) e convênios. Essas instituições destacadas acumularam recursos da ordem de R\$ 250 milhões. Do total dos recursos distribuídos por 694 instituições, 80% corresponderam a apenas 41 instituições.

Tabela 11

CNPq - Investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa, segundo instituições - 2002
Ranking das principais instituições com base no total dos investimentos realizados

R\$ mil correntes						
Rk	Instituição (1)	Bolsas no País	Bolsas no Exterior	Fomento à Pesquisa	Total	% acum.
1	Universidade de São Paulo	43.461	4.011	8.402	55.874	11,24
2	Universidade Federal do Rio de Janeiro	31.756	3.184	8.405	43.345	8,72
3	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	20.077	1.964	6.560	28.602	5,75
4	Universidade Estadual de Campinas	18.559	1.043	4.944	24.546	4,94
5	Universidade Federal de Minas Gerais	15.101	1.932	6.745	23.778	4,78
6	Universidade Federal de Santa Catarina	12.987	1.261	2.228	16.475	3,31
7	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	6.149	641	8.939	15.729	3,16
8	Universidade de Brasília	10.792	1.268	3.639	15.699	3,16
9	Universidade Federal de Pernambuco	10.583	613	2.672	13.868	2,79
10	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	11.493	332	421	12.246	2,46
11	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	7.687	570	1.078	9.334	1,88
12	Universidade Federal de Viçosa	7.537	257	1.498	9.292	1,87
13	Universidade Federal da Bahia	5.315	763	2.335	8.413	1,69
14	Universidade Federal do Ceará	6.078	268	1.525	7.871	1,58
15	Universidade Federal do Paraná	5.416	424	1.927	7.766	1,56
16	Universidade Federal Fluminense	5.790	451	863	7.104	1,43
17	Fundação Oswaldo Cruz	5.749	167	1.101	7.017	1,41
18	Universidade Federal da Paraíba	5.519	299	1.106	6.924	1,39
19	Universidade Federal de São Carlos	5.607	233	1.079	6.918	1,39
20	Universidade Federal de São Paulo	4.896	421	1.421	6.738	1,36
21	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	5.906	35	95	6.036	1,21
22	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	3.923	464	1.249	5.636	1,13
23	Universidade Federal do Pará	2.673	324	2.040	5.038	1,01
24	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	3.146	328	999	4.473	0,90
25	Universidade Federal de Lavras	3.513	383	525	4.421	0,89
26	Universidade Federal de Santa Maria	3.239	254	764	4.257	0,86
27	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	3.096	181	630	3.907	0,79
28	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais	2.864	298	685	3.848	0,77
29	Fundação Universidade Estadual de Maringá	2.607	103	492	3.203	0,64
30	Universidade Federal de Uberlândia	2.499	131	302	2.932	0,59
31	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia	1.831	19	988	2.838	0,57
32	Universidade Federal de Pelotas	1.729	471	625	2.824	0,57
33	Instituto Militar de Engenharia	354	137	2.086	2.578	0,52
34	Governo do Estado do Ceará	2.493		68	2.561	0,51
35	Universidade Federal de Goiás	1.836	366	156	2.359	0,47
36	Fundação Universidade do Rio Grande	1.203	394	695	2.292	0,46
37	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	1.803	89	385	2.276	0,46
38	Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada	1.448	177	616	2.240	0,45
39	Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas	1.713	184	248	2.146	0,43
40	Universidade Federal do Espírito Santo	1.611	17	495	2.123	0,43
41	Universidade Federal do Mato Grosso	921		1.164	2.085	0,42
-	Outras (653 instituições)	52.542	6.802	40.268	99.612	20,03
Subtotal		343.501	31.259	122.464	497.224	100
-	Bolsista sem vínculo/sem informação		19.318		19.318	
-	Instituições no exterior			1.880	1.880	
-	PCI (2)	15.763			15.763	
-	Convênio CNPq / Min. da Saúde (Saúde da Família)	24.917		7.578	32.495	
-	Gestão, acomp. e aval. da capac. de RH e outros Conv. (3)	14.453		52.847	67.300	
Total		398.635	50.577	184.769	633.981	-

Fonte: CNPq/SUP/COAV (dados primários obtidos do Sistema Gerencial de Fomento - SIGEF) (D\FOMENTO\RK_Inst_01)

Notas: Recursos do Tesouro Nacional. Inclui recursos dos fundos setoriais.

As bolsas de curta duração foram consideradas no Fomento à Pesquisa.

Inclui os programas de capacitação institucional (PCI) do MCT e Institutos vinculados e o Programa de Capacitação em Planejamento e Gestão de C&T do CNPq.

(1) Bolsas no país e fomento à pesquisa: instituição de destino; Bolsas no exterior: instituição de origem e/ou vínculo no Brasil.

(2) Programas de Capacit. Institucional (MCT e Institutos vinculados - 1997-01) e Prog. de Capac. em Planej. e Gestão de C&T (CNPq - 2000-02).

(3) Gestão, acompanhamento e avaliação da capacitação de RH e outros convênios e apoios institucionais.

